

2025



Plano de Atividades e Orçamento



Um sonho é apenas um desejo, até o momento em que se começa a atuar sobre ele, e propõe-se a transformá-lo em uma meta.

Mary Kay Ash



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	11
2. CORPOS GERENTES	13
3. MENSAGEM DA PROVEDORA	15
4. PRINCIPIOS GERAIS	16
4.1. Cenário MacroEconómico	16
5. PLANO DE ATIVIDADES	21
5.1. Enquadramento institucional	21
5.2. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2025	21
ATIVIDADE OPERACIONAL	23
5.2.1. ENVELHECIMENTO	26
5.2.1.1. Estruturas Residenciais para Pessoa Idosa	30
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) O Roseiral	30
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Olhos de Água	33
5.2.1.2. Centros de Dia	37
Centro de Dia O Roseiral	38
Centro de Dia Olhos de Água	39
5.2.1.3. Serviços de Apoio Domiciliário	41
SAD Olhos de Água	42
SAD Roseiral	44
5.2.2. INFÂNCIA E JUVENTUDE	47
5.2.2.1. Creches	47
Creche Tempos de Infância	48
Creche Olhos de Água	50
Creche Quinta dos Pardais	52
5.2.2.2. Pré-Escolar	55
5.2.2.3. Casa de Acolhimento	56
5.2.2.4. Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	61
5.2.3. FAMÍLIA E COMUNIDADE	65
5.2.3.1. Gabinete de Inserção Social	65
ATENDIMENTO E ACONSELHAMENTO SOCIAL	66
APOIO ALIMENTAR	66
CANTINA SOCIAL - O MANJAR	66
PESSOAS 2030 - PRIVAÇÃO MATERIAL	67
PROGRAMA ALIMENTAR - 3 A'S	67

5.2.3.2. Aldeia do SANACAI	68
5.2.3.3. Oficina Ecológica de Cooperação Social – ECOS	68
5.2.3.4. Casa Abrigo	71
5.2.4. SAÚDE MENTAL	74
5.2.4.1. Unidade de Vida Apoiada.....	75
5.2.4.2. Fórum Sócio Ocupacional.....	76
5.2.5. DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO	79
5.2.5.1. Lar Residencial	79
5.2.5.2. Unidade de Reabilitação Profissional.....	82
5.2.5.3. Centro de Recursos	87
5.2.6. FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE	92
5.2.6.1. Centro de Formação Profissional a Bussola	92
5.2.6.2. Gabinete de Inserção Profissional.....	95
5.2.7. Culto e Cultura.....	98
5.2.7.1. A Capela e o Complexo Histórico	98
5.2.7.2. Culto	99
SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	101
5.2.8. Provedoria, Gestão Administrativa e do Património	102
5.2.8.1. Provedoria e Gestão Administrativa	102
5.2.8.2. Património.....	102
5.2.9. Recursos Humanos, Formação Interna, Segurança e Saúde no trabalho	105
5.2.9.1. Recursos Humanos; Formação Interna; Segurança e Saúde.....	105
5.2.9.2. Recrutamento e seleção	107
5.2.9.3. Processo administrativo e processamento salarial	108
5.2.9.4. Comunicação e Formação Interna	108
5.2.9.5. Valorização e Bem-estar dos colaboradores.....	117
5.2.9.6. Segurança e Saúde no Trabalho	118
5.2.10. Gestão Logística e Central de Compras	121
5.2.10.1. Compras, Gestão de Ativos e Stocks	121
5.2.10.2. Área da Alimentação e Gestão das Cozinh.....	123
5.2.10.3. Setor da Lavandaria.....	126
5.2.10.4. Setor dos Transportes	127
5.2.10.5. Manutenção e Obras de Requalificação	129
5.2.11. Marketing e Comunicação	132
5.2.12. Gestão Organizacional e Sistemas de Informação.....	137
5.2.12.1. Qualidade e Auditorias.....	137
5.2.12.2. Sistemas de Informação.....	138
5.2.13. Gestão de Projetos	141
5.2.13.1 Projeto sQlls	141
5.2.13.2 CAPACITAR	143
5.2.13.3 Projeto PREVENTIA.....	146

5.2.13.4 Projeto One Care Hub	147
5.2.14. Assuntos Jurídicos, Contencioso e DPO.....	149
5.2.14.1. Assuntos Jurídicos e Contencioso	149
5.2.14.2. Data Protection Officer (DPO).....	150
6. ORÇAMENTO	152
Demonstração de Resultados Previsional	155
Pressupostos para Elaboração.....	156
Demonstração de Resultados Por Estruturas.....	160
Demonstração dos Resultados Consolidados espectáveis para 2025 da Misericórdia de Albufeira	171
Evolução dos resultados obtidos e previsão dos Orçamentos.....	173
7. REFERÊNCIAS FINAIS	174
8. PLANO DE INVESTIMENTO	176
9. PARECERES	181
9.1. Deliberação da Mesa Administrativa	181
9.2 Parecer do revisor oficial de contas	182
9.3 parecer do conselho fiscal	185
9.4. Deliberação da Assembleia Geral	186



1. INTRODUÇÃO



Apresentamos o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2025 por imposição estatutária do nosso Compromisso e da Lei, com a certeza de que a sua avaliação se fará num quadro de continuidade da administração.

Como é natural, é um documento previsional que corporiza um conjunto de opções que foram sucessivamente sufragadas, no âmbito da Misericórdia de Albufeira, e se apresentam de continuidade sobre um trabalho que se desenvolve de forma quotidiana.

As incertezas da política internacional conjugadas com as dúvidas da política interna, exigem um Plano de Atividades e um Orçamento moderados na sua finalidade e objetivo.

Contudo, será sempre com os olhos no futuro e na sustentabilidade da nossa instituição, que vamos enfrentar o ano de 2025, na certeza de que este documento possui a flexibilidade exigida a uma instituição penta-secular, que ousa continuar a arriscar no seu crescimento como resposta às necessidades da comunidade e por isso, também, apresentamos a atualização ao plano de Investimento a 2030.

A certeza que procuramos deixar é que a instituição está pronta para enfrentar os desafios que nos sejam colocados e saberemos garantir o sucesso que é inerente à nossa Essência.



Esta é a equipa que assumiu o compromisso, para o triénio de 2023-2026, de saber manter o diálogo necessário com as instituições do Estado, da Igreja e da Sociedade Civil, o esforço coletivo de elevar o papel da Misericórdia de Albufeira na vida da cidade, da região e de Portugal, sempre em prol das pessoas.

2. CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA

PRESIDENTE	Paulo Alexandre Figueiredo Freitas
VICE PRESIDENTE	Fernando Manuel Sousa Gregório
SECRETÁRIA	Ana Cristina Neves Pinto Oliveira

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	Marco Paulo Rodrigues Matos
VICE PRESIDENTE	Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo
SECRETÁRIA	Maria Cristina Monteiro Rasquilha Corado
SUPLENTE	Ana Isabela da Palma Gordinho Almeida Ramos
SUPLENTE	António Gonçalves Carapinha
SUPLENTE	Luciano Silva Atanásio

MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDORA	Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho
VICE PROVEDORA	Ana Maria da Graça Rosa
TESOUREIRO	Carlos Manuel Conceição Oliveira
SECRETÁRIA	Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífaros Dinis
VOGAL	Maria Margarida Santos Feiteira
VOGAL	Jorge Miguel Sousa
VOGAL	Carla Maria Gonçalves da Ponte
SUPLENTE	Valentina Cabrita Catuna
SUPLENTE	Delfina Rosa Caeiro Leitão Santos
SUPLENTE	Ana Paula Silva Santos



3. MENSAGEM DA PROVIDORA

Estamos a cumprir a exigência estatutária e legal apresentando o que poderá ser, se merecer a avaliação positiva dos Irmãos e Irmãs da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, um documento previsional que, de forma substantiva e adjetiva, permita conduzir os destinos ao longo de 2025.

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira tem, ao longo dos seus 525 anos, sabido enfrentar todos os momentos com a capacidade inerente à realização da inovação social. Este espírito de resiliência tem permitido encontrar as fórmulas mais apropriadas para, em cada momento, responder com sucesso aos desafios colocados.

Os desafios que se colocam à sociedade portuguesa, nomeadamente os que resultam do envelhecimento das populações, os movimentos migratórios de pessoas deslocadas de outras geografias e a falta de habitação, exigem muito mais atenção a toda a nossa atividade operacional.

Esta nossa capacidade de saber construir as respostas necessárias ao conforto e bem-estar dos outros mostra, de forma marcante, a dinâmica da nossa instituição. Essa capacidade será colocada à prova no próximo ano com a realização de dois grandes investimentos em simultâneo, a requalificação e ampliação do Equipamento Roseiral e a remodelação e conversão dos Apartamentos Rainha D. Leonor.

Em nome das pessoas justifica-se a nossa atitude e desempenho institucional. A Mesa Administrativa fica com a responsabilidade de não desiludir, neste esforço coletivo, e estou certa que, com a confiança dos Irmãos e Irmãs, com o empenho dos nossos parceiros, com a disponibilidade dos nossos utentes e o apoio dos nossos colaboradores, vamos conseguir atingir os objetivos aqui propostos.

Esperemos que as opções estratégicas a desenvolver possam articular-se com a dinâmica da política nacional e com os desafios das relações internacionais.

Termino deixando uma palavra de verdadeiro reconhecimento e gratidão a todos os homens e mulheres que fazem parte da equipa Misericórdia de Albufeira e que são inexcedíveis: conto convosco. Somos pessoas a cuidar de pessoas. Que Deus nos ilumine e proteja na nossa ação.

Albufeira, 06 de outubro de 2024

A Provedora da Misericórdia de Albufeira



Patrícia Dias Seromenho

4. PRINCIPIOS GERAIS

Os princípios de gestão que pautaram a preparação deste documento afirmam-se no quadro de prudência orçamental, de subsidiariedade em relação às políticas públicas e de rentabilização do nosso património de rendimento.

A estrutura do nosso orçamento assenta em alguma rigidez de despesa, como é o caso dos recursos humanos, ou aquisição de bens e serviços. Daí que a busca constante das receitas dependa sempre da capacidade do Estado em atualizar os valores de prestação de serviços e respetiva rentabilização do nosso património de rendimento, assim como da consolidação da parceria com o Município de Albufeira.

Nesse sentido temos plena consciência da adoção de princípios conservadores e históricos dos recentes exercícios e da respetiva consequência de medidas de gestão oportunamente realizadas.

Foi com esta preocupação que este documento foi elaborado e é apresentado à avaliação da Assembleia Geral.

4.1. CENÁRIO MACROECONÓMICO

O cenário macroeconómico em que nos encontramos, apresenta indicadores e estimativas macroeconómicos aos quais estamos atentos para a elaboração do plano de atividades e orçamento, que indiciam o seguinte:

As projeções do Banco de Portugal em outubro de 2024 apontam para um abrandamento do crescimento económico, recuperando em 2025-2026. Prevê-se que a taxa de crescimento do PIB seja de 1,6% em 2024 e 2,1% em 2025, traduzindo-se na manutenção da convergência da economia portuguesa com os níveis de rendimento europeu;

O Banco Central Europeu reviu em baixa a estimativa de crescimento económico na Zona Euro, em 2024, para 0,8%;

Em Portugal, a inflação tem vindo a decrescer, fixando-se nos 2,6% em 2024, face à previsão do Banco Central Europeu, para a Zona Euro, de uma taxa de inflação na ordem dos 2,5%. As previsões para 2025 e 2026 apontam para a estabilidade de preços, flutuando cerca dos 2,1%, mantendo--se moderadas as pressões inflacionistas externas;

Face à previsão de estabilização no crescimento dos preços à volta dos 2,1% em 2025-26, o Banco Central Europeu tem vindo, de forma cautelosa, a permitir a baixa das taxas de juro, colocando a taxa de juro diretora nos 3,5% em setembro de 2024, enquanto a taxa de refinanciamento dos bancos comerciais ficou nos 3,65%; de acordo com a Bloomberg, os mercados antecipam futuros cortes até ao final de 2025, podendo então vir a situar-se nos 2,75%.

A taxa de desemprego tem-se mantido relativamente estável, permanecendo baixa na sequência dos anos anteriores. Situada nos 6,3% no 2.º trimestre de 2024, enquadra-se na taxa natural de desemprego, cuja estimativa aponta para entre os 6% e os 7%;

De acordo com as estimativas do Banco de Portugal, projeta-se um aumento de emprego de 1,1% em 2024 e 0,6% em 2025, sendo que a imigração desempenha um papel importante no crescimento do emprego, fundamentalmente em setores como a construção civil, a agricultura e pesca ou a restauração, entre outros;

Os salários reais deverão crescer 4,6% em 2024;

O acréscimo da procura interna, remetendo para efeitos distributivos no rendimento disponível, e das exportações sustentou o crescimento económico em 2024, prevendo-se que venha a acelerar em 2025-26;

Em função do acréscimo do rendimento real disponível de 6,6% em 2024, a taxa de poupança aumentou para 11,5%, a par do sucedido noutros países europeus, potenciada por taxas de juro positivas. No entanto, as projeções do Banco de Portugal apontam no sentido de uma desaceleração na taxa de crescimento do rendimento disponível nos próximos anos, mantendo-se estabilizada a taxa de poupança;

A par das pressões inflacionistas e de taxas de juro mais elevadas que na década anterior, a referida evolução positiva da taxa de poupança reflete maior precaução das famílias face ao consumo, nomeadamente nos quartis de rendimentos mais elevados;

De acordo com o Banco de Portugal, o rácio FBCF/PIB nos anos recentes é comparável à evolução registada na Zona Euro;

No que se refere ao investimento, espera-se que os anos de 2025-26 se venham a caracterizar por um maior dinamismo dado o estímulo dos fundos europeus, podendo atingir os 5,2%, retomando o investimento em habitação e a recuperação da FBCF privado;

O crescimento médio das exportações deverá manter-se, refletindo a recuperação gradual da economia global pós-pandemia; a exportação de bens tem vindo a aumentar a sua quota de mercado na União Europeia, sendo de esperar que o turismo se mantenha a níveis significativos.

No entanto, o acréscimo das exportações tem sido consistente com uma mais elevada dependência das importações;

O preço das habitações, por m², tem vindo a aumentar nos últimos anos, mais do que a média da Zona Euro e da União Europeia. Ainda assim, segundo dados da Eurostat, a taxa de crescimento tem vindo a abrandar, o que sugere que se pode estar a atingir um ponto de inflexão;

Não são ainda conhecidos dados estatísticos relativamente à pobreza em Portugal para 2024. De acordo com os dados mais recentes (Portada, 2023), o limiar do risco de pobreza andava pelos 7.095 euros em 2023, situando-se o país na 18.ª posição entre os 27 países da U.E. Ainda assim, a proporção de população em risco de pobreza terá caído 4% entre 2003 e 2021, tendo em conta as transferências sociais;

A taxa de risco da pobreza chegava aos 20,1%, traduzindo-se numa estabilização face ao ano anterior: mais do que dois milhões de portugueses;

Em 2023, o rendimento dos 20% mais ricos terá sido 5.6 vezes mais elevado do que o rendimento dos 20% mais pobres.

19,9% do rendimento disponível das famílias em Portugal, era em 2023 detido pelos 40% mais pobres, e de acordo com dados da Pordata, situando o nosso país apenas acima da Roménia, Estónia, Letónia, Lituânia e Bulgária. Estas informações remetem para uma desigualdade significativa na distribuição dos rendimentos;

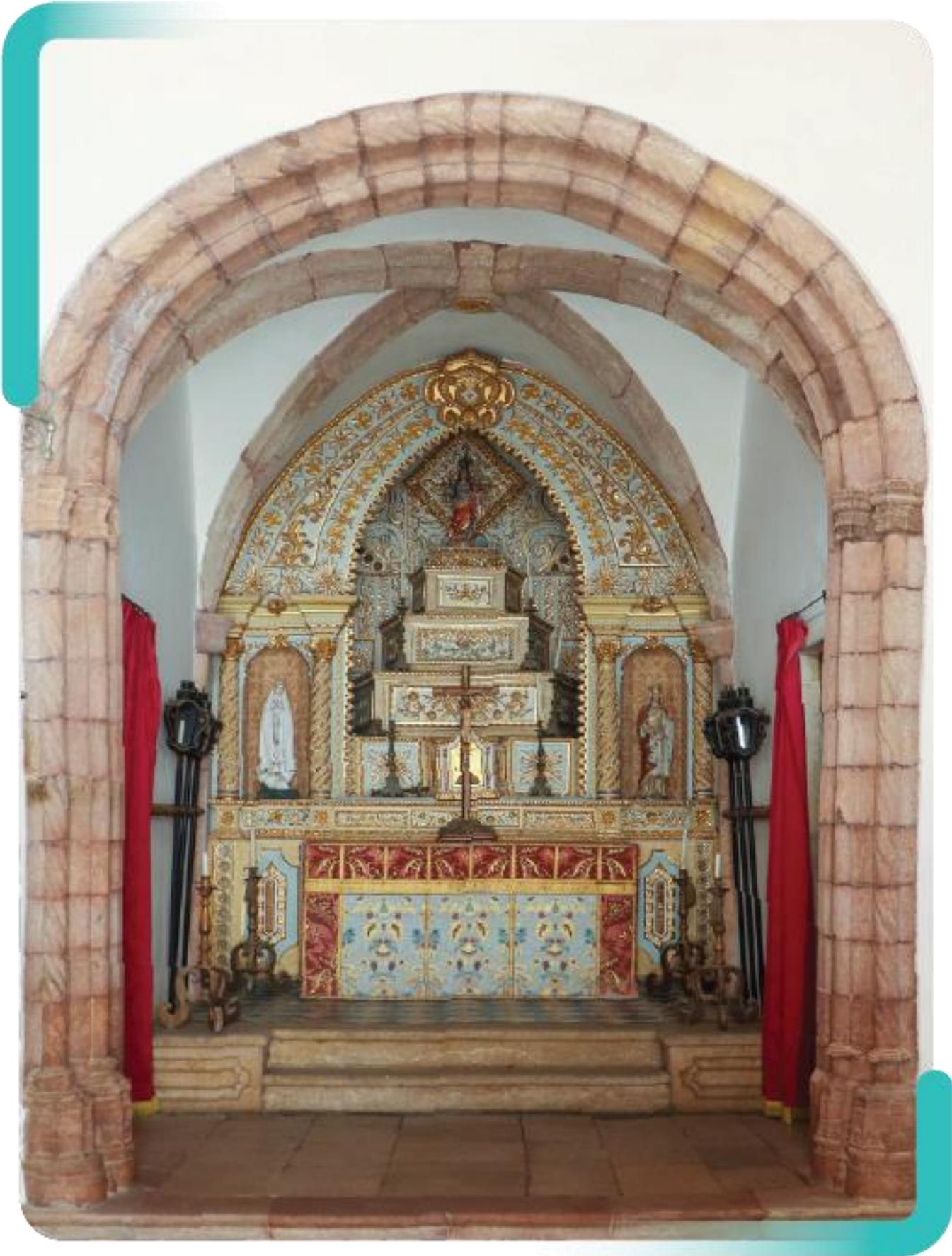
Em 2024, 30,5% das pessoas em Portugal não terá tido capacidade para fazer face a despesas inesperadas e sem recorrer a empréstimos. Ainda no que respeita a dados relativos a privação material e social, 38,9% dos portugueses não tinham, em 2024, capacidade para pagar uma semana de férias por ano, e 20,8% não tinham dinheiro para aquecer a casa. Ainda assim, torna-se clara a preocupação com o pagamento das rendas, ou crédito, relativo a habitação, já que são 5,2% das pessoas que revelam ter valores em atraso;

De acordo com o Eurobarómetro de outubro de 2023, o aumento do custo de vida, o desemprego e as pensões estão entre os maiores problemas enfrentados em Portugal;

Segundo a ONU, em três anos de crise, 165 milhões de pessoas, por todo o mundo, terão entrado na pobreza;

A evolução económica global continua a ser afetada pelas questões geopolíticas, nomeadamente as guerras na Ucrânia e em Israel.







5. PLANO DE ATIVIDADES

5.1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O presente Plano de Atividades e Orçamento para 2025 volta a ser apresentado num cenário de alguma expectativa.

De um lado, na política interna, com a aprovação do Orçamento de Estado, que revela algumas fragilidades, consequência da maioria relativa do governo e que poderá desencadear uma crise política na sua execução.

O resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e crise do Médio Oriente entre Israel e o Hamas são fatores suficientes de incerteza no plano das relações internacionais.

Com a taxa de inflação controlada na União Europeia e consequente estabilidade dos preços, a entrada em funções de uma nova Comissão pode evidenciar um novo fulgor do investimento europeu.

Finalmente, a nossa própria instituição está comprometida com um plano de investimentos a 2030 pelos atuais Órgãos Sociais eleitos da Misericórdia. Daí que a proposta apresentada seja coerente e embora ambiciosa não pretende criar qualquer dificuldade na sua execução.

Vamos então cuidar do futuro, com atenção ao presente sem esquecer a memória do passado.

5.2. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2025

Em virtude da conjuntura interna apresentamos como prioridades as linhas de consolidação das políticas definidas no plano de investimento aprovado anteriormente, com as devidas atualizações para concretizar os dois grandes objetivos estratégicos: requalificar e ampliar a ERPI o Roseiral e executar a candidatura PRR-RE-CO3-i01-10-000055 para criar uma resposta inovadora de habitação colaborativa para 28 utentes e requalificar 11 apartamentos para arrendamento urbano.

O plano de atividades reflete estas opções estratégicas, assim como a aposta em cinco grandes pilares estratégicos a nível operacional: a promoção da qualidade de vida e bem-estar social; sustentabilidade financeira e ambiental; capacitação e desenvolvimento da equipa multidisciplinar; fortalecimento das redes de parceria e colaborações; resposta eficiente às situações de emergência e vulnerabilidade social.

O orçamento, por seu turno, reflete uma redução no financiamento devida à redução da atividade da ERPI o Roseiral, mas também reflete a capacidade de gerar mais recursos pelo seu incremento, resultado da consolidação do acordo de cooperação para o equipamento Olhos de Água, a reorganização do Centro Infantil Quinta dos Pardais e o financiamento do Centro de Formação Profissional a Bússola, e por outro o lado, a perspetiva de contenção dos custos através do aumento do controlo da despesa dos fornecimentos e serviços externos.



PARTE I

ATIVIDADE OPERACIONAL

O plano de atividades do Departamento de Intervenção Social assume-se como um documento estratégico que visa orientar as ações e iniciativas do mesmo, tendo em vista a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades apoiadas pelas estruturas de intervenção social da Misericórdia de Albufeira. Este plano é elaborado num contexto sociopolítico complexo, marcado por desafios e oportunidades que influenciam diretamente a intervenção social.

Nos últimos anos, Portugal tem enfrentado uma série de transformações demográficas, económicas e sociais que impactam diretamente os serviços sociais. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população portuguesa está a envelhecer rapidamente. Em 2023, a percentagem de pessoas com 65 anos ou mais representava 23,4% da população total, um aumento significativo em comparação com 2000, quando esta faixa etária representava apenas 16,1%. Esta tendência de envelhecimento populacional impõe novos desafios ao sistema de saúde e de apoio social, exigindo uma resposta robusta e adaptada às necessidades específicas dos idosos.

Além do envelhecimento populacional, a pobreza e a exclusão social continuam a ser problemas persistentes em Portugal. Segundo o INE, em 2022, cerca de 16,4% da população portuguesa estava em risco de pobreza, um indicador que sublinha a importância de intervenções sociais eficazes e direcionadas. A crise económica provocada pela pandemia de COVID-19 exacerbou estas dificuldades, levando ao aumento das desigualdades sociais e económicas. A taxa de desemprego, apesar de ter registado uma diminuição gradual, ainda afeta significativamente jovens e adultos em idade ativa, contribuindo para a instabilidade económica de muitas famílias.

O contexto político em Portugal também tem sido marcado por esforços contínuos de reforma e inovação no setor social. O governo tem implementado políticas de inclusão social e de combate à pobreza, assim como programas de apoio ao envelhecimento ativo e saudável. Estes esforços são complementados por iniciativas a nível local e regional, nas quais instituições como a Misericórdia de Albufeira desempenham um papel crucial.

Neste enquadramento, o Departamento de Intervenção Social da SCMA define cinco grandes pilares estratégicos para o ano de 2025, que servirão como guia para todas as suas atividades:

Promoção da Qualidade de Vida e Bem-Estar Social

Fomentar a prestação de serviços de excelência que respondam de forma eficaz às necessidades dos utentes, garantindo um ambiente seguro, humanizado e adaptado às suas especificidades. Este pilar envolve a implementação de projetos-piloto baseados na filosofia de cuidados de proximidade, consolidação do SAD +Próximo, implementação do sistema de gestão da qualidade a todas as Unidades Operacionais, a revisão tecnológica dos Programa ANKIRA e EDUCABIZ e a consolidação dos procedimentos de monitorização e controlo transversais do Departamento.

Sustentabilidade Financeira e Ambiental

Assegurar a sustentabilidade financeira e ambiental das operações através de estratégias inovadoras e de otimização de recursos. Tal inclui a procura de modelos de financiamento complementares, com recurso a fundos e projetos comunitários; a conversão de vagas extra-acordo protocoladas em ERPI em vagas ao abrigo da Portaria 38A/2023, e a conversão das respostas ou a promoção de ações que reduzam a pegada ecológica das nossas atividades, no seguimento dos projetos piloto de redução de resíduos e reutilização já em curso.

Capacitação e Desenvolvimento da Equipa Multidisciplinar

O presente pilar preconiza o investimento no desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores, proporcionando uma capacitação contínua, criando um ambiente de trabalho que incentiva a criatividade e a implementação de novas metodologias. Este objetivo visa assegurar que a equipa disponha das competências necessárias para enfrentar os desafios atuais e futuros, ao mesmo tempo que robustece as respostas sociais. A revisão do modelo de prestação de cuidados assume-se como determinante neste esforço institucional coletivo, pois implica em si um movimento transformacional de fundo.

Fortalecimento das Redes de Parcerias e Colaborações

Expandir e consolidar parcerias estratégicas com entidades externas, universidades e centros de investigação para enriquecer a oferta de serviços e fomentar a inovação. Estas colaborações visam, complementarmente, a troca de conhecimentos e a implementação de projetos de referência na área do envelhecimento e outras áreas de intervenção social. Neste sentido, preconizam-se articulações importantes com a Academia fundamentais para a produção de conhecimento, por um lado, mas, também, para a supervisão e validação científica do já realizado.

Resposta Eficiente às Situações de Emergência e Vulnerabilidade Social

Desenvolver respostas ágeis e eficazes para situações de risco e emergência social, garantindo apoio contínuo e integral a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade. Este objetivo inclui a reorganização de serviços como o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e a revisão e consolidação da capacidade de resposta dos serviços e respostas de emergência social (e.g.: GIS e ECOS) que a Misericórdia de Albufeira já desenvolve. Criação de respostas inovadoras na área do envelhecimento.

Acreditamos que, desta forma, a Misericórdia de Albufeira reafirma o seu compromisso com a melhoria contínua dos serviços prestados e com a promoção de um impacto social positivo e duradouro na comunidade



5.2.1. ENVELHECIMENTO

O Algarve é a região do país que mais tem crescido em população, com a população residente a crescer 18,3%, enquanto, no mesmo período, a população portuguesa decresceu 0,1%. Este valor ficou a dever-se ao saldo migratório (+81 769 pessoas), enquanto o saldo natural regrediu (- 9 512 indivíduos).

As evoluções em sentido inverso das componentes do crescimento populacional fizeram com que a pirâmide etária da região se alterasse profundamente, reduzindo a base e alargando o topo. A população acima dos 65 anos cresceu 50,7%, enquanto a população dos 15 aos 39 anos, decresceu 10,5%.

Um aspeto distintivo da demografia regional é a importância da população estrangeira no total dos residentes. No Algarve representam 22,5% do total de residentes, enquanto no resto do país esse peso é de 6,8%. Este fenómeno imigratório inclui duas componentes contrastantes: por um lado, um grupo de imigrantes mais velhos, de rendimentos elevados, oriundos do Reino Unido, França, Itália e outros países da Europa desenvolvida que correspondem, essencialmente, a reformados que vem beneficiar da qualidade de vida na região; e, por outro lado, um grupo, constituído por uma imigração mais jovem, de baixos rendimentos e proveniente do Brasil, da Europa de Leste, de África e da Ásia, que vêm para a região, essencialmente, em busca de trabalho.

Esta realidade demográfica provoca constrangimentos na ação diária da Misericórdia de Albufeira, principalmente com a necessidade de mão de obra, mas também se traduz em desafios para a estratégia futura com particular enfoque na área de atuação do envelhecimento e da infância.

A esperança média de vida tem vindo a aumentar e a população portuguesa está entre a que vive mais tempo na Europa. No entanto, também está entre a que, a partir dos 65 anos, vive com menos saúde. Deste modo, a institucionalização é um recurso cada vez mais procurado pelas famílias, que não conseguem assegurar os cuidados adequados ao idoso em contexto familiar, seja por uma questão de saúde do mesmo, seja pela perda de capacidades associada ao processo natural de envelhecimento.

Com profundo conhecimento dos dados demográficos, do perfil do idoso residente em Albufeira e das necessidades da comunidade, a Câmara Municipal de Albufeira tem realizado projetos para construção de novos equipamentos sociais com o propósito de cedência para a exploração às Instituições Particulares de Solidariedade Social com atividade no concelho.

Em 2024 a Misericórdia de Albufeira, viu a sua atividade crescer com o início da atividade do Equipamento Social, Olhos de Água, destinado a desenvolver quatro respostas sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche. A entrega formal do edifício e assinatura do protocolo de cedência para a exploração realizou-se a 20 de agosto de 2023, no dia do Município de Albufeira. Este gesto, do qual estamos muito gratos e muito nos honra, traduz-se num gesto de confiança na Irmandade da Misericórdia, nos Órgãos de Gestão e nos seus trabalhadores para a gestão deste enorme desafio.

A confiança na gestão e ação da Misericórdia de Albufeira foi também manifesta pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, Instituto da Segurança Social, através do Centro Distrital de Segurança Social de Faro com a assinatura dos Acordos de Cooperação para o CD, SAD e creche no dia 01 de

setembro de 2023, com a presença da Senhora Ministra Ana Mendes Godinho. Este acordo veio permitir o início da atividade nestas respostas sociais, e posteriormente a assinatura do Acordo de Cooperação para o funcionamento da ERPI, o qual iniciou atividade em janeiro.

A Misericórdia de Albufeira viu assim a sua intervenção junto da população sénior duplicar. O início de toda a atividade para a exploração do novo equipamento é extremamente exigente na planificação das atividades, do recrutamento e formação de uma equipa. Assim como a adaptação às características e exigências do novo edifício.

Mas o maior desafio está para 2025, em conseguirmos reabilitar e ampliar a edifício Roseiral com a ERPI destinada a pessoas com maior dependência e demências. Conseguir licenciar o edifício cedido em regime de comodato com a Paróquia de Albufeira, no qual já realizamos as obras de acordo com o parecer da Segurança Social, para a transferência do CD Roseiral

Mas mais do que as condições físicas de todos os equipamentos existentes direcionados à intervenção com sénior, o mais relevante é a aposta na qualificação dos recursos humanos, reorganização das equipas, reforço da pluridisciplinaridade na constituição das equipas aliado com uma mudança de paradigma na intervenção.

Da análise da figura seguinte poderão constatar a evolução descrita nos parágrafos anteriores.

Tabela 1 - Evolução expectável das Respostas Sociais na área do envelhecimento

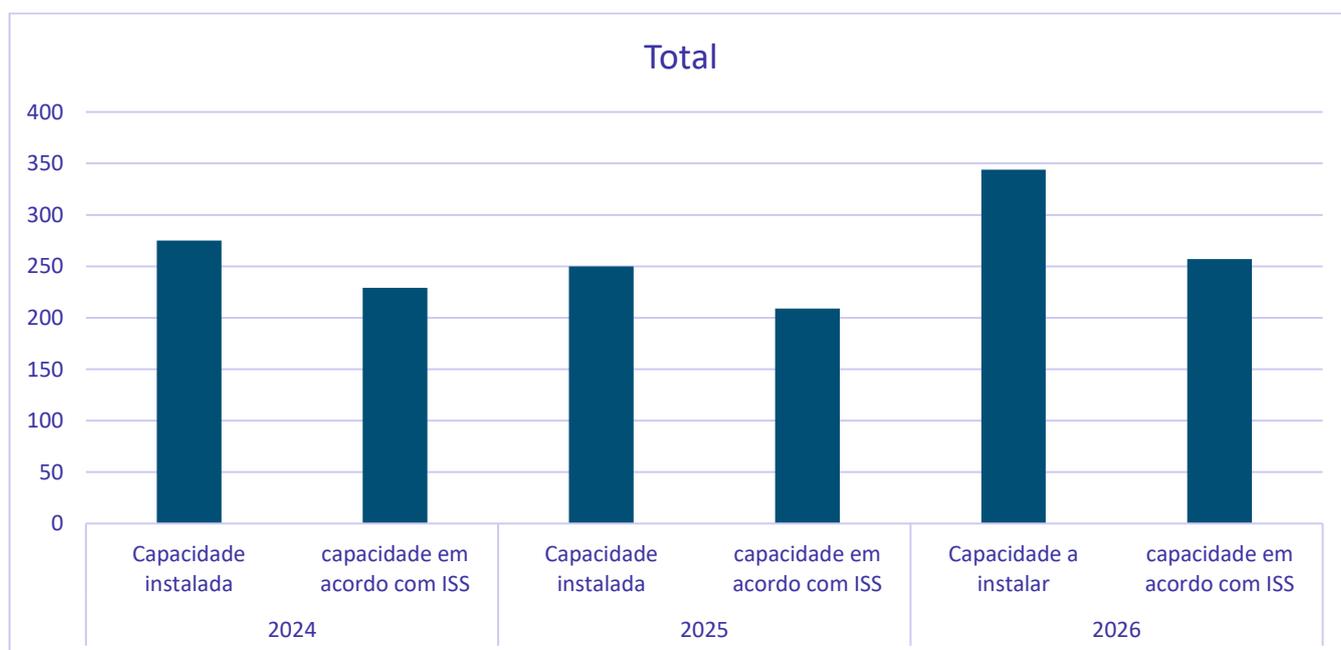
RESPOSTAS SOCIAIS	2024			2025			NOTAS	2026	
	Capacidade instalada	capacidade em acordo com ISS	N.º vagas	Capacidade instalada	capacidade em acordo com ISS	Capacidade a instalar		capacidade em acordo com ISS	
ERPI Roseiral	60	60	13	12	12	1	78	60	
				28	28				
ERPI Olhos de Água	57	45	0	57	45		57	45	
CD Roseiral	45	30	-	45	30	2	40	30	
CD Olhos de Água	33	26	-	33	26		33	26	
SAD Roseiral	40	36	-	40	36		40	36	
SAD Olhos de Água	40	32	-	40	32		40	32	
Habitação Colaborativa	-	-	-	Em construção	Em construção	4	28	28	
Residências Sénior	-	-	-	-	-	5	28	0	
Total	145	184		293	229	6	344	257	

Importa explicar as notas assinaladas na tabela anterior, para que se entenda a evolução das vagas criadas com a entrega do equipamento Olhos de Água à Misericórdia de Albufeira para explorar, e a redução do número de pessoas na ERPI o Roseiral. Os pontos seguintes são a explicação às notas:

1. Decisão da Mesa Administrativa de suspender admissão de utentes, em virtude de abertura de vaga. Esta decisão deve-se ao facto de estarmos a planear o início das obras para fevereiro de 2025 e só existir capacidade para transferir 40 utentes, para 2 unidades. Com a realização da obra de requalificação e ampliação da ERPI Roseiral, teremos mais 18 camas;
2. Redução da capacidade do Centro de Dia Roseiral para conseguir cumprir com as regras da portaria na execução do programa de reabilitação do espaço cedido, em regime de comodato, pela Paróquia, para o funcionamento do Centro de Dia;
3. A funcionar nas instalações do Centro Nossa Senhora de Fátima com 8 utentes em extra acordo em 2023, prevê-se um decréscimo para os números do acordo com a abertura do CD dos Olhos de Água;
4. Vimos aprovada candidatura no âmbito do PRR para construção de resposta inovadora de Habitação Colaborativa para 28 pessoas, já com o acordo assinado e a iniciar a obra até fevereiro de 2025, com prazo de conclusão até março de 2026.
5. Licenciamento de Residência Sénior no pavilhão anexo à Provedoria para 28 utentes em vagas privadas.
6. Aumento em 63,2% do número de camas entre 2024 e 2026 o que se traduzirá num grande aumento do financiamento, não aumentando a despesa na mesma proporção.

A Misericórdia de Albufeira está muito alinhada com as diretrizes europeias vertidas no Livro Verde para o Envelhecimento, e apostamos em cuidados humanizados e prevenção na saúde para promover uma longevidade com qualidade de vida.

Gráfico 1 – Evolução do número de camas em Estruturas Residenciais para idosos



Este aumento de capacidade previsto a 2026, assenta na prerrogativa de boa concretização das obras de requalificação e ampliação da ERPI o Roseiral, da conclusão das obras de requalificação da antiga

Casa de Acolhimento Os Pirlampos e o início da requalificação do Pavilhão junto à casa de acolhimento a Gaivota, para acolher os 40 utentes da ERPI o Roseiral no período das obras.

Este cenário marca a viragem na Misericórdia de Albufeira para a sua sustentabilidade, com um aumento muito significativo do número de camas, das quais 58 serão privadas e em espaços inovadores, que respeitarão a individualidade das pessoas e os seus interesses, oferecendo serviços à medida das necessidades de cada um para a promoção de um envelhecimento ativo e em comunidade.

Serão dois a quatro anos de grande risco e muito trabalho, mas acreditamos que a comunidade, os parceiros e principalmente a Irmandade e os colaboradores tudo irão fazer para ajudar a concretizar estes projetos.



5.2.1.1. Estruturas Residenciais para Pessoa Idosa

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) O Roseiral

A ERPI o Roseiral tem como principal objetivo oferecer uma resposta permanente à população idosa, focando-se na promoção da qualidade de vida, saúde e bem-estar como pilares essenciais da sua atuação. Com capacidade para acolher 60 utentes, todas as vagas estão abrangidas pelo Acordo de Cooperação estabelecido com o Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS). A população residente caracteriza-se, na sua maioria, por um elevado grau de dependência, quer cognitiva, quer motora e a média de idades é de 80 anos.

O envelhecimento é uma questão complexa que requer uma abordagem abrangente e multifacetada. Embora seja uma questão sensível e preocupante também é uma oportunidade para inovar e melhorar as práticas para um envelhecimento ativo e saudável, impulsionador do aumento da qualidade de vida da pessoa permitindo que a sociedade possa colaborar de uma forma eficaz e sustentável.

Assim, e com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram delineadas algumas estratégias e ações que visam um plano de atuação focado no bem-estar e envelhecimento ativo do utente, na motivação dos recursos humanos sem descuidar da sustentabilidade da resposta social.

Prevista para 2025, está uma intervenção prioritária e urgente na estrutura da ERPI. Assim, serão iniciadas as obras de reabilitação e requalificação do edifício que abriga a estrutura residencial, adequando-o às necessidades atuais e futuras dos utentes. Durante esse período, será necessário realocar os utentes em outros espaços que tenham a capacidade de dar uma resposta adaptada à realidade presente, minimizando assim o impacto deste processo, assegurando cuidados humanizados e eficientes e mantendo a união e coesão da equipa.

Entramos numa fase repleta de incertezas que exige de nós um planeamento cauteloso, com variáveis extrínsecas e que nos fazem assumir uma posição de resiliência e adaptabilidade a uma fase de incertezas. Mantemos o compromisso de minimizar os impactos destas mudanças e acima de tudo garantir que onde quer que os utentes se encontrem, lhes seja proporcionado o melhor, com os valores fundamentais do nosso serviço, priorizando a dignidade e o respeito por cada um individualmente.

Apesar do ano desafiante que se avizinha, é importante trabalhar na manutenção da qualidade dos serviços prestados bem como proporcionar um envelhecimento digno e ativo. Assim, torna-se prioritário realizar uma avaliação completa para identificar as necessidades e preferências do utente, em colaboração com a sua família, garantindo o envolvimento de todos na implementação e monitorização do plano individual de cuidados, incentivando a participação ativa dos utentes na tomada das suas próprias decisões.

É primordial promover o envolvimento com as famílias não só no processo de tomada de decisão, mas também no quotidiano do utente, criando programas regulares que incentivem a participação ativa e colaborativa, através de visitas regulares, reuniões e atividades. Desta forma torna-se possível oferecer um suporte às famílias de forma a elucidar sobre o processo natural do envelhecimento e esclarecer de que forma se pode respeitar as necessidades específicas dos idosos.

O acolhimento residencial de pessoas idosas enfrenta uma série de desafios relacionados com a gestão, cuidado individualizado e o bem-estar emocional e social dos utentes. No entanto, esses desafios podem ser transformados em oportunidades de adaptabilidade, melhoria e inovação nesta área. Investir em novas tecnologias para a melhoria da eficiência dos cuidados, estabelecer parcerias e colaborações com entidades externas, combater o isolamento social promovendo iniciativas que envolvam os idosos com crianças, jovens e a comunidade em geral e facilitar o acesso a ferramentas digitais, são algumas estratégias delineadas para o futuro. Estas ações devem promover a qualidade de vida, cidadania e participação ativa. A par desta ação está também uma gestão eficaz que valorize tanto a sustentabilidade financeira quanto ambiental.

Tabela 2 - Planificação de atividades ERPI Roseiral

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	INDICADOR	META	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS
Promover a humanização do cuidado aos utentes, respeitando a sua individualidade	Envolvimento do utente e família na elaboração do Plano Individual de Cuidados	Permitir ao utente e/ou família uma participação ativa na elaboração do Plano Individual de Cuidados, respeitando as suas necessidades e expectativas	% de familiares e utente envolvidos na elaboração do PIC	70% dos PIC'S sejam realizados em colaboração com o utente e familiares	Equipa técnica; Encarregada; Ajudantes de lar
	Garantir cuidados de saúde diferenciados e especializados de acordo com as necessidades do utente e fomentar o envelhecimento ativo	Avaliação e Acompanhamento do utente por profissionais das áreas da Saúde e Reabilitação	% Cumprimento do Plano Individual	80% dos cuidados prestados de acordo com o estabelecido em o Plano Individual	Enfermagem; Médico; Nutrição; Fisioterapia; Psicologia
	Disponibilizar serviços diferenciados que vão de encontro às necessidades individuais e promovam a satisfação do utente	Serviço de podologia Serviço de cabeleireira	Nº de serviços disponibilizados	Disponibilizar pelo menos 1 serviço trimestralmente	Podologia; Cabeleireiro;
	Garantir a realização de atividades que promovam estímulos cognitivos, manutenção da autonomia, interação social e qualidade de vida.	Desenvolver atividades socioculturais inclusivas e adaptadas às capacidades e interesses dos utentes.	% Cumprimento do Plano Individual	80% do Cumprimento do Plano Individual	Animação Sociocultural

Promover o envolvimento da família e comunidade	Fortalecer os laços e a comunicação entre ERPI - utentes - famílias	Atendimentos aos familiares	Número de atendimentos	> 3 atendimentos por mês	Direção Técnica
		Atividades que potenciam a participação da família e amigos	nº de atividades em que os familiares participam	> 2 atividades por trimestre que envolva participação de familiares	Direção Técnica Equipa Técnica
	Promover a interação e integração dos utentes com a comunidade em geral	Participação em atividades promovidas por entidades da comunidade	Nº de atividades	Desenvolver pelo menos 3 atividade em cada semestre	Direção Técnica Equipa Técnica
		Organizar atividades na RS para promover o convívio e a inclusão dos utentes	Nº de atividades	Desenvolver pelo menos 1 atividade por semestre	Direção Técnica Equipa Técnica
Manter a união e a estabilidade da equipa	Facilitar a comunicação e a coesão da equipa	Promover reuniões, nas quais são delineados objetivos e estratégias de melhoria.	Nº de reuniões	> 8 reuniões	Direção Técnica Equipa técnica Encarregada geral Ajudantes de lar Serviços gerais.
	Disponibilizar ferramentas e conhecimentos nas áreas do cuidado ao utente e da ergonomia no trabalho e prevenção de lesões	Ações de formação em contexto real de trabalho de acordo com as necessidades identificadas	Nº de ações de formação em contexto real de trabalho	6 ações de formação anuais	Direção Técnica Equipa da saúde e reabilitação Departamento de formação interna.
Implementar práticas de forma a garantir a Sustentabilidade financeira e ambiental da ERPI	Garantir a liquidação das comparticipações familiares e de descendentes no período estipulado	Monitorização mensal da agenda de dívida	% das comparticipações familiares e de descendentes liquidadas no mês corrente	Liquidar pelo menos 70% das mensalidades do mês corrente	Direção Técnica
	Redução do valor das dívidas existentes	Diligenciar com as famílias e departamento jurídico para uma boa cobrança dos valores em dívida	% da dívida recuperada	Recuperar 5% da dívida	Direção Técnica Departamento Jurídico
	Implementar práticas com o intuito de reduzir significativamente o consumo de papel e sensibilizar para a sustentabilidade ambiental.	Garantir a implementação de software de gestão de utentes	% de processos inseridos no software	100% dos processos individuais dos utentes inseridos no software no primeiro trimestre	Direção Técnica Equipa técnica

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Olhos de Água

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) está inserida no Equipamento Social Olhos de Água, que contempla ERPI, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche. É uma resposta social na área do envelhecimento e um equipamento coletivo de alojamento permanente ou temporário, destinado a pessoas com mais de 65 anos.

Tem capacidade para 57 utentes, sendo 45 comparticipados pelo Acordo de Cooperação com o ISS, IP.

O envelhecimento encaminha-nos para vários desafios que podem desenvolver um grande impacto na qualidade de vida dos idosos. No sentido de o minimizar, a Equipa Multidisciplinar da ERPI Olhos de Água propõem-se a concretizar os seguintes objetivos estratégicos:

Promoção de um envelhecimento ativo e saudável. A promoção de um envelhecimento ativo é fundamental para que os idosos tenham uma vida saudável e um envelhecer com qualidade. Pretende-se proporcionar um ambiente seguro que minimize riscos e promova a sua independência. Proporcionar cuidados humanizados e personalizados, respeitando a sua individualidade. Implicar o utente na construção do seu plano individual de cuidados, em conjunto com a equipa técnica, de forma a perceber as suas crenças e vontades. Promover uma alimentação saudável através de dietas equilibradas. Incentivar a prática de exercício físico adaptado que ajudam a manter a mobilidade e força muscular. Fomentar a saúde mental e emocional dos idosos através de atividades de estimulação cognitiva, oficinas de arte, atividades lúdicas e grupos de leitura. Estimular a socialização entre pares e promover o fortalecimento de laços sociais, por forma a combater a solidão. Auxiliar o utente ao ajuste das grandes mudanças inerentes ao envelhecimento, tais como: a perda de capacidades, o luto e outras perdas significativas. Facilitar o acesso a serviços de saúde para a prevenção de patologias. Fortalecer a comunicação com as famílias de forma a manter um canal aberto para a comunicação, seja presencial seja digitalmente. Promover a integração do idoso na comunidade através de participação em eventos e atividades da comunidade e trazer a comunidade à ERPI.

Estabilizar a equipa de recursos humanos é essencial para garantir que os utentes recebam cuidados individualizados e num ambiente de qualidade e segurança.

Promoção da intergeracionalidade. Promover a intergeracionalidade é essencial para fortalecer laços entre diferentes faixas etárias e enriquecimento dos idosos e crianças. Pretende-se estabelecer espaços e horários onde os idosos possam interagir com as crianças. Organizar eventos que promovam a troca cultural entre gerações. Promover a partilha de conhecimentos e ofícios dos idosos às crianças através de oficinas e ateliers. Fomentar o voluntariado dos idosos na creche de forma a contribuir para um envelhecimento mais ativo e promoção da autonomia e qualidade de vida dos mesmos. Realizar ações de sensibilização sobre o benefício da convivência entre gerações.

Garantir uma gestão eficiente e a sustentabilidade da ERPI. A sustentabilidade envolve práticas que garantem não apenas o bem-estar dos utentes como também a preservação do meio ambiente e a responsabilidade social. Tensiona-se sensibilizar utentes e colaboradores a adotar práticas de conservação da água. Implementar programas de reciclagem e compostagem de forma a reduzir a quantidade de resíduos. Promover a manutenção dos espaços verdes e promover as atividades ao ar livre. Incentivar a criação da horta, permitindo aos utentes o contato com a terra e a natureza. Promover

ações de sensibilização junto dos utentes e colaboradores para a prática de hábitos sustentáveis e a importância da sustentabilidade no dia a dia. Implementar práticas de sustentabilidade não só beneficia o meio ambiente, como também melhora a qualidade de vida dos utentes, criando um espaço mais saudável, acolhedor e responsável socialmente. Uma gestão eficiente é essencial para garantir a qualidade do atendimento, a satisfação dos utentes e a sustentabilidade financeira da resposta social. Nesse sentido, pretende-se realizar avaliações regulares das necessidades dos utentes e colaboradores, ajustando os serviços de acordo com as mesmas. Promover um ambiente de trabalho positivo, minimizando a rotatividade. Gerar mecanismos de recolha de feedback dos utentes, famílias e colaboradores para implementação de melhorias contínuas. Elaborar um orçamento detalhado e monitorizar despesas, procurando oportunidades de redução de custos sem comprometer a qualidade do serviço. Implementar o software de gestão para a prestação de cuidados, Ankira, por forma a monitorizar atividades e cuidados prestados. Uma gestão eficiente envolve a integração de diversas áreas, sempre com o foco na qualidade de vida dos utentes e no bem-estar dos colaboradores. Melhora o funcionamento da resposta social e fortalece a confiança e a satisfação dos idosos e suas famílias.

Para 2025, é intenção da equipa da ERPI Olhos de Água continuar a consolidar e a desenvolver um serviço diferenciado e de qualidade, tendo sempre como prioridade o bem-estar, a dignidade e a felicidade do utente.

Tabela 3 - Planificação de atividades ERPI dos Olhos de Água

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	INDICADOR	META	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS
Promover um envelhecimento ativo e saudável	Proporcionar um ambiente seguro que minimize riscos e promova a independência e autonomia	Desenvolver dinâmicas que promovam o estreito reconhecimento do equipamento, dos diferentes espaços e a sua boa utilização	% de frequência nas dinâmicas	90% de participação	Direção técnica, Equipa técnica, Encarregadas, Equipa de ajudantes de lar e centro de dia Ankira; Registos de presença
	Proporcionar cuidados humanizados e personalizados, de forma a perceber as suas crenças e vontades;	Implicar o utente e/ ou representante legal na construção do seu plano individual de cuidados	% de realização de PIC's com utente e/ou família	100% de realização de PIC's em conjunto com o utente e ou/representante legal	Direção técnica, Equipa técnica; Encarregadas; Ankira;
	Promover uma alimentação saudável através de dietas equilibradas	Realizar questionários de satisfação periódicos aos utentes	% de satisfação dos utentes	90% de satisfação dos utentes em relação à alimentação	Direção técnica, nutricionista Questionários de satisfação;
	Incentivar a prática de exercício físico adaptado à população idosa	Promover de atividades ligadas ao exercício físico	% de frequência	75% de participação	Fisioterapeuta; Psicomotricista; Ankira; Registos de presença

	Fomentar a saúde mental e emocional dos idosos	Desenvolver atividades de estimulação cognitiva e estimulação sensorial	% de frequência	90% de participação	Psicóloga: Psicomotricista Ankira; Registos de presença
		Concretizar ações para auxiliar o utente nas grandes mudanças inerentes ao envelhecimento	Nº de sessões	pelo menos 3 por trimestre	Psicóloga; Ankira; Registos de sessões
	Estimular a socialização entre pares e promover o fortalecimento de laços sociais	Desenvolver atividades lúdicas	% de frequência	80% de participação	Animadora Sociocultural Ankira; Registos de presença
	Fortalecer a comunicação com as famílias	Promover momentos de partilha com as famílias	Nº de momentos	Pelo menos 3 por semestre	Direção técnica Ankira; Registo em ata;
	Promover a integração do idoso na comunidade	Participar em eventos e atividades da comunidade	Nº de atividades/ eventos	Pelo menos 3 por semestre	Animadora Sociocultural Ankira;
	Estabilizar a equipa de recursos humanos	Promover reuniões periódicas de equipa	Nº de reuniões realizadas	Pelo menos 1 reunião por mês	Direção técnica; Equipa técnica; Ajudantes de lar e centro de dia; encarregadas; Registo de ata;
Promover a intergeracionalidade	Fomentar a interação entre gerações	Incrementar a hora do recreio intergeracional	Nº de ações	Pelo menos 1 vez por semana	Animadora Sociocultural Ankira
	Maximizar a partilha de conhecimentos entre idosos e crianças	Diligenciar atividades que promovam a partilha de conhecimentos e ofícios dos idosos às crianças	Nº de atividades	Pelo menos 3 por trimestre	Animadora Sociocultural Ankira
	Fomentar o voluntariado dos idosos na creche	Ser voluntário com amor	Nº de voluntários	Pelo menos 3 por trimestre	Animadora Sociocultural Ankira
	Realizar ações de sensibilização sobre os benefícios da intergeracionalidade	Ações de sensibilização	Nº de ações	Pelo menos 1 por trimestre	Direção técnica; Animadora Sociocultural Ankira

Garantir uma gestão eficiente e a sustentabilidade da ERPI	Promover ações de sensibilização para utentes e colaboradores para adotar praticas de conservação da água e energia	Ações de sensibilização	Nº de ações	Pelo menos 1 por trimestre	Direção técnica
	Implementar programas de reciclagem	Construção e distribuição de Eco pontos	Nº de Eco Pontos	5	Direção técnica; animadora sociocultural Cartão; tintas;
	Promover a manutenção dos espaços verdes e atividades ao ar livre	Criação da Horta ODA	Nº de atividades	Pelo menos 1 por mês	Animadora Sociocultural Canteiros altos; sementes;
	Incentivar a liquidação atempada das participações familiares	Controlo da agenda de dívida através da verificação mensal da mesma em software de gestão de utentes	% das participações familiares liquidadas no mês correspondente	100% das participações familiares liquidadas no mês correspondente	Diretora técnica, Técnica administrativa PHC



5.2.1.2. Centros de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social na área do envelhecimento cujo objetivo principal é colmatar o isolamento social dos idosos. Com a prestação de um conjunto de serviços e atividades, favorece a permanência dos idosos no seu meio sociofamiliar, e contribui para a conciliação entre a vida pessoal e laboral dos seus cuidadores.

Através de uma intervenção que visa, acima de tudo, promover a dignidade, o sentido de utilidade e o poder de decisão do utente sobre o seu projeto de vida, contribui para a saúde psicomotora dos seus utentes através da oferta de atividades diversificadas levadas a cabo por equipas multidisciplinares que vão ao encontro das suas expectativas e interesses.

A Misericórdia de Albufeira dispõe de dois Centros de Dia, ambos localizados na freguesia de Albufeira e Olhos de Água e ambos com Acordos de Cooperação celebrados com o Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS).

Os Centros de Dia funcionam nos dias úteis e asseguram um conjunto de serviços, nomeadamente atividades socioculturais, lúdico-recreativas e de estimulação cognitiva e motora, nutrição e alimentação, cuidados de higiene e conforto, tratamento de roupa, administração de fármacos, articulação com serviços de saúde sempre que necessário. Existe ainda a possibilidade de prestar um conjunto de serviços extra que carecem de marcação e disponibilidade e, não sendo abrangidos pela mensalidade, têm um custo associado de acordo com o preçário em vigor.

Para o ano de 2025, podem destacar-se alguns objetivos globais que se coadunam para as duas respostas sociais:

Favorecer a identidade pessoal de cada utente no contexto institucional é primordial, através da disponibilização de atividades de acordo com os gostos e interesses de cada utente dados a conhecer através da recolha das suas histórias de vida, garantindo a criação de grupos com interesses e gostos comuns. Resgatar o sentido de utilidade de cada utente é um desafio que poderá ser cumprido através da participação dos utentes na tomada de decisão das atividades a desenvolver, é por isso importante envolvê-los nesse processo.

Com o objetivo de acompanhar o projeto de vida do utente, pretende-se garantir atendimentos regulares com o utente e famílias e garantir o encaminhamento ou resolução das necessidades identificadas, e assim promover um ambiente colaborativo e de responsabilização mútua pelo projeto de vida do utente, entre o próprio, a família e o Centro de Dia.

Garantir a qualidade do serviço é uma prioridade, através de reuniões de equipa mensais, da monitorização do trabalho desenvolvido no terreno, da definição conjunta de estratégias e métodos de trabalhos e com o encaminhamento de necessidades formativas detetadas, pretende-se promover, em conjunto, um plano de trabalho que corresponda às necessidades dos utentes e colaboradores, fomentando a coesão e o trabalho eficiente da equipa.

Para o ano de 2025 será dada **primazia ao desenvolvimento de atividades intergeracionais**, pois torna-se fundamental desenvolver a troca de experiências, saberes e tradições, passando de geração em geração o senso de identidade. Através destas interações cultivam-se valores como a empatia, a

generosidade, a solidariedade e o respeito e promove-se a autovalorização dos nossos idosos. Assim é possível contribuir para uma sociedade mais coesa e recíproca.

No âmbito da **sustentabilidade financeira**, pretende-se reforçar práticas nomeadamente ao nível do controlo da agenda de dívida, procedendo à sensibilização dos clientes para a liquidação das contas nos prazos estipulados para o efeito. É prioritário trabalhar no sentido do preenchimento de vagas dos Centros de Dia para atingir a sua capacidade, e promover uma gestão cuidada dos recursos materiais e humanos no sentido de evitar gastos desnecessários.

Centro de Dia O Roseiral

O Centro de Dia O Roseiral funciona no Centro Paroquial Nossa Senhora de Fátima, instalações cedidas pela Paróquia de Albufeira através de contrato de comodato e tem capacidade para apoiar 45 utentes, 30 dos quais estão abrangidos pelo Acordo de Cooperação. Para o ano de 2025, estabeleceram-se 6 objetivos específicos:

Tabela 4 - Planificação de atividades para o Centro de Dia do Roseiral

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS
Regularização do espaço físico	Concluir o processo de licenciamento de utilização do espaço em articulação com a Paróquia de Albufeira	Dar entrada do processo na CMA com os respetivos pareceres	Não existir inconformidade no relatório da visita de acompanhamento da Segurança Social	Emissão da licença	Provedora, Coordenador Geral e Arquiteto
Fomentar as relações intergeracionais entre idosos e crianças	Implementar um programa de atividades intergeracionais.	Criação de um campo de férias intergeracional no Centro de Dia.	Número de edições anuais realizadas.	Realizar o Campo de Férias em pelo menos uma das interrupções letivas.	Animadora; Fisioterapeuta; Psicóloga; Diretora Técnica; Ajudantes de Lar e Centro de Dia. Jogos e Material Didático; Material de Desgaste; Alimentação; Viatura; Material Informático.
Fomentar a prática de atividades significativas, para os utentes, no espaço físico exterior do Centro de Dia	Criar um espaço exterior para prática de atividades de jardinagem e horticultura.	Preparação dos canteiros e construção de vasos.	Data de conclusão do projeto.	Concluir o espaço até ao final do primeiro semestre.	Animadora; Ajudantes de Lar e Centro de Dia. Enxadas; Pás; Terra; Madeiras; Lonas; Pregos; Martelos.

Implementar práticas que melhorem a eficiência operacional	Operacionalizar de forma eficaz o software de gestão de utentes.	Iniciar os registos de cuidados de utentes no software.	Data de início dos registos.	Iniciar os registos até ao final do primeiro trimestre.	Ajudantes de Lar e Centro de Dia; Animadora; Fisioterapeuta; Psicóloga; Diretora Técnica; Técnicos Ankira. Tablet; Computador; Processos utentes; Software Ankira.
		Informatizar os processos individuais dos utentes.	Taxa de processos informatizados.	90% dos processos dos utentes informatizados até ao final do primeiro semestre.	

Centro de Dia Olhos de Água

O Centro de Dia Olhos de Água funciona no Equipamento Social Olhos de Água e tem capacidade para apoiar 33 utentes, dos quais 26 são abrangidos pelo Acordo de Cooperação. Para o ano de 2025, estabeleceram-se 3 objetivos específicos:

Tabela 5 - Planificação de atividades para o Centro de Dia dos Olhos de Água

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS
Fomentar a prática de atividades significativas, para os utentes, no espaço físico exterior.	Desenvolver atividades de jardinagem e horticultura.	Criação e manutenção da horta no espaço destinado ao efeito.	Número de atividades desenvolvidas na horta.	Desenvolver pelo menos uma atividade semanal na horta.	Animadora. Enxadas; Pás; Terra; Canteiros Altos; Sementes.
		Implementação da hora do recreio intergeracional	Número de Atividades realizadas.	Atividade realizada pelo menos uma vez por semana.	Animadora; Fisioterapeuta; Psicomotricista; Psicóloga; Diretora Técnica; Ajudantes de Lar e Centro de Dia.
Fomentar as relações intergeracionais entre idosos e crianças.	Reforçar o programa de atividades intergeracionais interno.	Criação de um espaço de partilha de saberes.	Número de atividades realizadas.	Realizar, pelo menos 2 atividades por trimestre.	Jogos e Material Didático; Material de Desgaste; Material Informático; Plano de Atividades.
		Implementação do programa de voluntariado na creche.	Número de voluntários alcançados pela atividade.	Pelo menos 3 voluntários alcançados por trimestre.	

Implementar práticas que melhorem a eficiência operacional.	Operacionalizar de forma eficaz o software de gestão de utentes.	Conclusão da informatização dos processos individuais dos utentes.	Taxa de processos informatizados.	90% dos processos dos utentes informatizados até ao final do primeiro trimestre.	Equipa Técnica; Direção Técnica. Software Ankira; Processos Individuais do utente.
--	--	--	-----------------------------------	--	---

Assim, o Centro de Dia constitui uma resposta fundamental no processo de envelhecimento que se quer ativo e saudável, proporcionando um espaço seguro onde cada idoso pode, com o apoio necessário, promover a sua autonomia, processos de socialização e envolvimento em atividades significativas.



5.2.1.3. Serviços de Apoio Domiciliário

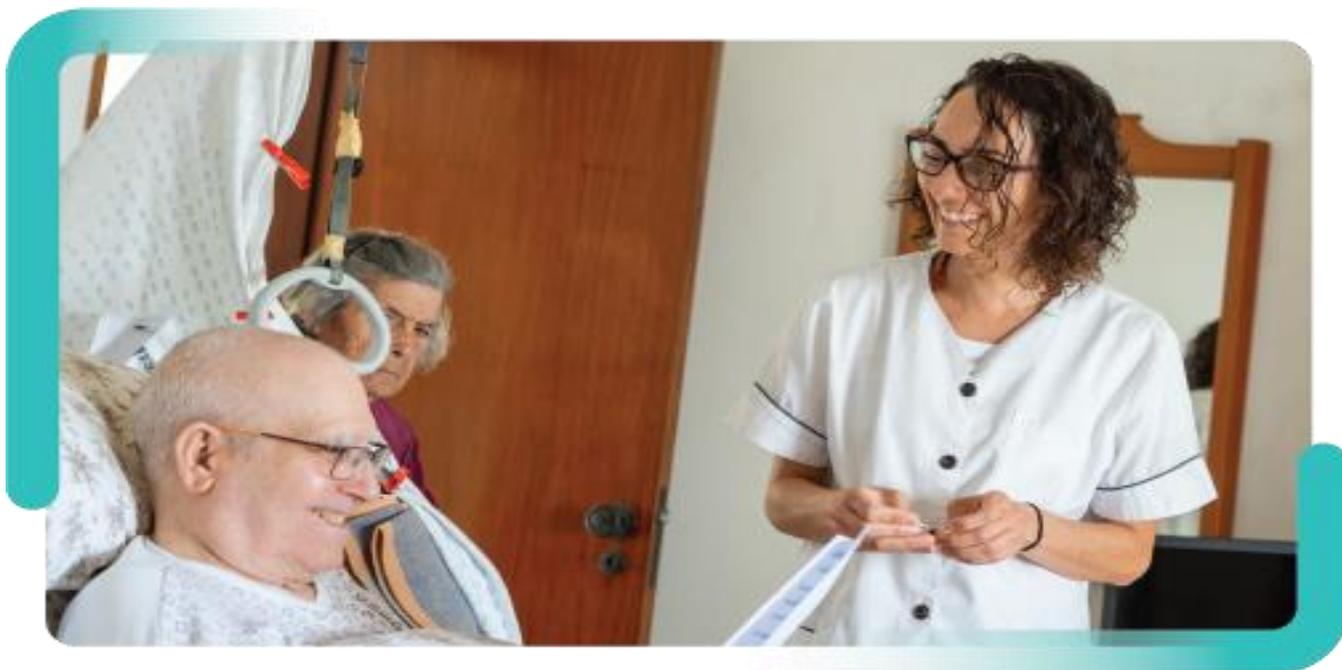
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados personalizados e individualizados a pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possa assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais de vida diária.

Ao longo dos anos, tem se verificado uma alteração do perfil no cliente que recorre ao serviço de apoio domiciliário. Se por um lado nos procuram pessoas mais dependentes, mais isoladas e com menor retaguarda familiar, por outro, atualmente, chegam-nos idosos com alguma autonomia e que apresentam outras necessidades que não estão contempladas no modelo tradicional de serviço de apoio domiciliário, nomeadamente na área da saúde e na manutenção das suas capacidades físicas e mentais.

Acreditamos na importância da permanência do idoso no seu ambiente familiar, sendo este um fator crucial para o bem-estar emocional e psicológico do mesmo, minimizando o impacto da dependência. Assim, e com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), delineou-se este plano de atividades, que visa promover o envelhecimento ativo, proporcionando um suporte integral que abrange as diversas necessidades dos nossos utentes. Através do apoio nas atividades de vida diária, pretende-se não só auxiliar nas tarefas básicas de vida diária, mas também incentivar a independência, permitindo que cada idoso se mantenha ativo e autónomo.

Ao longo deste plano, definiram-se estratégias e ações com o objetivo de garantir um suporte contínuo, respeitando a dignidade e a autonomia de cada idoso, enquanto se fomenta um envelhecimento saudável e participativo. Para tal também importa promover uma gestão eficaz tanto ao nível da sustentabilidade financeira e ambiental como ao nível da capacitação e motivação dos recursos humanos.

A Misericórdia de Albufeira conta atualmente com dois Serviços de Apoio Domiciliário que funcionam de forma articulada em zonas diferentes da cidade.



SAD Olhos de Água

O Serviço de Apoio Domiciliário Olhos de Água, foca-se numa zona geográfica específica, de Olhos de Água e Ferreiras. A capacidade instalada é para 40 utentes, com uma totalidade de 32 vagas abrangidas pelo Acordo de Cooperação estabelecido com o Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS).

Tabela 6 - Planificação de atividades SAD Olhos de Água

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	INDICADOR	META	RECURSOS E MATERIAIS
Garantir uma prestação de cuidados e serviços personalizados atendendo às necessidades individuais de cada utente.	Garantir a satisfação dos utentes com o serviço prestado	Desenvolver e implementar planos de cuidados personalizados para cada utente, baseados nas suas necessidades e preferências e monitorizar o cumprimento dos mesmos no terreno, pelas ajudantes familiares.	% de utentes satisfeitos com o serviço prestado	Atingir 80% de satisfação dos utentes com os cuidados pessoais no primeiro semestre do ano e 90% no segundo semestre	Direção técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário, Assistente Social Ankira; Questionários de satisfação, planos individuais de cuidados; Material de desgaste: Luvas, aventais, toucas, desinfetante de mãos e superfícies, papel seca mãos, máscaras.
	Permitir o acesso à saúde promovendo o envelhecimento ativo	Implementar planos de monitorização da saúde através da medição de sinais vitais, deteção precoce de situações anómalas e da comunicação com a unidade de saúde local e/ou familiares ou pessoas de referência.	% de encaminhamentos, avaliações por um profissional de saúde ou sinalizações de utentes a familiares ou pessoa de referência de utentes monitorizados, caso seja detetada alguma situação anómala.	5% dos utentes monitorizados sejam encaminhados, avaliados ou sinalizados no primeiro semestre do ano e 10% no segundo semestre.	Direção técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário, Assistente Social Ankira; Tensímetro, termómetro, oxímetro, medidor de glicémia.
	Proporcionar um serviço individualizado contribuindo para um acolhimento e adaptação positivos à resposta social	Realizar visitas domiciliárias específicas no período de acolhimento	nº de visitas domiciliárias realizadas durante os 30 dias de acolhimento	3 visitas domiciliárias realizadas no período de acolhimento do utente	Direção técnica, Assistente social Viatura, Ankira
Garantir um ambiente de trabalho motivador e eficiente	Alinhar objetivos, resolver problemas e promover a comunicação interna entre elementos da equipa.	Realizar reuniões periódicas de equipa	Nº de reuniões de equipa realizadas	Realizar 1 reunião de equipa por mês	Direção técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário

<p>promovendo a capacitação contínua, a segurança e a comunicação eficaz, de modo a melhorar a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos colaboradores</p>	<p>Garantir a prestação de cuidados de forma segura e prevenir lesões dos colaboradores</p>	<p>Proporcionar formação “on the job”</p>	<p>Nº de formações</p>	<p>1 formação por semestre</p>	<p>Direção técnica, Ajudantes F. de Apoio Domiciliário; Formação Interna Viatura</p>
	<p>Proporcionar momentos de descontração e de união de equipa</p>	<p>Ações de team building</p>	<p>Nº de ações de team building</p>	<p>Realizar duas ações por semestre</p>	<p>Direção técnica, Ajudantes F. de Apoio Domiciliário; Criar +</p>
<p>Promover estratégias que visem a sustentabilidade financeira e ambiental da resposta social</p>	<p>Garantir a redução de custos associados ao gasto de papel bem como o impacto ambiental do mesmo</p>	<p>Redução do uso de papel através da digitalização dos processos individuais dos utentes do serviço de apoio domiciliário em software de gestão de utentes</p>	<p>% de processos individuais do utente totalmente inseridos em software.</p>	<p>80% dos processos individuais dos utentes inseridos em software de gestão de utentes no primeiro semestre do ano e 100% no segundo semestre.</p>	<p>Diretora técnica, Assistente Social Ankira</p>
	<p>Garantir a ocupação máxima</p>	<p>Divulgação dos serviços na comunidade, com promoção de visitas domiciliárias aos candidatos em lista de espera para ERPI</p>	<p>N.º de vagas ocupadas</p>	<p>No mínimo o total do acordo preenchido</p>	<p>Direção Técnica, Assistente Social, Designer gráfico Viatura, Site Institucional e Facebook, Cartazes</p>
	<p>garantir a liquidação atempada das participações familiares</p>	<p>Controlo da agenda de dívida através da verificação mensal da mesma em software de gestão de utentes</p>	<p>% das participações familiares liquidadas no mês correspondente</p>	<p>90% das participações familiares liquidadas no mês correspondente</p>	<p>Diretora técnica, Técnica administrativa</p>

SAD Roseiral

O Serviço de Apoio Domiciliário O Roseiral, foca-se numa zona geográfica específica, do Centro de Albufeira até à Guia. A capacidade instalada é para 40 utentes, com uma totalidade de 36 vagas abrangidas pelo Acordo de Cooperação estabelecido com o Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS).

Tabela 7 - Planificação de atividades SAD Roseiral

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	INDICADOR	META	RH	RM / RF
Garantir uma prestação de cuidados e serviços personalizados atendendo às necessidades individuais de cada utente.	Garantir a satisfação dos utentes com o serviço prestado	Desenvolver e implementar planos de cuidados personalizados para cada utente, baseados nas suas necessidades e preferências e monitorizar o cumprimento dos mesmos no terreno, pelas ajudantes familiares.	% de utentes satisfeitos com o serviço prestado	Atingir 80% de satisfação dos utentes com os cuidados pessoais no primeiro semestre do ano e 90% no segundo semestre	Direção técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário , Assistente Social	Ankira; Questionários de satisfação, planos individuais de cuidados; Material de desgaste: Luvas, aventais, toucas, desinfetante de mãos e superfícies, papel seca mãos, máscaras. (Colocar custos associados)
	Permitir o acesso á saúde promovendo o envelhecimento ativo	Implementar planos de monitorização da saúde através da medição de sinais vitais, deteção precoce de situações anómalas e da comunicação com a unidade de saúde local e/ou familiares ou pessoas de referência.	% de encaminhamentos, avaliações por um profissional de saúde ou sinalizações de utentes a familiares ou pessoa de referência de utentes monitorizados, caso seja detetada alguma situação anómala.	5% dos utentes monitorizados sejam encaminhados, avaliados ou sinalizados no primeiro semestre do ano e 10% no segundo semestre.	Direção técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário , Assistente Social	Ankira; Tensímetro, termómetro, oxímetro, medidor de glicémia. (colocar custos associados)
Garantir um ambiente de trabalho motivador e eficiente promovendo a capacitação	Alinhar objetivos, resolver problemas e promover a comunicação interna entre elementos da equipa.	Realizar reuniões periódicas de equipa	Nº de reuniões de equipa realizadas	Realizar 1 reunião de equipa por mês	Direção técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário	

contínua, a segurança e a comunicação eficaz, de modo a melhorar a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos colaboradores	Garantir a prestação de cuidados de forma segura e prevenir lesões dos colaboradores	Proporcionar formação "on the job"	Nº de formações	1 formação por semestre	Direção técnica, Ajudantes F. de Apoio Domiciliário ; Formação Interna	Viatura
	Proporcionar momentos de descontração e de união de equipa	Ações de team building	Nº de ações de team building	Realizar duas ações por semestre	Direção técnica, Ajudantes F. de Apoio Domiciliário ; Criar +	
Promover estratégias que visem a sustentabilidade financeira e ambiental da resposta social	Garantir a redução de custos associados ao gasto de papel bem como o impacto ambiental do mesmo	Redução do uso de papel através da digitalização dos processos individuais dos utentes do serviço de apoio domiciliário em software de gestão de utentes	% de processos individuais do utente totalmente inseridos em software.	80% dos processos individuais dos utentes inseridos em software de gestão de utentes no primeiro semestre do ano e 100% no segundo semestre.	Diretora técnica, Assistente Social	Ankira
	Garantir a ocupação máxima	Divulgação dos serviços na comunidade, com promoção de visitas domiciliárias aos candidatos em lista de espera para ERPI	N.º de vagas ocupadas	No mínimo o total do acordo preenchido	Direção Técnica, Assistente Social, Designer gráfico	Viatura, Site Institucional e Facebook, Cartazes
	Garantir a liquidação atempada das participações familiares	Controlo da agenda de dívida através da verificação mensal da mesma em software de gestão de utentes	% das participações familiares liquidadas no mês correspondente	90% das participações familiares liquidadas no mês correspondente	Diretora técnica, Técnica administrativa	PHC
	Promover a redução da utilização de combustíveis fósseis	Reorganização eficiente de rotas e monitorização contínua do consumo	% de redução do consumo de combustível	Alcançar uma redução de 10% no consumo de combustível	Diretora Técnica, Ajudantes F. De Apoio Domiciliário	Registos de abastecimento de combustível; Viaturas



5.2.2. INFÂNCIA E JUVENTUDE

5.2.2.1. Creches

O ano de 2023 foi o ano de crescimento exponencial nesta área de intervenção com a abertura da creche dos Olhos de Água, ampliação da creche Tempos de Infância e alargamento do número de crianças por sala do 1 ano e de 2 anos, e mais a abertura de uma sala na creche Quinta dos Pardais.

Ao nível de ocupação esteve sempre na capacidade máxima, e mesmo com a dificuldade de reter e contratar Educadoras de Infância no final do ano letivo de 2023/2024, conseguimos iniciar ano letivo de 2024/2025 com ocupação máxima nas três creches da Misericórdia de Albufeira.

A previsão é que se mantenha esta ocupação, pois, a procura deste tipo de resposta social em Albufeira é muito elevada, o que faz com que exista uma lista de espera bastante considerável. Por este facto consideramos a taxa de ocupação para o início do próximo ano letivo de 2025/2026 também na sua máxima ocupação.

O maior constrangimento para o normal funcionamento será mesmo a falta de profissionais qualificados como Educadores de Infância, pelo que somos da opinião que a legislação deve ser muito mais flexível e reconsiderar a publicação das orientações pedagógicas para creche, caso contrário teremos um país que tem investido no alargamento da rede de creches, para depois as fechar por falta de pessoal qualificado. O maior desafio para 2025 será de implementar o sistema da qualidade nas três creches.

Tabela 8 –Capacidade Instalada em resposta de Creche no ano letivo de 2024/2025

TIPOLOGIA DE SALA	CRECHE QUINTA DOS PARDAIS		CRECHE TEMPOS DE INFÂNCIA		CRECHE OLHOS DE ÁGUA		
	N.º Salas	N.º Crianças	N.º Salas	N.º Crianças	N.º Salas	N.º Crianças	
BERÇÁRIO	2	20	1	10	1	10	(4) 40
SALA DE 1 ANO	2	28	1	16	1	16	(4) 60
SALA DE 2 ANOS	3	60	1	20	1	20	(4) 100
SALA HETEROGENEA	-	-	1	18	-	-	(1) 18
TOTAL EM CRECHE	7	108	4	64	3	46	(14) 218

Creche Tempos de Infância

Na Creche Tempos de Infância, para o ano de 2025, pretendemos dar continuidade à prestação de serviços junto da comunidade envolvente, mantendo o padrão de qualidade e o rigor dos serviços prestados. Pretendemos ainda um maior envolvimento dos familiares e da comunidade, nomeadamente com a realização de pequenas saídas ao exterior, atividades com a participação das famílias e a realização das festividades com a presença do núcleo familiar das crianças.

Neste âmbito, podemos definir três objetivos principais.

Fortalecer o envolvimento das famílias. Sendo a família o primeiro núcleo educativo da criança, é importante existir uma relação de confiança e sobretudo de colaboração entre a família e a creche. Neste sentido, é fundamental, nos dias de hoje, com a vida profissional das famílias cada vez mais exigente, fortalecer e promover a participação e o envolvimento das famílias nas atividades desenvolvidas na creche. Sob o tema do Projeto Educativo “Brincar às Tradições” – Conhecer a jogar..., pretende-se reforçar este envolvimento das famílias nas atividades sociopedagógicas desenvolvidas com as crianças, privilegiando o contacto com jogos tradicionais. A plataforma educativa EDUCABIZ torna-se também uma ferramenta essencial para promover o envolvimento das famílias, neste sentido pretende-se dar continuidade a esta ferramenta e estimular o seu uso pelas famílias.

Caminhar para a sustentabilidade. Para a prestação de um serviço de qualidade é importante que também possamos progredir na sustentabilidade e equilíbrio financeiro da creche e, conseqüentemente, da instituição. Neste sentido, objetiva-se uma otimização no funcionamento diário e na gestão dos recursos materiais e energéticos, sensibilizando a equipa educativa para as boas práticas de poupança e de redução de gastos e sensibilizando os utentes e famílias para assumirem boas práticas face ao ambiente e à redução de custos.

Melhorar a qualidade dos serviços. Para 2025 pretendemos dar continuidade ao processo de melhoria da qualidade dos serviços prestados. Tendo como principal preocupação o bem-estar e o desenvolvimento de cada criança, e querendo proporcionar um espaço ainda mais seguro, saudável e favorável para os nossos utentes. Também o trabalho em parceria com as entidades é fundamental para o crescimento e a qualidade desta resposta social.

Com o Plano Anual de Atividades é possível planear, em função do Projeto Educativo, os objetivos, a organização e a programação de atividades a decorrer ao longo do ano letivo, e que será o mais comum possível a todas as salas da Creche.

As atividades planificadas para o ano letivo 2024/2025, estão definidas, no entanto a sua calendarização/execução poderão ser suscetíveis de alteração, sempre que a equipa educativa considere pertinente, de forma a prestar a melhor acuidade possível às nossas crianças.

Deste modo, foram traçadas algumas áreas de intervenção, delineadas em função de três níveis que integram os objetivos gerais deste projeto.

De acordo com o artigo 5.º do Regulamento Interno da Creche Tempos de Infância, a creche é “um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à família e à criança (...)” com princípios “(...) da dignidade humana, da família como célula cristã fundamental da sociedade, da corresponsabilidade, e entreaajuda e participação, da universalidade e igualdade, da solidariedade e

economia social, da equidade social, da diferenciação positiva, da inserção social, da tolerância e da informação”, como tal, é sob estes alicerces que se encaixa a nossa ação diária com estas crianças.

Tabela 9- Planificação de atividades da Creche Tempos de Infância

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RH
Promover e fortalecer o desenvolvimento da criança e o envolvimento das famílias	Promover uma maior proximidade, interação e comunicação entre a creche e as famílias	Atividades que enalteçam a participação da família	Nº atividades em que a família participa/colabora	3 atividades por trimestre que envolva participação de familiares	Equipa Pedagógica, famílias e utentes
		Atendimentos às famílias	N.º de atendimentos	2 atendimentos por mês	Equipa Pedagógica e famílias
		Reuniões de Pais	N.º de reuniões	1 reunião por semestre	Equipa Pedagógica e famílias
	Participar em atividades lúdico-pedagógicas junto de entidades na comunidade	Participação em atividades promovidas por entidades da comunidade	Nº de atividades	3 atividades por semestre	Equipa Pedagógica, famílias, utentes e comunidade
Caminhar para a sustentabilidade	Educar para a sustentabilidade	Proporcionar atividades pedagógicas baseadas na sustentabilidade	N.º de atividades	> 1 atividade por trimestre	Equipa Pedagógica e utentes
	Garantir a sustentabilidade ambiental e financeira	Sensibilizar para a importância da conservação da natureza através da criação de uma horta pedagógica	Nº de vezes que é plantado/semearado	Vigilância semanal	Equipa Pedagógica, famílias e utentes
		Adoção de atitudes e comportamentos responsáveis	Reduzir do consumo de água e luz	Redução anual de 15%	Equipa Pedagógica
		Promover as atividades extracurriculares junto das famílias	Taxa de adesão por parte das famílias	90% das crianças	Equipa Pedagógica, famílias e serviços administrativos
	Melhorar a gestão e otimização dos recursos	Reaproveitamento de materiais recicláveis na realização de atividades em sala	Percentagem de atividades realizadas com recurso a material reciclado	50% de atividades realizadas com material reciclado	Equipa Pedagógica, famílias e utentes
Melhorar a qualidade dos serviços	Promover ações de sensibilização para utentes e famílias	Ações de sensibilização	Nº de ações	1 ação por trimestre	Equipa Pedagógica, famílias e utentes
	Promover ações de sensibilização/formação para colaboradoras	Ações de sensibilização/formação	Nº de ações	2 ações por semestre	Equipa Pedagógica

Creche Olhos de Água

A Creche dos Olhos de Água está inserida no Equipamento Social Olhos de Água, que várias respostas sociais como já referido anteriormente. É uma resposta social que visa acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. Decorre num ambiente seguro, pautado pelos cuidados de excelência, onde cada criança tem a possibilidade de conviver com os seus pais, de se desenvolver num ambiente social de aceitação, de confiança, de contacto físico, onde as suas emoções são acolhidas e onde sobretudo tem a possibilidade de brincar, adquirindo assim novas e positivas experiências cognitivas, afetivas, sociais e emocionais.

A Creche dos Olhos de Água tem capacidade para 46 utentes, divididos por três salas (Berçário, Sala 1 e Sala 2), todos eles estão abrangidos pela portaria 198/2022, “Creche Feliz”.

O plano anual de atividades da creche é parte integrante do plano anual de atividades da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. É um instrumento de trabalho dinâmico, que tem como base o Projeto Educativo e os projetos Curriculares das salas e que permite orientar no tempo e no espaço, um conjunto de atividades a decorrer ao longo do ano 2025, assenta em três grandes objetivos estratégicos:

Sensibilizar para a importância do envolvimento de todos os intervenientes educativos, no desenvolvimento da criança, pois acreditamos que apenas com uma relação próxima entre a creche e a família, se conseguem estabelecer circuitos de comunicação que facilitem a troca de informações essenciais ao desenvolvimento dos mais novos.

Promover atividades intergeracionais, fazendo recurso ao trabalho conjunto entre as diferentes respostas que constituem o equipamento social Olhos de Água, criando assim um espaço comum de partilha de saberes, experiências, regras, valores e costumes.

É nosso objetivo proporcionar momentos de convívio entre as diferentes respostas sociais do equipamento, partilha de conhecimentos e ofícios através de oficinas e ateliers temáticos, desenvolvimento de projetos comuns como é o caso da criação de uma horta pedagógica e momentos de voluntariado sénior, onde crianças e idosos são os principais beneficiados. Para os mais novos é uma oportunidade de contarem de forma direta com os idosos cultivando-se desde cedo valores como a empatia, a generosidade, a solidariedade e o respeito. Para os idosos este contato permite diminuir a sensação de solidão e isolamento e devolver um sentimento de utilidade, o que vai produzir um impacto positivo na sua saúde mental.

Fomentar a importância da educação para a sustentabilidade, pois o destino do planeta está nas mãos dos mais novos. Pretende-se promover ações de sensibilização junto da equipa da Creche de Olhos de Água e das famílias, que visem implementar a prática de hábitos sustentáveis, para que sejam aplicados no dia-a-dia, de forma a que as crianças observem e pratiquem comportamentos que priorizem a racionalização de recursos.

Para 2025, é intenção da equipa da Creche de Olhos de Água continuar a disponibilizar às famílias um serviço diferenciado e de qualidade, tendo sempre como prioridade o desenvolvimento e o bem-estar de cada criança, adotando medidas que tornem o espaço ainda mais seguro, saudável e favorável ao desenvolvimento das mesmas.

Tabela 10 - Planificação de atividades da Creche Olhos de Água

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RH	RM
Sensibilizar para a importância do envolvimento de todos os intervenientes educativos	Fomentar a comunicação, a participação e a colaboração entre a creche e a família	Participação e envolvimento da família em atividades pedagógicas	Nº atividades em que a família participa	> 2 atividades por semestre que envolvam a participação da família	Equipa educativa; ajudantes de ação educativa; famílias e utentes.	Plataforma educacional EDUCABIZ. Material: ludo-didático, desgaste, reciclável e audiovisual.
		Envolvimento da família em atividades recreativas	Nº atividades em que a família participa	> 2 atividades por semestre que envolvam a participação da família	Equipa educativa; ajudantes de ação educativa; famílias e utentes.	Material: ludo-didático, desgaste, reciclável e audiovisual.
		Realização de reuniões de pais	N.º de reuniões	1 reunião por semestre	Direção Técnica; equipa educativa e famílias.	Material audiovisual.
Promover atividades intergeracionais	Fortalecer vínculos intergeracionais	Convívio intergeracional na hora do recreio	Nº de convívios	pelo menos 1 vez por semana	Equipa educativa; ajudantes de ação educativa; utentes séniores; animadora sociocultural; utentes séniores e utentes da creche.	Equipamento de exterior. Material: ludo-didático, desgaste, reciclável e audiovisual.
	Promover encontros de saberes e valores de partilha e solidariedade entre idosos e crianças	Proporcionar atividades que promovam a partilha de conhecimentos e ofícios dos idosos às crianças	Nº de atividades desenvolvidas	1 atividade mensal		
	Implementar o voluntariado dos idosos na creche	Voluntariado sénior	Nº de voluntariados	pelo menos 1 voluntariado mensal		
Fomentar a importância da educação para a sustentabilidade	Educar para a sustentabilidade e	Promoção da sustentabilidade através do desenvolvimento de atividades pedagógicas	Nº de atividades desenvolvidas	pelo menos 2 atividades por semestre	Equipa educativa; ajudantes de ação educativa; famílias e utentes.	Ecopontos. Material: ludo-didático, desgaste, reciclável e audiovisual.
	Sensibilizar para a importância da conservação da natureza	Criação de uma horta pedagógica que vise promover o conhecimento de como semear,	Nº de atividades desenvolvidas	2 vezes por mês	Equipa educativa; ajudantes de ação educativa e utentes.	

		plantar, cuidar e colher				
	Contribuir para um ambiente sustentável	Adoção de atitudes e comportamentos responsáveis	Percentagem de redução do consumo de água e luz	Reduzir 20% do consumo de água e luz	Direção Técnica; equipa Educativa; ajudantes de ação educativa e utentes.	
	Promover ações de sensibilização para utentes e colaboradores para adotar práticas de conservação da água e energia	Ações de sensibilização	Nº de ações	Pelo menos 1 por trimestre	Direção Técnica; equipa Educativa; ajudantes de ação educativa e utentes.	

Creche Quinta dos Pardais

A creche do Centro Infantil Quinta dos Pardais acolhe 108 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 36 meses, promovendo um ambiente estimulante de aprendizagem e de desenvolvimento de competências, tendo sempre presente o bem-estar integral das crianças. Para isso é necessário uma intervenção e acompanhamento com base numa perspetiva global e holística.

Com este propósito definem-se três objetivos estratégicos para o ano de 2025:

Promover o desenvolvimento integral da criança

O desenvolvimento integral da criança pressupõe uma atuação concertada entre os diferentes intervenientes que compõem o seu núcleo. Para isso pretende-se envolver a família, a creche e a comunidade reforçando a articulação entre elas através de atividades partilhadas. O trabalho desenvolvido na creche assume um papel essencial, não só no processo educativo das crianças, mas também na deteção e intervenção precoce junto das mesmas e das suas famílias.

Implementar estratégias de sustentabilidade financeira e ambiental

A sustentabilidade financeira e ambiental é fundamental para o desenvolvimento da resposta social, mas é também de grande importância na formação das crianças, pois é através delas que se desenvolve a consciência sobre a preservação do meio ambiente e a utilização consciente dos recursos que existem à sua volta.

Neste sentido, dá-se continuidade ao processo de informatização da documentação individual do utente, procurando uma gestão sustentável, reduzindo consumos e potenciando a utilização dos recursos existentes.

Promover a coesão, comunicação e bem-estar da equipa

A Creche Quinta dos Pardais apresenta uma equipa de novas educadoras e ajudantes de ação educativa, que se encontram em processo de integração e adaptação. Assim sendo, pretende-se potenciar a

integração da equipa, promover a comunicação entre todos os elementos e aumentar a motivação dos mesmos, reforçando a importância da dinâmica e interação da equipa. Para além disto, pretende-se contribuir para a melhoria de competências e do desempenho dos colaboradores através de ações de formação e reforço positivo.

Para o ano de 2025, a Creche da Quinta dos Pardais continuará a contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da criança, envolvendo as famílias e comunidade neste processo.

Tabela 11 - Planificação de atividades da Creche Quinta dos Pardais

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividades	Indicador	Meta	RH
Promover o desenvolvimento integral da criança	Reforçar os laços e comunicação entre as famílias e a creche	Atividades que potenciam a participação da família e amigos	N.º atividades em que os familiares participam	> 2 atividades por trimestre que envolva participação de familiares	Equipa educativa; Ajudantes de ação educativa
		Atendimentos às famílias	N.º de atendimentos	> 4 atendimentos por mês	Direção Técnica
	Desenvolver atividades pedagógicas junto de entidades na comunidade	Participação em atividades promovidas por entidades da comunidade	N.º de atividades	Desenvolver pelo menos 3 atividades em cada semestre	Equipa educativa; Ajudantes de ação educativa; entidades da comunidade.
	Reforçar a articulação entre a creche e as entidades que atuam na área da Infância e da Intervenção Precoce	Participação da equipa educativa em ações de formação/sensibilização para a identificação de eventuais situações de risco	N.º ações de formação/sensibilização	Participar em pelo menos 1 ação por semestre	Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa
		Participação em reuniões com SNIPI, CPCJ, CAFAP, entre outras	N.º reuniões	> 3 reuniões por trimestre	Direção Técnica; Equipa Educativa
	Implementar estratégias de sustentabilidade financeira e ambiental	Consolidar a eficiência processual	Utilização da plataforma educacional Educabiz	N.º de processos informatizados	100% dos processos informatizados
Garantir a sustentabilidade financeira		Monitorização e análise mensal das frequências para garantir a ocupação total de vagas	% de vagas ocupadas	100% das vagas ocupadas	Direção Técnica; administrativa
		Divulgação das atividades extracurriculares junto das famílias	Taxa de adesão às atividades extracurriculares	80% das crianças adiram às atividades	Direção Técnica; Equipa Educativa; administrativa

	Melhorar a gestão e otimização dos recursos	Criação de pontos de reciclagem em todas as salas da creche	N.º de pontos de reciclagem criados	100% dos pontos de reciclagem criados até ao primeiro trimestre	Direção Técnica; Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa; Administrativa
		Redução do número de impressão e cópias	Percentagem de redução do número de impressões e cópias	Reduzir em 50% das impressões e cópias	Direção Técnica; Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa; Administrativa
		Utilização de materiais recicláveis na realização de atividades pedagógicas	Percentagem de atividades realizadas com recurso a material reciclado	40% de atividades realizadas com material reciclado	Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa;
		Consciencialização dos colaboradores e utentes para hábitos de poupança dos recursos	Percentagem de redução do consumo de água e luz	Reduzir 20% do consumo de água e luz	Direção Técnica; Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa; Administrativa; Utentes
Promover a coesão, a comunicação e o bem-estar da equipa	Sensibilizar a equipa para a importância de uma comunicação clara e eficiente	Realizar reuniões periódicas com a equipa educativa e equipa de ajudantes de ação educativa	Nº de reuniões	Realizar pelo menos 1 reunião por mês	Direção Técnica; Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa;
	Proporcionar atividades de lazer e convívio entre os colaboradores	Ações de team building	Nº de ações de team building	Realizar 1 ação por semestre	Direção Técnica; Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa; Criar+
	Capacitar a equipa de ferramentas e novos conhecimentos, contribuindo para a atualização das práticas de trabalho	Ações de formação de acordo com as necessidades identificadas	Nº de ações de formação	3 ações de formação anuais	Direção Técnica; Equipa Educativa; Ajudantes de Ação Educativa; Departamento Formação Interna

5.2.2.2. Pré-Escolar

A resposta de pré-escolar está suspensa desde setembro de 2024 por falta de educadoras e não irá retomar antes do fim das obras previstas para requalificação e ampliação do Centro Infantil Quinta dos Pardais, a serem promovidas pela Câmara Municipal de Albufeira através de financiamento próprio e do PRR.

Esta obra tem como fim previsto março de 2026 e irá aumentar a resposta de pré-escolar de 2 salas, com 50 crianças para quatro salas com 100 crianças a serem admitidas. Prevê-se que durante este período se contrate um coordenador pedagógico e que o problema de educadoras de infância comece a ser mitigado.



5.2.2.3. Casa de Acolhimento

A Casa de Acolhimento de Crianças e Jovens A Gaivota tem o papel de educar os jovens e as crianças que, pelas mais variadas circunstâncias, nos são confiadas. Nesse sentido, criamos momentos lúdicos e educativos, no sentido de lhes inculcar valores e competências que os tornem aptos a fazer face aos desafios da vida em sociedade e em igualdade de oportunidades com os seus pares.

A Casa de Acolhimento desenvolveu um plano de atividades para 2025 que visa a autonomia dos jovens e a sua preparação para a vida ativa, que tem como base os 4 pilares da educação, reconhecidos no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para Século XXI, "Educação: Um tesouro a descobrir": Aprender a conhecer: Fomentar uma cultura geral ampla e potenciadora de beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida, Aprender a fazer: Ter competências e qualificação profissional e saber adequar a sua postura a um ambiente de trabalho, Aprender a Conviver: Desenvolver a sua plena cidadania em respeito pelo outro, e por fim, Aprender a ser: Atingir o seu potencial único conforme as características de cada indivíduo.

Assim sendo, temos atividades pontuais, que combinamos com efemérides e dias comemorativos em que desenvolvemos a reflexão sobre temas pertinentes para os nossos jovens, sendo com visitas exteriores, eventos em que participamos, convidados que recebemos na "nossa casa" ou mesmo atividades que promovemos com a ajuda dos nossos jovens. À parte disso estabelecemos rotinas diárias e semanais em tudo semelhantes às de qualquer outra família, tais como cuidados pessoais e higiene, cuidados de saúde, confeção de refeições, idas ao supermercado, tratamento de roupa, entre outras.

Para desenvolver as atividades descritas, contamos com parcerias com as associações e clubes desportivos do concelho no sentido de proporcionar às nossas crianças e jovens a oportunidade de frequentar atividades lúdico desportivas de acordo com os seus gostos e aptidões, seja de futebol, ginásio, futsal, atletismo, entre outras. Contamos igualmente com parceiros na área da saúde e procuramos aumentar essa rede de parceiros para melhorar o acesso à saúde das nossas crianças e jovens.

Preocupamo-nos com bem-estar e a satisfação dos nossos colaboradores, e com isso em mente procuramos proporcionar momentos de descontração e convívio bem como promover um saudável equilíbrio entre trabalho e momentos em família. No nosso quotidiano promovemos reuniões regulares onde enquanto equipa técnica e educativa ambas são ouvidas e as suas opiniões são tidas em consideração.

Tabela 12 - Planificação de atividades da Casa de Acolhimento a Gaivota

	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADOR	METAS	RECURSOS
ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER "Aprender a conhecer"	Proporcionar momentos de lazer e convívio Fomentar o gosto pela cultura e artes Conhecer a história e cultura do concelho	Participação em atividades culturais como idas a museus, visitas a monumentos, idas a cinema e teatro	Número de C/J participantes Grau de satisfação com a atividade desenvolvida Número de saídas	Participação cada C/J em 4 atividades Grau de Satisfação de "Satisfeito" 4 saídas	Equipa técnica e equipa educativa Viatura

<p>PREPARAÇÃO PARA A VIDA ATIVA "Aprender a fazer"</p>	<p>Conhecer aprofundadamente diversas profissões que os jovens tenham interesse</p> <p>Aprender temas práticos relacionadas com a elaboração de um currículo e procura de emprego</p> <p>Conhecer as obrigações e deveres dos trabalhadores perante as diversas entidades, empregador, finanças, segurança social</p>	<p>Convidar Profissionais de diversas áreas a visitar a casa</p> <p>Promover workshops práticos sobre a preparação para a vida ativa</p>	<p>Número de C/J participantes</p> <p>Grau de satisfação com a atividade desenvolvida</p> <p>Número de workshops realizados</p> <p>Número de profissionais convidados</p>	<p>Participação dos jovens em 50% das atividades promovidas</p> <p>Grau de Satisfação de "Satisfeito" 5 workshops temáticos 12 profissionais convidados</p>	<p>Equipa técnica e equipa educativa</p> <p>Profissionais convidados</p> <p>Projedor</p> <p>Computador</p> <p>Sala Polivalente</p>
<p>PROMOÇÃO DE AUTONOMIA "Aprender a conviver"</p>	<p>Desenvolver competências de autonomia e de cidadania</p> <p>Promover a adoção de um estilo de vida saudável</p> <p>Promover sentimento de pertença</p>	<p>Realização de refeições de autonomia</p> <p>Realização de tarefas domésticas quotidianas, tratamento da roupa, fazer a cama, limpar e lavar o seu quarto e espaços comuns, deixar os espaços utilizados limpos e arrumados</p> <p>Rotinas de higiene e saúde</p> <p>Sessões práticas sobre temas tais como: abertura de contas, contratos de arrendamento de imóveis, economia doméstica</p> <p>Sessões com entidades convidadas para falar de temas diversos tais como comportamentos de risco na sexualidade e consumo de drogas</p> <p>Sessões com entidades convidadas acerca dos cuidados de higiene básicos</p> <p>Sessões com entidades convidadas para falar de temas relevantes atuais como os perigos das redes sociais</p> <p>Participação em ações de voluntariado</p> <p>Visitas a outras respostas sociais da instituição</p>	<p>Número de C/J participantes</p> <p>Adesão às tarefas domésticas</p> <p>Grau de satisfação com a atividade desenvolvida</p> <p>Número de workshops realizados</p>	<p>Participação dos jovens em 50% das atividades promovidas</p> <p>Grau de adesão às tarefas domésticas de 80%</p> <p>Grau de Satisfação de "Satisfeito" 5 workshops temáticos</p>	<p>Equipa técnica</p> <p>Equipa educativa</p> <p>Viatura</p> <p>Projedor</p> <p>Computador</p> <p>Sala polivalente</p> <p>Convidados</p> <p>Folhas brancas</p> <p>Cartolinas</p> <p>Canetas</p> <p>Alimentos para confeccionar refeições</p>

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES LUDICODESPORTIVAS "Aprender a ser"	Proporcionar momentos de lazer e convívio Promover sentido de pertença e união entre jovens e equipa Promoção da saúde mental dos jovens Fomentar o gosto pela atividade desportiva Promover hábitos de saúde saudáveis Reduzir o tempo de ecrãs e o estilo de vida sedentário	Manter as parcerias com associações desportivas e aumentar a rede de parcerias com entidades existentes no concelho Criação do Clube de Teatro Criação do Clube de Jogos de tabuleiro Criar períodos de tempo diários sem telemóveis Controlar o acesso ao WiFi pela criação de acessos diferenciados para trabalho e para utentes	Número de C/J participantes Nível de satisfação com as atividades desenvolvidas Reduzir o tempo de ecrãs	Participação dos jovens em 75% das atividades promovidas Grau de Satisfação de "Satisfeito" Reduzir o tempo de ecrãs nos tempos livres em 20%	Equipa técnica Equipa educativa Adereços diversos (sempre que possível feitos manualmente) Cartolinas Colas Jogos de tabuleiro Sala polivalente
Entidades Parceiras e Beneméritos	Manutenção da boa relação com entidades Estabelecimento de novas parcerias	Participação em atividades promovidas pelas entidades Divulgação das atividades em parceria, nas redes sociais da instituição Realização de evento anual - Churrasco - com beneméritos Estabelecer contacto com novos parceiros	Estabelecimento de novas parcerias	Estabelecimento de 2 novas parcerias	Comida Sumos Talheres e pratos descartáveis Decorações Limpeza e vedação do espaço exterior
Edificado e equipamentos	Adequação dos espaços às necessidades dos jovens acolhidos Manutenção do edificado e equipamentos da casa	Manutenção necessária de espaços da casa Conversão da sala de convívio dos "pequenos" na sala de jogos Substituição dos cadeirões da sala polivalente Substituição dos sofás da sala de estar Substituição faseada de vidros por alternativas mais seguras em caso de quebra Reabilitação da zona exterior da casa virada para a entrada Finalização da zona de entrada de famílias e entidades externas com porta de abrir com abertura automática na receção	Melhoramentos nas condições da casa Substituição de mobiliário danificado	Melhoramentos e substituições realizadas	Equipa de manutenção Viaturas

<p>Gestão de recursos</p>	<p>Melhoria contínua de processos no âmbito da gestão de recursos Promoção de hábitos de sustentabilidade Promoção de economia circular</p>	<p>Utilização de equipamentos, moveis e outros itens disponíveis na instituição Recorrer a bens de vestuário e calçado doados e em bom estado na instituição Promover a reparação de moveis e eletrónicos ao invés de substituir Fomentar o manuseamento adequado dos objetos por parte dos utilizadores, jovens e funcionários Centralização de pedidos através do departamento de compras e logística para a adequada distribuição dos recursos disponíveis Estabelecimento de parcerias em áreas fundamentais como saúde, vestuário e calçado e material escolar</p>	<p>Redução de custos com a aquisição de novos equipamentos e mobiliário</p>	<p>Redução de custos em 15%</p>	<p>Equipa técnica Equipa educativa Departamento de logística</p>
<p>Saúde e Segurança no trabalho</p>	<p>Melhoria contínua de processos no âmbito da segurança e saúde no trabalho</p>	<p>Melhoria de condições de ergonomia e equipamentos com a aquisição de ventoinhas e/ou aquecedores para os Gabinetes Técnicos e Gabinete da Equipa Educativa, ratos e tapetes para os computadores dos técnicos e apoio para os pés para a correta postura à secretaria Diretora Técnica com formação na área da saúde e segurança no trabalho Melhoramento de condições gerais de segurança e saúde no trabalho</p>	<p>Locais de trabalho com as condições posturais e térmicas asseguradas</p>	<p>Gabinetes técnicos sala da equipa educativa equipados com os referidos equipamentos</p>	<p>Equipa técnica Equipa educativa Departamento de logística Técnica da saúde e segurança no trabalho</p>

<p>Qualidade do serviço</p>	<p>Satisfação de utentes Satisfação de funcionários</p> <p>Satisfação das famílias dos utentes</p> <p>Satisfação das equipas SATT e CPCJs Promoção do envolvimento de Técnicos Gestores de Caso</p> <p>Incrementar o encaminhamento de famílias para os CAFAPs da sua zona de residência</p>	<p>Estabilização das equipas Atribuição de uma folga ao domingo por mês, a todos os funcionários</p> <p>Envolvimento e valorização de todos os membros da equipa na tomada de decisão com reuniões regulares</p> <p>Adequação dos espaços e processos adotados, tendo em vista a saúde e segurança dos funcionários e utentes</p> <p>Momentos de Team Building</p> <p>Formação continua da equipa educativa pelo supervisor</p> <p>Participação da equipa técnica em formações / workshops / palestras / congressos que se revelem de importância formativa</p> <p>Promoção da participação dos funcionários nas atividades promovidas pela instituição nomeadamente pelo Criar +</p> <p>Finalização de Regulamento Interno e demais documentações o "Guia da Família do jovem acolhido"</p> <p>Sessões de supervisão para melhoria continua de procedimentos, normas e formação</p> <p>Participação e audição dos jovens na tomada de decisão por meio de reuniões comunitárias e assembleias</p> <p>Sessões individuais para realização de Planos de Intervenção Individuais e de projeto de vida semestrais</p> <p>Contactos regulares com equipas do SATT e CPCJs</p> <p>Reuniões mensais com a Administração da instituição</p>	<p>Redução de saídas de funcionários</p> <p>Número de Team Buildings</p> <p>Número de reuniões entre equipas</p> <p>Número de Reuniões comunitárias / assembleias Famílias encaminhadas para acompanhamento em CAFAP</p> <p>Formações da equipa educativa</p>	<p>Redução das saídas de funcionários em 25%</p> <p>2 momentos de team building</p> <p>Participação de todos os funcionários em 1 atividade do Criar +</p> <p>10 reuniões de equipa realizadas</p> <p>15 reuniões com jovens realizadas 3 famílias acompanhadas em CAFAP</p> <p>3 momentos de formação da equipa educativa</p>	<p>Equipa técnica Equipa educativa Viatura Supervisor</p>
------------------------------------	--	--	---	--	---

5.2.2.4. Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

O CAFAP (Centro de apoio Familiar e Aconselhamento Parental) é uma resposta social que trabalha direcionada para famílias com crianças e jovens a cargo e que se encontrem em situação de risco ou perigo, residentes no concelho de Albufeira. Tendo como objetivo a promoção e o fortalecimento das competências pessoais, sociais e parentais. Fortalecendo assim as competências necessárias para que as crianças e/ou jovens tenham um crescimento integral e um futuro feliz.

O CAFAP tem uma capacidade de 100 famílias, contudo neste momento acompanha-se 77 famílias, sendo o nosso objetivo o aumento das famílias acompanhadas dado a procura que temos no serviço.

Visando a qualificação familiar mediante a aquisição e o fortalecimento de competências parentais nas diversas dimensões da vida familiar e compreende níveis diferenciados de intervenção de cariz pedagógico e psicossocial que, de acordo com as características das famílias integram as seguintes modalidades de intervenção:

- a) preservação familiar- visa prevenir a retirada da criança ou jovem do seu meio natural de vida;
- b) reunificação familiar- esta modalidade integra quando a criança ou jovem se encontrem em situação de acolhimento familiar e/ou institucional, e
- c) ponto de encontro familiar- que empodera as famílias onde haja ou tenha existido conflito e/ou rutura familiar.

Continua-se a privilegiar uma bordagem sistémica, intensa e dinâmica das situações numa perspetiva de complementaridade, desta forma esta resposta social desenvolve ações diferenciadas em função da situação e das características de cada família.

As nossas ações podem ser realizadas em diferentes contextos e com vários propósitos, sendo sempre o objetivo global o de ajudar as famílias a **desenvolver e aprimorar competências**, importantes para conseguirem desempenhar de uma forma eficaz e saudável o seu papel e conseqüentemente iremos ter crianças e jovens com um crescimento mais adequado à realidade, sendo esta de natureza educativa, preventiva e de reparação.

Tendo em reflexão a missão da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira em servir o próximo, esta resposta social procura respostas diferenciadas que possibilitam a realização de diagnósticos individuais e familiares, a conceção e execução de um plano de intervenção adequado a cada caso específico, de modo a atingir os objetivos propostos sempre com os olhos postos no **superior interesse da criança**.

” Os adultos podem desprezar, detestar, amar ou venerar uma criança, mas nenhum adulto a criança pode ser indiferente. Não se pode ser indiferente nem à própria infância, nem à infância dos outros. O segredo do homem é a própria infância”.

João dos Santos

Tabela 13 - Planificação de atividades para o CAFAP

Data	N.º	Designação	Objetivo	Objetivo operacionalizado	Recursos Materiais	RH
Atividades de desenvolvimento de competências familiares						
1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	300	Atendimentos psicossociais	Dotar as famílias de competências e recursos que permitam ultrapassar as fragilidades diagnosticadas	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Dossiês, computador, acesso a internet, projetor, micas, separadores, canetas, papel, lápis, post it-separadores, bloco de notas adesivas, teste cuida.	Técnicas do CAFAP
1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	132	Visitas domiciliárias	Efetuar o diagnóstico e a intervenção com vista à melhoria das dinâmicas familiares	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Dossiês, micas, computador, acesso a internet, projetor, separadores, canetas, papel, lápis, post it-separadores, bloco de notas adesivas, teste cuida.	Técnicas do CAFAP
1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	60	Programa de capacitação parental	Reforçar a aquisição de competências parentais	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Folhas, computador, acesso a internet, projetor lápis de cor, canetas de filtro, lápis carvão, canetas, cartolinas, teste cuida.	Técnicas do CAFAP
Apoios psicossociais e terapêuticos						
1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	180	Apoio psicológico	Promover a saúde mental das crianças e jovens, bem como a melhoria do bem-estar global	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Sala de psicologia, computador, acesso a internet, projetor, canetas, lápis, folhas, micas, cartolinas, massa de moldar, post it, barro, molduras, telas.	Técnicas do CAFAP
1º e 4º Trimestres	2	Apoio de nutrição	Promover hábitos alimentares saudáveis	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Folhas, lápis, canetas, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	12	<i>All together</i>	Fomentar competências pessoais e sociais nas crianças e jovens	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Folhas, lápis, canetas, cartolinas, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
Atividades inter e intrafamiliares						
abril	1	Por nós...	Prevenção dos maus-tratos na infância	Abranger 70% dos destinatários	Papel cenário, folhas brancas e de cor, cartolinas, canetas filtro, lápis de cor, fitas, balões, tintas, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
15 de maio	1	Somos um...	Criar oportunidades	Abranger 70% dos destinatários	Cartolinas, massa de moldar, canetas, lápis, folhas, computador,	Técnicas do CAFAP

			de convívio em família		acesso a internet, projetor	
1 de junho	1	Ser criança...	Desenvolver atividades pedagógicas e lúdicas	Abranger 70% dos destinatários	Cartolinas, lápis de cor, canetas de filtro, massa de moldar, folhas, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
3 de agosto	1	<i>Love for life</i>	Desenvolver atividades pedagógicas e lúdicas	Abranger 70% dos destinatários	Transporte, bolo, ida ao badoca park, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
31 de outubro	1	<i>Woo Ooh ooh</i>	Desenvolver atividades pedagógicas e lúdicas	Abranger 70% dos destinatários	Materiais alusivos ao Halloween, computador, acesso a internet, projetor, rádio.	Técnicas do CAFAP
20 de novembro	1	Eu por ti, tu por mim...	Conscienciar as famílias sobre a importância dos direitos das crianças	Abranger 70% dos destinatários	Adereços diversos, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
dezembro	1	Juntos em família!	Desenvolver atividades pedagógicas e lúdicas	Abranger 70% dos destinatários	Bolas de natal, artigos de natal, fitas, folhas, canetas, lápis, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP

Atividades de mediação familiar

1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	100	E agora?	Mediar conflitos familiares	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Dossiês, micas, separadores, canetas, papel, lápis, post it, separadores, bloco de notas adesivas, teste cuida, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP
1º, 2º, 3º e 4º Trimestres	50	Juntos somos mais fortes!	Criar, potenciar e melhorar relações familiares	Concretizar a grande maioria das sessões planeadas	Papel cenário, folhas, cartolinas, canetas filtro, lápis de cor, fitas, balões, tintas, computador, acesso a internet, projetor.	Técnicas do CAFAP



5.2.3. FAMILIA E COMUNIDADE

5.2.3.1. Gabinete de Inserção Social

O Gabinete de Inserção Social (GIS) está inserido na Misericórdia de Albufeira e tem como objetivo apoiar pessoas e famílias em situações de vulnerabilidade social e económica. O GIS funciona em colaboração com a autarquia e outras entidades locais. A principal missão é promover a inclusão social de pessoas /famílias que estão em risco de exclusão, ajudando-as a superar dificuldades relacionadas com a carência alimentar, o desemprego e a exclusão social, com o objetivo final de promover a sua autonomia e melhorar a sua qualidade de vida.

Os objetivos estratégicos trabalhados no GIS são a gestão sustentável, qualidade do serviço e envolvimento da comunidade.

A nível da **gestão sustentável**, pretende-se minimizar os recursos de materiais que utilizamos diariamente, reduzindo o consumo de material de desgaste e eletricidade. Para melhorar a sustentabilidade financeira iremos manter e reforçar as campanhas de recolha de alimentos, de reciclagem de papel e as parcerias existentes, mais concretamente, com as unidades hoteleiras, os hipermercados, grossistas e empresas de restauração. Este objetivo sustentável torna-se fundamental na aquisição de bens e serviços que promovam o equilíbrio adequado entre eficiência e eficácia económica, proteção ambiental e promoção da equidade social.

Para fortalecer a **qualidade do serviço**, a equipa técnica realizará atendimentos sociais e acompanhamentos sociais através de recursos informáticos para registo destas ações, promovendo uma monitorização mais eficiente e eficaz. Para concretizar este objetivo é obrigatório reforçar a formação da equipa técnica e equipa operacional.

O **envolvimento da comunidade**, conta com a participação dos destinatários do GIS e da população do concelho de Albufeira nas ações de sensibilização, nas campanhas realizadas ao longo do ano de 2025, como é o exemplo das campanhas de recolha de alimentos), recolha de tampas de plástico, recolha de material escolar e na caminhada solidária em parceria com a EAPN para a erradicação da pobreza e exclusão social.

Estes serviços são para toda a comunidade de Albufeira e conta com o apoio da Câmara Municipal de Albufeira e das quatro Juntas de Freguesia.



O Gabinete de Inserção Social é composto por vários serviços para a comunidade mais carenciada, a saber:

ATENDIMENTO E ACONSELHAMENTO SOCIAL

O atendimento social é um conjunto de ações e serviços oferecidos por uma equipa técnica para ajudar indivíduos, famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade a melhorar as condições das suas vidas e exercer os seus direitos. Esse atendimento é realizado por técnicos da área social, que informam, orientam, encaminham, planificam e ajudam os indivíduos na sua futura autonomização.

O atendimento social promove a inclusão social, reduzindo as desigualdades e fortalece a cidadania, oferecendo suporte especializado para que as pessoas enfrentem e superem as suas dificuldades.

O aconselhamento social orienta os cidadãos sobre os seus direitos sociais, os serviços públicos que pode ter acesso. Oferece ainda apoio em situações de emergência, como a necessidade de alimentação.

APOIO ALIMENTAR

O apoio alimentar refere-se a iniciativas e programas que visam fornecer alimentos e suporte nutricional a pessoas em situação de vulnerabilidade, tais como situação de pobreza, desemprego, ou outros fatores que dificultam o acesso a uma alimentação adequada. Esse apoio pode incluir a distribuição de cabazes alimentares e a entrega de refeições diárias. O objetivo é garantir que todos tenham acesso a uma alimentação saudável e suficiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

CANTINA SOCIAL - O MANJAR

A cantina social oferece refeições a preços simbólicos ou até gratuitamente para pessoas em situação de vulnerabilidade social. O principal objetivo é garantir a segurança alimentar e nutricional para aqueles que têm dificuldades financeiras ou que não tenham condições para confeccionar, proporcionando assim uma refeição saudável.

O programa de emergência alimentar tem cooperação com o Instituto de Segurança Social e visa assegurar o acesso ao fornecimento de refeições confeccionadas 30 refeições diariamente, 7 dias por semana 365 dias por ano.

Destinatários: Indivíduos, economicamente desfavorecidos sem condições de confeção de alimentos;

Capacidade: 15 pessoas (30 refeições).



PESSOAS 2030 - PRIVAÇÃO MATERIAL

A Privação Material refere-se à condição em que os agregados familiares carecem de recursos básicos e essenciais para garantir uma vida digna. Esses recursos podem incluir bens e serviços como alimentação adequada, habitação, vestuário, educação, saúde, e outros, que são fundamentais para o bem-estar físico e social.

O objetivo primordial é a distribuição de cabaz alimentar mensal a famílias socioeconomicamente desfavorecidas do concelho de Albufeira.

E capacitar os destinatários através de medidas de acompanhamento, ações de sensibilização, promovendo, assim, a sua autonomização.

Destinatários: Pessoas socioeconomicamente carenciadas;

Capacidade: 1225 pessoas.



PROGRAMA ALIMENTAR - 3 A'S

Um programa alimentar é uma iniciativa estruturada que visa promover a segurança alimentar e nutricional de uma população específica. Este programa é fundamental para garantir que as pessoas tenham acesso a alimentos saudáveis.

Este protocolo de emergência alimentar tem uma parceria com a Câmara Municipal de Albufeira. Os 3 A'S entrega um cabaz alimentar mensalmente com principal objetivo de colmatar as necessidades básicas e contribuir para uma futura autonomização do agregado.

Destinatários: Pessoas vulneráveis ou em risco de exclusão social;

Capacidade: 50 famílias.



O GIS articula diretamente com a nutricionista da instituição, contribuindo assim para uma redução de desperdício alimentar e distribuição de donativos pelas respostas sociais.

A nutricionista dinamiza e sensibiliza os nossos utentes para o desperdício alimentar através de ações de sensibilização.

Em suma, o Gabinete de Inserção Social pretende manter a sua missão de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma a contribuir para a redução da pobreza e exclusão social, objetivos que são inerentes às atividades desenvolvidas.

5.2.3.2. Aldeia do SANACAI

O Projeto Aldeia do SANACAI surgiu de uma parceria com a Câmara Municipal de Albufeira, no sentido de garantir as condições de habitabilidade, a promoção de competências pessoais e sociais e a inclusão social de cidadãos de etnia cigana.

Durante a pandemia as atividades diminuíram significativamente, pelo que urge fazer um diagnóstico do estado atual das condições de toda a aldeia, da evolução dos agregados familiares e sua situação atual perante o emprego e a escola, para posteriormente realizar novo plano de intervenção, atualizar o regulamento de funcionamento e negociar novos contratos de prestação de serviços com cada agregado familiar.

5.2.3.3. Oficina Ecológica de Cooperação Social – ECOS

O ECOS é uma resposta da Misericórdia de Albufeira, desenvolvida em equipamento, que se destina à prestação de serviços de emergência social, designadamente de Lavandaria, de Balneário e de doação de roupa e outros objetos de primeira necessidade. Destina-se, igualmente, ao fornecimento à população do concelho de serviços de Costura e de produtos de Tecelagem fabricados em tear manual. Mais ainda, fornece uma resposta de Loja Social, com a qual se disponibilizam produtos a baixo custo, maioritariamente já usados, tais como roupa, calçado e mobiliário.

O ECOS nasceu com um projeto ou iniciativa de inovação e empreendedorismo social, que teve por objetivo reduzir a pobreza ou exclusão social no concelho de Albufeira. Para o efeito, cumpriu a meta estabelecida em 114%, durante o período de três anos em que operou no concelho.

Após o projeto, o equipamento do ECOS foi ajustado de modo a que funcionasse um armazém de receção e recolha de bens usados e de triagem e realocação dos mesmos, especialmente de mobiliário e de roupa, o que ocupa cerca de um terço do seu espaço total. Nos restantes dois terços, ficou a funcionar a Lavandaria, o Balneário, a Loja Social, a Costura e a Tecelagem. No mesmo local ainda passará a funcionar como que uma base e espaço de trabalho para a equipa técnica do Projeto sQIIS. O projeto terá início no último trimestre de 2024 e destinar-se-á à redução do insucesso e abandono escolar no concelho.

Balneário, Lavandaria e Doações

Prevê-se para 2025 continuar a disponibilizar os serviços de Lavandaria, Balneário e Doações a pessoas que se encontrem em situação de emergência social no concelho. Mais em concreto, estes serviços destinam-se a pessoas que se encontram completamente desprotegidas e vulneráveis e que, frequentemente, são sinalizadas e referenciadas pela PSP e pela Rede Social do concelho.

De um modo geral, as pessoas em emergência social que são acolhidas no ECOS, tomam o seu banho no Balneário, colocam a lavar e a secar a sua roupa na Lavandaria e escolhem e recebem mais roupa e calçado por doação desses bens. Por vezes, mas menos frequente, disponibiliza-se o espaço para se fazer a barba e cortar o cabelo, em parceria com outras entidades do concelho, e fornecem-se por doação outros objetos de primeira necessidade.

Para 2025, tem-se por objetivo continuar a disponibilizar estes serviços a pessoas em situação de emergência social e continuar ativamente a colaborar com os parceiros da Rede Social do concelho.

Loja Social e Armazém

Para 2025, prevê-se uma maior dinamização da Loja Social do ECOS. A Misericórdia de Albufeira já dispôs de Loja social no seio da cidade de Albufeira. A proximidade das habitações e uma deslocação mais facilitada promoveram uma adesão significativa à mesma pela população de Albufeira. O facto de agora a loja se encontrar no Vale Paraíso, leva que se tenha de efetuar uma maior e mais especializada divulgação, o que se pretende reforçar em 2025.

Por sua vez, a loja tem por base ou é como que alimentada pelos produtos recebidos e triados no Armazém das doações. O Armazém obteve uma triagem completa em 2024. O Armazém também serve as respostas sociais da instituição, para quais se enviam e se recolocam os objetos triados, mas em bom estado, que por sua vez são utilizados pelos utentes em situação de vulnerabilidade e preferencialmente oriundas de estratos socioeconómicos mais desfavorecidos.

Tendo em vista uma boa gestão do espaço em Armazém, toma-se por objetivo efetuar uma triagem de mais de 95% dos artigos recebidos e uma rotação dos artigos armazenados em mais de 50%. Por seu turno, toma-se como objetivo para a Loja Social efetuar-se o fornecimento e colocação de pelo menos mais 50% do número de artigos do que no ano anterior.

Costura

A instituição passou a disponibilizar serviços de costura para o exterior, a preços sociais. A oferta dos serviços de costura tem vindo a diversificar-se e a procura tem vindo a crescer. No atelier de costura efetuam-se não só arranjos tradicionais, como também peças novas e originais através da modelagem e artigos personalizados, tais como bolsas, mochilas e capas para agendas e para outros objetos portáteis. Para 2025, pretende-se diversificar esta oferta e começar a desenvolver linhas de produtos originais.

O serviço de Costura serve igualmente toda a instituição. Têm sido inúmeros os pedidos internos. Por exemplo, são efetuadas batas para as Creches e arranjos de fardas das respostas da instituição, são confeccionados artigos originais para as ofertas de anos aos colaboradores, no âmbito do Criar + dos Recursos Humanos, são efetuadas forras para cadeiras e sofás, são produzidas cintas de retenção para as ERPI, ou seja, é efetuada uma grande diversidade de arranjos e de novas confeções, frequentemente, com o recurso materiais reciclados.

Para o próximo ano, pretende-se dinamizar a oferta de produtos e serviços no âmbito da costura, assim como promover ainda mais a sua divulgação, e obter, no final de 2025, um fornecimento de produtos e de serviços, pelo menos, 10% superior ao do ano anterior.

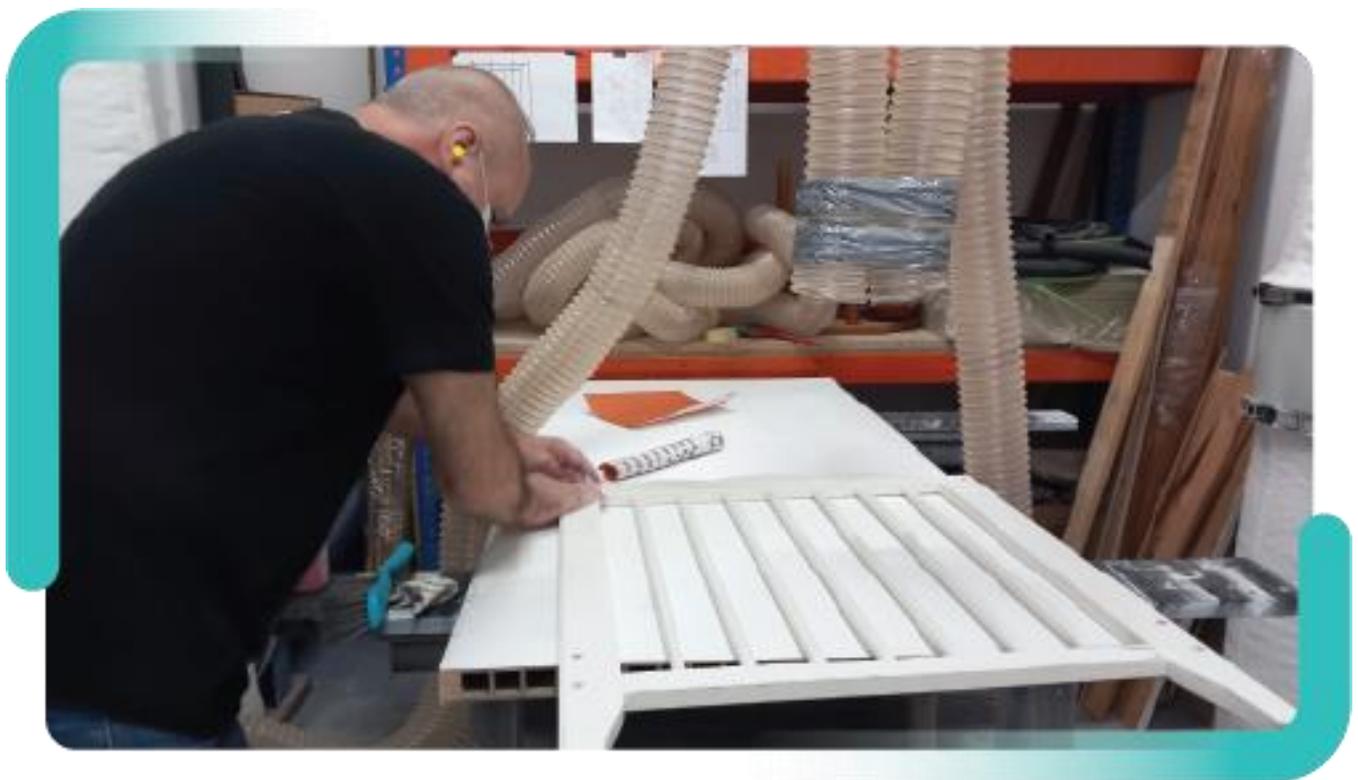
Tecelagem

A Tecelagem tem sido uma área que já é apoiada pela instituição desde há muitos anos. Os produtos da tecelagem têm vindo a ser colocados em vários locais do concelho de Albufeira e constituem já como que uma marca da Misericórdia de Albufeira. São produzidos em tear manual com recurso a um tecelão. São produzidos artigos variados, tais como tapetes, individuais e mantas. Por vezes, também são encomendados artigos originais específicos, que são efetuados à medida no Atelier de Tecelagem.

Pretende-se para o novo ano continuar a dinamizar e a desenvolver esta área. Pretende-se encontrar novos fornecedores e diversificar a matéria prima e a produção e, ao mesmo tempo, reduzir os custos. Pretende-se encontrar novos locais de colocação dos produtos que, pelo menos, substituam alguns daqueles que foram importantes em 2024. Esse processo já se encontra a ser efetuado e trará os seus resultados em 2025.

Dado o exposto, toma-se o objetivo de produzir e colocar mais produtos no mercado e, essencialmente, diversificar a oferta, de modo a levar a uma maior aquisição dos produtos da Tecelagem, relativamente ao ano transato e seus anos anteriores.

Em conjunto, pretende-se que o ECOS se assuma como uma resposta necessária e manifestamente importante para a instituição e para a ação social na comunidade de Albufeira. Por isso também se toma por objetivo global demonstrar que o valor produzido para a instituição, só por si, é superior a mais de 50% dos custos que a sua estrutura e existência acarreta. Para além disso, pretende-se demonstrar o seu valor ambiental, através do número de kilos de materiais enviados para reciclagem, como é o caso da reciclagem têxtil, e do número de peças recolocadas no concelho. Mais além ainda, pretende-se continuar a adaptar e ajustar os seus serviços sociais às necessidades eminentes da Rede Social do concelho e das pessoas em situação de maior vulnerabilidade que residem em Albufeira.



5.2.3.4. Casa Abrigo

A Casa da Cegonha é uma resposta social certificada, designada como Casa de Abrigo e integrada na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica.

Destinada ao acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos menores e/ou dependentes, os seus principais objetivos são o afastamento da situação de violência e o apoio na definição de um novo projeto de vida, procurando capacitá-las para o seu empoderamento e autonomização.

As casas de abrigo são respostas sociais de natureza gratuita, que consistem em unidades residenciais destinadas ao acolhimento temporário de vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores, devendo ser assegurado o seu anonimato no sentido de garantir a segurança tanto dos utentes como das equipas.

Para além dos objetivos anteriormente referidos, as casas de abrigo devem, nos casos em que tal se justifique, promover aptidões pessoais, profissionais e sociais das vítimas, suscetíveis de evitarem eventuais situações de exclusão social e tendo em vista a sua efetiva reinserção social.

Dando continuidade ao trabalho iniciado anteriormente, são objetivos desta resposta social, para a ano de 2025, não só a melhoria contínua dos serviços prestados aos utentes, melhorias no espaço físico, nomeadamente na aquisição de alguns equipamentos e, ainda, a procura constante da sua sustentabilidade.

De forma a minimizar os efeitos da institucionalização, criando um ambiente familiar e humanizado, é essencial o investimento continuado na formação e capacitação da equipa para esta área de intervenção. Pretende-se assim, que em 2025 toda a equipa técnica tenha a formação de técnico de apoio à vítima. E que, a restante equipa possa participar em ações de formação que permitam uma abordagem mais específica para esta área de intervenção.

Pretende-se ainda alargar os serviços médicos e de enfermagem da Instituição, à população alvo desta resposta social, no sentido de garantir um acesso mais célere a avaliação e cuidados de saúde quando necessário.

Relativamente à melhoria dos espaços pretende-se proceder à climatização do edifício através da candidatura já efetuada ao PRR. Planeia-se também efetuar candidatura à subvenção para benfeitorias para a aquisição de alguns equipamentos, tais como, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, arca frigorífica, obras no espaço e piso exterior, acessibilidades para pessoas com mobilidades reduzida.

Relativamente à promoção da sustentabilidade da resposta social, pretende-se melhorar a climatização do edifício, otimizar a gestão de stocks e desperdício, continuar a cumprir o acordo de cooperação no que respeita ao número de vagas e estabelecer de parcerias estimulando o trabalho em rede.

Esta resposta social continuará empenhada em reduzir para metade o desperdício alimentar *per capita* até 2030 Para tal, pretende-se continuar a articulação com o serviço de nutrição no âmbito da elaboração das ementas semanais e respetivas fichas técnicas, realização de sessões de sensibilização destinadas a utentes e funcionários e a realização de acompanhamentos nutricionais individualizados e realização de ações formativas que promovam os bons hábitos alimentares de adultos e crianças.

Para 2025, esta resposta Social tem o desafio de concretizar a nível do seu edificado obra de melhoria da eficiência energética financiado pelo quadro comunitário. Vamos aproveitar esse momento de obra para adequar as instalações para o licenciamento de acordo com a recente portaria, e assim poder negociar com a Segurança Social a revisão do acordo de cooperação de 10 para 14 utente, possibilitando desta forma o equilíbrio dos resultados financeiros.



Cofinanciado pela
União Europeia





5.2.4. SAÚDE MENTAL

A Saúde Mental é um direito e não uma distinção.

Num mundo repleto de responsabilidades, desafios e um ritmo acelerado de vida, esquecemo-nos muitas vezes de algo que é essencial para o nosso bem-estar geral, a nossa Saúde Mental. Quando a nossa Saúde Mental está em equilíbrio consegue-se desfrutar de uma vida repleta de significado e satisfação. No entanto quando essa balança é perturbada podemos encontrar num estado de fragilidade que afetará diretamente a nossa qualidade de vida.

Cuidar da Saúde Mental deve ser uma ação tão importante e presente na vida quanto cuidar do corpo, porque só há corpo são com mente sã.

A nossa ação centra-se em 5 metas dos Objetivos Gerais de Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente o Trabalho Digno e Crescimento Económico, as Parcerias para a Implementação dos Objetivos, a Paz, Justiça e Instituições Eficazes, a Saúde de Qualidade, o Proteger a Vida Terrestre e a Produção e Consumo Sustentáveis, alicerçadas a três pilares estratégicos, mais concretamente o da Gestão, da Qualidade do Serviço e da Interação com a Comunidade. Estas metas aplicadas à nossa Resposta Social reforçam a nossa ação, na procura de um mundo mais digno, globalizante e sustentável, promovendo uma oportunidade única para apoiar um crescimento mais abrangente e sustentável.

O equipamento Casa da Paz integra duas Respostas Sociais, mais especificamente, a Unidade de Vida Apoiada e o Fórum Sócio Ocupacional, que desenvolvem a sua intervenção com indivíduos portadores de patologia do foro psiquiátrico. São duas respostas no âmbito do Despacho Conjunto nº407/98, de 18 de junho, e que necessitam com a maior brevidade de integrar a Rede Nacional dos Cuidados Continuados em Saúde Mental por forma a adequar a legislação às normas de funcionamento enunciadas no Plano Nacional para a Saúde Mental.

Neste sentido, a adaptação das Respostas Sociais atrás enunciadas pressupõe obrigatoriamente investimento na adequação do edifício, assim como o reforço de toda equipa, **contudo os valores a serem pagos pela RNCCSM são superiores aos valores atuais pagos por um acordo atípico**. Atualmente, estas duas Respostas Sociais são reguladas por acordos de cooperação atípicos, tripartidos: Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, Instituto da Segurança Social (ISS) e a Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS Algarve).

Para o ano de 2025, a Casa da Paz reconhece a necessidade de promover de forma regular um melhor ambiente de trabalho, o que por sua vez resultará numa melhor prestação de cuidados e uma consequente melhoria na qualidade de vida da população integrada. Procura-se dar seguimento à vontade expressa no parágrafo anterior e empenhadamente dar seguimento à realização dos objetivos que seguidamente se apresentam para cada uma das respostas sociais.

5.2.4.1. Unidade de Vida Apoiada

Dar continuidade à reestruturação dos espaços físicos da Resposta Social. A reestruturação e adaptação dos espaços vão permitir um incremento da qualidade de vida dos utentes e dos serviços que prestamos, oferecendo melhores condições de conforto, mobilidade e segurança. Prevê-se o início das obras no decorrer do próximo ano, projetando a reconversão para os Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental das respostas existentes.

Proseguir as atividades promotoras de um melhor ambiente de trabalho. Pretende-se continuar a qualificar, promover boas relações de equipa, priorizar a comunicação, oferecer benefícios, incentivar o cuidado com a saúde mental e física visando a melhoria das relações entre profissionais, proporcionando de igual modo a aquisição de novos conhecimentos.

Fortalecer a sustentabilidade. Fomentar a continuidade na implementação de estratégias que melhorem a sustentabilidade na Casa da Paz, a qual passa obrigatoriamente por renegociar o acordo atípico com o Instituto de Segurança Social e a ARS Algarve.

Promover relações de proximidade entre os utentes e as suas famílias. Apesar de alguns utentes não terem contatos familiares, em momentos de maior fragilidade, estes mencionam a família como um elemento importante no seu percurso de vida. Por muito que o utente se sinta acolhido pelos colaboradores / cuidadores, estes nunca substituem a família, assim sendo é necessário criar estratégias que promovam a proximidade com as famílias e o seu envolvimento na vida dos utentes.

Tabela 14 - Planificação de atividades para a UVA

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Dar continuidade à reestruturação dos espaços físicos da Resposta Social	Sinalizar junto do departamento de manutenção as necessidades da Resposta Social	Número de fichas de obra remetidas	≥10	Materiais; Humanos
	Executar as necessidades identificadas	Número de fichas de obra concluídas	≥8	Materiais; Humanos
Promover melhor ambiente de trabalho	Manter a caixa de sugestões / reclamações	Número de sugestões / reclamações rececionadas	≥100	Materiais; Humanos
	Manter a atividade “Momentos com benefício” – Atividades emocionais, mentais e de saúde	Número de colaboradores que participaram mensalmente nas sessões	≥70	Materiais; Humanos
	Promover formação contínua (competências pessoais e profissionais)	Número de formações efetuadas com assiduidade dos colaboradores	≥6	Materiais; Humanos
Fortalecer a sustentabilidade	Reforçar a articulação com outras Respostas Sociais da Instituição (gestão de materiais e donativos)	Número de contactos telefónicos e presenciais mensais	≥2	Materiais; Humanos
	Monitorizar a boa gestão de stocks de produtos de higiene e limpeza	Número de produtos gastos semanalmente	Reduzir em 1/3 os gastos	Materiais; Humanos
	Assegurar a boa cobrança das mensalidades e serviços extra dos utentes	Número de mensalidades e serviços extra pagos mensalmente	≥50	Materiais; Humanos

Promover relações de proximidade entre os utentes e as suas famílias	Realização de convívios / festas – Atividades de proximidade familiar e estreitamento de laços	Número de convívios realizados trimestralmente	≥1	Materiais; Humanos
	Reforçar contactos telefónicos dos utentes com a família	Número de contactos telefónicos realizados mensalmente por cada utente	≥1	Materiais; Humanos
	Promover reuniões entre a Resposta Social e a família	Número de reuniões presenciais realizadas anualmente	≥2	Materiais; Humanos

5.2.4.2. Fórum Sócio Ocupacional

Promover a qualidade de vida dos utentes no encontro com a comunidade. Pretende-se apoiar os utentes na superação das limitações causadas pela doença mediante a aprendizagem de novas competências e interações. Impera sensibilizar a comunidade para aceitar e diminuir barreiras da sociedade, promovendo a autonomia e o exercício de direitos, criando suportes sociais que apoiem e integrem.

Incentivar ao uso sustentável dos recursos naturais. Procuramos em toda a dinâmica da casa adotar uma postura de conservação dos recursos do planeta, bem como o reaproveitamento de materiais, dando-lhes uma nova vida, apoiando o combate ao desperdício.

Potenciar o empoderamento de capacidades e autonomia dos utentes. Procura-se apoiar a pessoa a superar as limitações causadas pela patologia psiquiátrica, através do desenvolvimento de competências e de novas capacidades. É necessário sensibilizar a comunidade para aceitar e diminuir as barreiras da sociedade, promovendo a autonomia e o exercício dos direitos, criando suportes sociais que apoiem as competências adquiridas e a desenvolver pelos utentes.

Tabela 15 - Planificação de atividades para o FSO

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Promover a qualidade de vida e a autonomia dos utentes no encontro com a comunidade	Estabelecer contatos interpessoais que favoreçam ações de inclusão	Números de saídas dos utentes à comunidade realizadas anualmente	≥30	Materiais; Humanos
	Estabelecer novas parcerias facilitando a dinamização de atividades na comunidade	Números de parcerias realizadas	≥4	Materiais; Humanos
Incentivar ao uso sustentável dos recursos naturais	Reduzir o consumo diário de energia	Número de aparelhos elétricos ligados à corrente	Reduzir em 1/5 o nº aparelhos ligados	Materiais; Humanos
	Diminuir o uso de papel de impressão	Número de resmas de papel utilizadas nas atividades	≥5	Materiais; Humanos
	Proceder à separação do lixo e colocação nos ecopontos	Número de deslocações aos ecopontos	≥10	Materiais; Humanos
	Reaproveitamento de materiais a utilizar em atividades lúdicas	Número de atividades realizadas com recurso a estes materiais	≥145	Materiais; Humanos
Potenciar o empoderamento	Dinamização de atividades lúdico-terapêuticas, socioculturais e pedagógicas; apoio social e psicológico	Número de atividades realizadas	≥ 2080	Materiais; Humanos

de capacidades e autonomia dos utentes	Integrar tarefas diárias na rotina dos utentes, diminuindo a sensação de dependência de terceiros	Número de tarefas diárias realizadas mensalmente pelos utentes nos espaços de lavandaria e refeitório	≥65	Materiais; Humanos
	Facilitar aos utentes que realizem escolhas diárias controladas, bem como atividades a desenvolver e seleção de vestuário a usar	Número de escolhas semanais realizadas pelos utentes	≥18	Materiais; Humanos
	Promover a continuidade das saídas à comunidade	Número de saídas dos utentes à comunidade	≥53	Materiais; Humanos

O plano de atividades para 2025 reflete o empenho da Resposta Social em dar continuidade ao efetuado em anos transatos, perspetivando uma abertura a novos desafios, reforçando o seu compromisso com o aperfeiçoamento contínuo dos serviços que prestamos e indo ao encontro das necessidades mais latentes e de bem-estar de todos os intervenientes.

Para a realização do presente plano de atividades para 2025, a Resposta Social conta com o conhecimento e empenho de todos os colaboradores, parceiros e comunidade em geral, de forma a propiciar o cumprimento dos objetivos propostos.

Contudo esta resposta social apresenta resultado negativo, o qual coloca em causa o equilíbrio financeiro da Misericórdia de Albufeira, como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 16 – Evolução de resultado líquido e orçamento estimado

Casa da Paz	Realizado 2022	Realizado 2023	Orçamento 2024	Orçamento 2025
Resultado líquido	-93 833	-102 148	-70 027	-102 619

2025 é ano de marcar posição junto Segurança Social e da Saúde, no sentido de verificar a possibilidade de adequar estas respostas sociais, que foram criadas ao abrigo do Despacho Conjunto n.º 404/98 de 18 de junho, à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental.

Deixando de ter uma USO e um FSO, para ter uma Residência de Apoio Máximo e uma Unidade Sócio Ocupacional, mantendo a capacidade atual. Os recursos humanos existem. Fazem falta pequenas adaptações ao edifício existente para licenciamento com esse fim, e conseqüentemente, a atualização do acordo que pagará o devido custo do utente.

Se não existir entendimento sobre este assunto, na próxima reunião de Assembleia Geral irá a proposta para encerramento desta Resposta Social, pois não podemos ter atividades tão deficitárias com os compromissos que estamos a assumir.



5.2.5. DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO

5.2.5.1. Lar Residencial

O Lar Residencial de São Vicente (LRSV) é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, com acordo de cooperação o Instituto da Segurança Social, destinada ao alojamento de jovens e adultos portadores de deficiência que se encontram impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar.



Visando prestar um conjunto de serviços que tem como principal objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida de cada utente (ODS 3), esta resposta social acolhe 38 utentes, todos eles com deficiência intelectual e multideficiências, cuja média de idades se encontra nos 46 anos. Na generalidade, a maioria destes utentes é desprovido de qualquer rede de suporte familiar ou encontram-se institucionalizados devido ao envelhecimento dos seus principais cuidadores, por ora incapazes de lhes prestar os devidos cuidados (ODS16).

Neste contexto, importa salientar que, segundo a Organização Mundial de Saúde, é usualmente difundida a compreensão da deficiência enquanto termo utilizado para definir pessoa com deficiência a quem apresente disfunções físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais a longo prazo, que possam dificultar a integração total e efetiva na sociedade, em igualdade com os outros.

O LRSV, proporciona três ateliers ocupacionais: o atelier da Empreita, das Artes Criadas e do Cantinho dos Sonhos, que funcionam de segunda a sexta-feira, e pretendem, fundamentalmente, desenvolver atividades que promovam as capacidades dos utentes em várias áreas, tais como: físico, cognitivo e social dos utentes através de atividades sociopedagógicas de desenvolvimento pessoal e social.

Neste sentido, são anualmente definidas (e eventualmente redefinidas) as estratégias de intervenção que tem como propósito fundamental a concretização dos objetivos fixados. Assim, de forma a que estes sejam delineados para 2025, foram considerados três focos de intervenção: Qualidade do Serviço, Gestão Sustentável e Ambiental e o envolvimento com a Comunidade.

Qualidade de Serviço

Para que seja possível um trabalho de qualidade, é necessário que a equipa seja coesa e apresente perfil para exercer funções com esta população. Para além de recursos humanos são primordiais os recursos físicos. Neste sentido, pretende-se concretizar estes objetivos da seguinte forma: Dotar os colaboradores de novos conhecimentos à cerca de pessoas portadoras de deficiência, não só em formações, como em reuniões entre colegas; promover ações que contribuam para aumentar a motivação, o envolvimento e a satisfação dos colaboradores; continuar a requalificar e/ou reabilitar espaços do lar.

Gestão Sustentável e Ambiental

A resposta social LRSV pretende continuar a reforçar as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável do Lar (ODS 6). Deste modo pretende-se: Identificar possíveis oportunidades de responsabilidade social na comunidade; promover a gestão de donativos com outros setores da instituição e comunidade; angariar fundos para o funcionamento dos Ateliers Ocupacionais e dessa forma manter um meio de sustentabilidade.

Envolvimento da Comunidade

Pretende-se sensibilizar a comunidade em geral para a inclusão das pessoas com deficiência (ODS10), dessa forma deve-se: Prosseguir com a inclusão de utentes na comunidade, através da diversidade de atividades proporcionadas na mesma, assim como na utilização diversificada de serviços disponibilizados (ODS17); promover e incentivar a acessibilidade da instituição na comunidade (ODS10).

Consequentemente, foram delineados os seguintes objetivos estratégicos: continuar a Requalificar e/ou Reabilitar espaços físicos do lar; angariar fundos para o funcionamento dos Ateliers Ocupacionais à comunidade do concelho; estabilizar e qualificar a equipa de Colaboradores e dar continuidade ao trabalho de incentivo à inclusão de utentes na Comunidade.

Tabela 17 - Planificação de atividades para o Lar Residencial

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RH
Gestão sustentável e Ambiental	Requalificar e/ou Reabilitar espaços físicos do LRSV	Dar continuidade às obras de melhoria já iniciadas; Diligenciar a procura de novas parcerias; Promover a sensibilização dos colaboradores para a importância da conservação dos espaços.	N.º de intervenções concluídas; N.º de parcerias alcançadas; N.º de ações desenvolvidas	2 intervenções completas; 3 novas parcerias; 2 ações.	Equipa de Manutenção SCMA; Materiais de construção; Equipa Técnica; Empresas locais.
	Sensibilizar para as questões ambientais	Ação de sensibilização destinada a colaboradores; Ação de sensibilização destinada a utentes; Participação no Plano de Atividades de Educação Ambiental promovido pela CMA	N.º de ações desenvolvidas	3 ações	Todos os colaboradores do LRSV; Alguns utentes do LRSV; Equipa Técnica; Câmara Municipal de Albufeira; Equipa de Comunicação e Imagem.
	Estabilizar a Equipa Colaboradores	Eleição do funcionário do mês; Formações em diversas áreas de atuação pertinentes à resposta social;	N.º de eleições; N.º de formações disponibilizadas; N.º de atividades;	12 eleições; 4 ações de formação; 1 Jantar;	Diretora Técnica;

Qualidade do Serviço		Realização de jantar de Natal entre colaboradores; Contratação de 1 auxiliar de fisioterapia; Aceitação de um Estágio na área da Psicologia	N.º de contratações; N.º de acordos para estágio	1 Contratação; 1 Estágio	Equipa de formação interna; Toda a equipa do LRSV; Equipa de Recursos Humanos
Envolvimento da Comunidade	Prosseguir com a integração de utentes na comunidade	Garantir a permanência das parcerias já existentes; Promover a procura de novas parcerias; Estimular a participação em iniciativas na comunidade	N.º de parcerias que se mantêm; N.º de novas parcerias; N.º de atividades na comunidade	4 parcerias existentes; 2 novas parcerias; 10 atividades na comunidade	Equipa Técnica; Equipa de Monitoras; Equipa de transportes
	Promover e incentivar a acessibilidade da instituição na comunidade	Organizar, em colaboração com outra instituição local, um evento conjunto	N.º de eventos	1 evento	Equipa Técnica; Outra instituição Local



5.2.5.2. Unidade de Reabilitação Profissional

Uma das 7 áreas de atuação da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira é a, Deficiência e Reabilitação, onde se inclui a Unidade de Reabilitação Profissional (URP) e o Centro de Recursos, ambos sedeados no Centro de Formação Espaço Bússola.

A ação da URP tem por objetivo a capacitação de pessoas com deficiência e incapacidade através de uma oferta formativa, adequada às lacunas de qualificação profissional identificadas, que as prepare para o desempenho profissional em sectores económicos estratégicos da região, facto que promove a inclusão social no exercício da igualdade de oportunidades e da cidadania plena, a coesão social e o desenvolvimento económico de uma região mais inclusiva.

A entidade tem um historial importante no desenvolvimento de formação adaptada às necessidades específicas deste público.

O processo de decisão sobre as ações de qualificação a desenvolver fundamenta-se no diagnóstico de necessidades, no qual a procura de formação, os resultados da orientação vocacional, a avaliação de competências no âmbito do apoio à integração profissional destas pessoas e o perfil económico da região e do mercado de trabalho, constituem os vetores fundamentais. Nos setores do transporte e armazenagem, implantação e manutenção de espaços verdes, hotelaria, restauração e serviços, está identificada uma crescente necessidade de trabalhadores qualificados para garantir a eficiência e a qualidade dos serviços prestados, facto que indicia um grande potencial de empregabilidade de pessoas qualificadas nestes setores, nomeadamente dos destinatários das ações.

Neste contexto, o diagnóstico de necessidades formativas conduziu à organização de uma oferta formativa diversificada, que integra o plano de atividades da URP para 2025. Está prevista a realização de 5 ações de qualificação profissional, desenvolvidas ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, com a tutela e financiamento da Delegação Regional do Algarve do IEFP, I.P.

As ações de qualificação profissional estão integradas em 2 operações distintas, ambas com início em 2024 (junho e dezembro) e que serão concluídas em 2026 e 2027.

No total serão abrangidas 38 pessoas com deficiência e incapacidade.

Neste âmbito serão desenvolvidas 4 ações de formação profissional inicial, com as saídas profissionais de Cozinheiro/a; Empregado/a de Andares; Operador/a de Armazenagem e Operador/a de Jardinagem.

Será igualmente realizada uma ação de formação profissional contínua de Empregado/a de Andares.

Estas 2 tipologias de ações de qualificação distinguem-se pela organização, duração, objetivos e destinatários.

As ações de formação inicial desenvolvem-se em conformidade com percursos dos Referenciais de Formação Adaptados, de nível 2, integrados no Catálogo Nacional das Qualificações (CNQ), com a duração de 3 600 horas, destinadas a pessoas com alterações das funções mentais, multideficiência e outras, sem condições para aceder a percursos regulares de formação.

Estas ações permitem a dupla certificação, correspondente ao 9º ano ou certificação profissional de nível 2, consoante a escolaridade de acesso. Serão desenvolvidas em percursos formativos que incluem 4 componentes, nomeadamente Formação para a Integração, Formação de Base (com base no Referencial de Competências-chave para a Educação e Formação de Adultos, nível básico), Formação Tecnológica e Formação em Contexto de Trabalho.

Têm como destinatários pessoas com a idade mínima legal para prestar trabalho, que pretendam ingressar, reingressar ou manter-se no mercado de trabalho e não possuam uma certificação escolar e profissional compatível com o exercício de uma profissão ou ocupação de um posto de trabalho, ou tendo já desenvolvido uma atividade profissional, se encontrem em situação de desemprego, inscritos nos centros do IEFP, I.P. e pretendam aumentar as suas qualificações noutras áreas profissionais facilitadoras do seu reingresso rápido e sustentado no mercado de trabalho. São também destinatários da formação inicial pessoas com deficiência adquirida que necessitem de uma nova qualificação ou de reforço das suas competências profissionais.

A ação de formação contínua irá decorrer de acordo com um percurso de 400 horas, constituído por 6 unidades de formação de curta duração que integram o referencial adaptado do CNQ de Empregado/a de Andares. Destina-se a pessoas empregadas ou desempregadas, que pretendam melhorar as respetivas qualificações, visando a manutenção do emprego, a progressão na carreira, ou o (re) ingresso no mercado de trabalho, ajustando ou aumentando as suas qualificações, de acordo com as suas necessidades, das empresas e do mercado de trabalho.

A frequência desta ação com aproveitamento possibilitará a certificação profissional no percurso.

A formação totalmente presencial, será distribuída por sessões teóricas e práticas simuladas, com a carga horária diária de 7 horas. No caso das ações de formação inicial, além destas, serão realizadas sessões em contexto real de trabalho no âmbito de parcerias com entidades privadas e públicas com atividade na área da formação.

Em síntese, em 2025 a atividade formativa a desenvolver pela URP é diversificada e está alinhada com as necessidades de qualificação de profissionais em setores económicos estratégicos da região.

Tabela 18 - Ações de Formação em curso e iniciar em 2025

AÇÕES	TIPOLOGIA	PERCURSO	Nº DE HORAS /AÇÃO	Nº DE HORAS DE FORMAÇÃO EM 2025	DURAÇÃO
Cozinheiro/a	Formação Inicial	Dupla certificação	3600	1589	03/junho/2024 a 15/outubro/2026
Operador/a de Armazenagem	Formação Inicial	Dupla certificação	3600	1323	03/março/2025 a 15/ julho /2027
Empregado/a de Andares	Formação Inicial	Dupla certificação	3600	1323	03/março/2025 a 15/ julho /2027
Operador/a de Jardinagem	Formação Inicial	Dupla certificação	3600	1050	05/mayo/2027 a 31/agosto/2027
Empregado/a de Andares	Formação Contínua	Certificação profissional	400	365	12/12/2024 a 21/03/2025

Como se referiu, a intervenção da Unidade de Reabilitação Profissional tem por objetivo a capacitação profissional facilitadora da empregabilidade deste grupo de cidadãos e desta forma, promove a inclusão social e contribui para o desenvolvimento económico do Algarve.

A empregabilidade dos destinatários das ações de qualificação profissional concluídas nos últimos 2 anos é de 70,6%. As integrações no mercado foram feitas através de contrato de trabalho e do recurso às medidas de apoio ao emprego promovidas pelo IEFP, I.P., concretamente Estágio de Inserção, Contrato de Emprego Inserção + e Emprego Apoiado em Mercado Aberto.

Em 2025, apenas a ação de formação contínua, transitada, será concluída. Para a empregabilidade dos formandos serão desenvolvidas as metodologias adequadas no âmbito do Apoio à Colocação, uma das áreas de atuação do Centro de Recursos, as quais são da competência da Técnica de Inserção da equipa.

Sendo o objetivo da formação a capacitação e o desenvolvimento equilibrado da pessoa nos vários domínios de funcionamento, pessoal, profissional e social, condição importante para uma conduta assertiva e adequada no desempenho profissional e na manutenção do emprego, serão realizadas atividades complementares que concorrem para aquele objetivo. Nestas incluem-se sessões de acompanhamento psicológico, apoio psicossocial e visitas de estudo a empresas de relevo na economia local e regional e património sociocultural e ambiental da região, como é o caso de salinas.

Serão também realizados workshops com temáticas importantes no âmbito das competências pessoais e sociais e prevenção de situações de risco, como “Violência no namoro”; “Planeamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis”; “Ciberbullying”.

Para a divulgação da atividade formativa da URP e valorizar a cooperação positiva que todas as pessoas podem conceder à sociedade, será mantida a participação dos formandos em eventos de Educação e Formação como o OPTO (Fórum de Educação e Formação) e similares, para que possam demonstrar competências socioprofissionais adquiridas no decorrer da formação e que se revelem promotoras de relações saudáveis e da participação plena nos vários domínios da sociedade.

Em síntese, o Plano de atividades da Unidade de Reabilitação Profissional para 2025 orienta-se para o desenvolvimento de atividade formativa em 4 ações de qualificação inicial e a conclusão uma ação de formação contínua, com a certificação da maioria dos formando e competências para aceder ao mercado de trabalho no plano de efetiva inclusão social.

As atividades previstas serão desenvolvidas de acordo com princípios ecológico-éticos da sustentabilidade ambiental, ao contemplar as três regras da preservação ambiental, reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar, em continuação das práticas sustentáveis já implementadas.

Quanto aos recursos humanos, em 2025 pretende-se estabilizar a equipa técnica, com uma gestão que possibilita a articulação e complementaridade das profissionais afetas às ações destinadas à qualificação e empregabilidade das pessoas com deficiência e de ações orientadas para outros públicos com necessidades de apoio especializado. Esta gestão contribuirá para a rentabilização dos recursos humanos, otimização da oferta de serviços aos utentes e para a sustentabilidade financeira, através da imputação de encargos consoante a ação desenvolvida.

No que respeita à componente orçamental, no âmbito das duas operações estão previstos recursos financeiros para face aos custos de toda a atividade formativa prevista.

Tabela 19 - Resumo dos custos e receitas previstas para 2025

MEDIDA DE QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE	
Resumo de custos e receitas 2025	
Encargos com Formandos	143063,4
Encargos com Formadores	97186,63
Custos unitários 1)	158690,71
Total	398940,74
Receitas	0,00 €

1) Os Custos unitários, incluem custos com pessoal, materiais didáticos e custos operacionais

Em resultado do cumprimento do Plano, o financiamento disponível para o desenvolvimento das ações de qualificação profissional será integralmente aproveitado, facto que contribui para a sustentabilidade da Unidade de Reabilitação Profissional em conjunto com a boa gestão de recursos humanos, físicos e materiais.

Tabela 20 - Planificação das atividades da Unidade de Reabilitação Profissional

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Qualificar profissionalmente/formação de dupla certificação destinada a pessoas com deficiência e incapacidade	4 Ações de Formação Profissional Inicial: - Cozinheiro/a; - Operador/a de Armazenagem; - Empregado/a de Andares; - Operador/a de Jardinagem	Nº de ações realizadas. Horas de formação assistidas	Realização de 4 ações de formação inicial. Frequência de 90% das horas de formação dadas	Recursos Humanos: Coordenadora; Psicóloga; Técnica de Formação. Formadores internos e externos; Administrativos; Serviço Geral. Materiais didáticos. Recursos materiais. Recursos tecnológicos. EPIS. Consumíveis. Viatura.
Qualificar profissionalmente /formação contínua de pessoas com deficiência e incapacidade	1 Ação de Formação Profissional Contínua: Empregado/a de Andares	% de formandos/as que obtêm certificação total	Certificação de 90% dos/as formandos/as que concluem a ação	Recursos Humanos: Coordenadora; Psicóloga; Técnica de Formação. Formadores internos e externos; Administrativos; Serviço Geral. Materiais didáticos. Recursos materiais. Recursos tecnológicos. EPIS. Consumíveis. Viatura.
Divulgar a atividade formativa. Promover a empregabilidade das pessoas com deficiência.	OPTO, Fórum de Educação e Formação do Algarve	Nº de participação no evento	1 participação no OPTO	Técnica de Inserção; Psicóloga; Técnica de Formação; Formador. Materiais didáticos. Equipamento tecnológico e audiovisual (Computador, ecrã) Suportes de divulgação e comunicação.

Apoio psicológico	Sessões individuais de apoio psicológico e psicopedagógico	Nº de sessões realizadas	130	Psicóloga
Dotar os/as formando/as de conhecimento sobre o contexto socioeconómico e ambiental da região	Visita de estudo a Salinas	% de participantes na atividade	100% dos formandos da ação de Cozinheiro/a	Técnica de Inserção; Psicóloga; Motorista; Viatura
Promover o desenvolvimento pessoal e dotar os/as destinatários/as de conhecimento para prevenir situações de risco para a saúde física e mental.	Sessões de sensibilização temáticas: Prevenção da violência no namoro. Planeamento familiar e DST. Ciberbullying.	Nº de formandos/as participantes	95% dos formandos/as	Psicóloga Técnica de Formação Técnicos da APF Agente de Autoridade

Em síntese, o Plano de atividades da Unidade de Reabilitação Profissional para 2025 orienta-se para o desenvolvimento de atividade formativa em 4 ações de qualificação inicial, a conclusão uma ação de formação contínua, com a certificação da maioria dos formando e competências para aceder ao mercado de trabalho no plano de efetiva inclusão social, numa perspetiva de gestão eficiente e sustentável dos recursos disponíveis, humanos, financeiros e ambientais.



5.5.5.3. Centro de Recursos

O Centro de Recursos da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira é uma estrutura de suporte e apoio ao Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento na avaliação e emprego de pessoas com deficiência e incapacidade, residentes no concelho de Albufeira e Silves. Esta intervenção decorre no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com o IEFP, I.P e é tutelada pela Direção Regional do Algarve.

O Centro de Recursos tem como principal objetivo avaliar, orientar, integrar e promover a manutenção e a progressão no emprego de pessoas com deficiência e incapacidade inscritas e encaminhadas por estes Centros de Emprego.

O plano de atividades do Centro de Recursos para 2025 prevê a realização de intervenções técnicas nas ações de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE), de Prescrição de Produtos de Apoio e de Apoio à Colocação (AC) e Acompanhamento Pós-Colocação (APC). Conforme o Acordo de Cooperação existente com o IEFP, poderão ser desenvolvidas ações de Adaptação de Postos de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas e Emprego Apoiado em Mercado Aberto - de Avaliação da Capacidade de Trabalho, a pedido dos Centros de Emprego.

A atividade irá pautar-se pelo cumprimento dos Objetivos Estratégicos Gestão/Sustentabilidade, Qualidade de Serviços e Interação com a Comunidade. Neste contexto, o Centro de Recursos funcionará em articulação e complementaridade com a Unidade de Reabilitação Profissional, estrutura vocacionada para a qualificação profissional e empregabilidade das pessoas com deficiência, ao nível da gestão dos recursos humanos, com afetação às tipologias de ação desenvolvida, recursos materiais e físicos, estratégia que converge para o objetivo da sustentabilidade financeira.

As atividades serão desenvolvidas de acordo com princípios da sustentabilidade ambiental, ao praticar nas ações diárias as três regras da preservação ambiental, reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclar, em continuação de práticas implementadas.

As ações a desenvolver estão direcionadas para a satisfação das necessidades dos utentes, tanto ao nível da orientação para a qualificação profissional, como na obtenção, manutenção, requalificação ou progressão no emprego, assim como na atribuição de produtos de apoio que visem possibilitar e aumentar a funcionalidade. Trata-se de um processo composto por várias fases, desde a avaliação vocacional até ao acompanhamento pós-colocação, em que a intervenção técnica do Centro de Recursos tem como objetivo principal apoiar a concretização do projeto individual de emprego. Deste modo, a intervenção é personalizada e requer uma procura ativa de soluções na comunidade.

A qualidade e satisfação resultantes da nossa intervenção serão evidenciadas pelas seguintes ações:

Para o ano de 2025, na ação IAOQE, está previsto o apoio a 30 pessoas na escolha informada do seu percurso formativo ou profissional, através do conhecimento das suas capacidades e necessidades, identificação dos meios mais adequados à elevação das suas qualificações, perfil de empregabilidade e inserção socioprofissional. Nesta ação insere-se a Prescrição de Produtos de Apoio a pessoas com limitações sensoriais e neuro musculoesqueléticas com o objetivo de atenuar, compensar ou neutralizar as limitações de atividade das pessoas com deficiência e incapacidade no acesso ao emprego e à

formação e qualificação profissional em condições de igualdade, quanto possível, com os restantes cidadãos.

O Plano prevê a realização de ações de Avaliação da Capacidade de Trabalho, no âmbito do Emprego Apoiado em Mercado Aberto. Esta medida tem registado uma adesão significativa por parte das entidades empregadoras, ao possibilitar a contratação de pessoas com capacidade reduzida, mediante uma comparticipação financeira do IEFP, I.P que abrange a retribuição e as contribuições para a segurança social.

Na intervenção Apoio à Colocação, o Centro de Recursos prevê promover a inserção no mercado de trabalho de 20 utentes. Neste sentido, irão realizar-se entrevistas a utentes, avaliação do seu perfil de interesses, funcionalidade e competências profissionais, reuniões e contactos com entidades empregadoras para negociação da integração através de um contrato de trabalho ou com recurso às medidas de apoio promovidas pelo IEFP.IP.

No que se refere ao Acompanhamento Pós Colocação, o Centro de Recursos prevê desenvolver ações destinadas a promover a manutenção no emprego e a progressão na carreira de 10 utentes que se encontram contratados ou inseridos em Estágios de Inserção, Contratos Emprego Inserção e em Emprego Apoiado em Mercado Aberto. Estas ações, realizam-se junto das entidades empregadoras e dos utentes apoiados, podem expressar-se em contactos telefónicos, reuniões e outros apoios na procura de soluções que facilitem a manutenção do emprego.

O Centro de Recursos interage com a rede de interlocutores responsáveis pela empregabilidade local, quer no setor da administração pública quer no setor empresarial, na procura de sinergias facilitadoras da integração dos utentes no mercado de trabalho. Neste propósito, o Centro de Recursos pretende manter as parcerias em vigor e estabelecer novas parcerias com empresas, IPSS, Autarquias, Juntas de Freguesia e outras entidades que permitam uma resposta diferenciada adequada às necessidades do utentes e consequentemente, o sucesso das intervenções.

Na interação com a comunidade, continuar-se-á a adotar procedimentos considerados boas práticas, incluindo:

- Atendimentos conjuntos com técnicos dos Serviços de Emprego e do Centro de Recursos. Esta iniciativa contribui para o sucesso da inserção ao unir sinergias por parte dos interlocutores responsáveis pela empregabilidade local.
- Apoio a entidades enquadradoras na contratação de pessoas com deficiência e ao nível da gestão dos processos desenvolvidos no âmbito das medidas CEI+, Estágio de Inserção e Emprego Apoiado em Mercado Aberto, no portal IEFP online.
- Reforço da importância da integração de pessoas com deficiência e incapacidades apelando à responsabilidade social de empresas e ao cumprimento do Sistema de Quotas ao Emprego, definido na Lei n.º 4/2019, 10 de janeiro.
- Divulgar junto das entidades empregadoras, o financiamento disponível para a adaptação de postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas, facultando informação sobre o apoio financeiro e condições de acesso. Estes apoios destinam-se aos empregadores que necessitem de adaptar o equipamento ou o posto de trabalho às dificuldades funcionais do

trabalhador, bem como eliminar obstáculos físicos que impeçam ou dificultem, o acesso ao local de trabalho ou a sua mobilidade e bem-estar, no interior das instalações.

- Informar e sensibilizar a comunidade em geral, acerca do potencial de empregabilidade de pessoas com deficiência e incapacidade e da intervenção do Centro de Recursos nestas áreas, através de vários meios, tais como as redes sociais, os contactos diretos com entidades empregadoras e a participação em eventos relacionados com a qualificação e empregabilidade. Nestes, destaca-se o OPTO – Fórum de Educação e Formação do Algarve, realizado pelo Município de Albufeira.

O Centro de Recursos irá manter a parceria existente com a Valor T, agência de empregabilidade para pessoas com deficiência e incapacidade criada em 2021, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o IEFP, I.P., e o Instituto Nacional de Reabilitação. A Valor T opera a nível nacional, através de uma plataforma digital, desenvolve um conjunto de atividades, para a colocação de pessoas com deficiência e incapacidade no emprego, como o acompanhamento dos candidatos nos processos de recrutamento e seleção, o apoio no preenchimento da informação necessária, a análise do perfil do candidato e de postos de trabalho disponíveis e, na avaliação e mediação da relação dos candidatos com as entidades empregadoras. Após a integração no emprego, a Valor T e os Centros de Recursos locais, realizarão o acompanhamento pós-colocação para garantir a manutenção e progressão no emprego.

Tabela 21 - Planificação das atividades do Centro de Recursos

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Avaliar o perfil de capacidades cognitivas, funcionalidade, personalidade, interesses vocacionais e aptidões dos/as utentes. Orientar e encaminhar os utentes para ações de formação, emprego ou outras intervenções adequadas.	Ações de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego	Nº de Pedidos de Intervenção/ações de avaliação e orientação concluídas	>= 25	Psicóloga Instrumentos de avaliação psicológica Recursos tecnológicos Consumíveis (energia, telecomunicações, papel)
Prescrever produtos de apoio a utentes com deficiência e incapacidade	Prescrição de Produtos de Apoio: Avaliar a funcionalidade dos/as utentes e a necessidade de ajudas técnicas, acompanhar a consultas médicas especializadas e realizar a prescrição os produtos de apoio na plataforma do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA).	Nº de Prescrições de Produtos de Apoio efetuadas	>= 3	Psicóloga; Técnica de Inserção; Instrumentos de avaliação psicológica Recursos tecnológicos Consumíveis (energia, combustível, telecomunicações, papel) Viatura
Avaliar a capacidade de trabalho dos/as utentes para a integração em postos de trabalho em regime de emprego apoiado.	Avaliação da Capacidade de Trabalho e limitação da funcionalidade da pessoa. Determinação do coeficiente de capacidade para o trabalho	Nº de processos de Avaliação da Capacidade de Trabalho	>=2	Psicóloga e Técnica de Formação Instrumentos de avaliação Recursos tecnológicos Consumíveis (energia, telecomunicações, papel)

Integrar no mercado de trabalho utentes encaminhados pelos Centros de Emprego	Ações de Apoio à Colocação: avaliação do perfil de competências pessoais e profissionais; análise do mercado de emprego; matching; acessoria no processo de integração profissional através de contratos de trabalho ou com recurso às medidas de apoio promovidas pelo IEFP.IP: CEI+, Estágio de Inserção, Emprego Apoiado em Mercado Aberto.	Nº de ações de Apoio à Colocação concluídas	>= 20	Técnica de Inserção Consumíveis (energia, combustível, telecomunicações, papel) Viatura
Promover a manutenção do emprego.	Acompanhamento Pós-Colocação a pedido das entidades empregadoras e/ou dos/as utentes	Nº de ações de Acompanhamento Pós-Colocação concluídas	>= 10	Técnica de Inserção Consumíveis (energia, combustível, telecomunicações, papel) Viatura
Divulgar as medidas de apoio à integração de pessoas com deficiência e incapacidade no mercado de trabalho.	Ações de sensibilização a Entidades Empregadoras. Identificação de empresas/entidades com postos de trabalho adequados às características e necessidades dos/as utentes.	Nº de ações de sensibilização realizadas	>= 10	Técnica de Inserção Consumíveis (energia, combustível, telecomunicações, papel) Viatura

Em suma, o Centro de Recursos em 2025 irá manter e reforçar a sua atuação nas áreas de avaliação, aconselhamento e empregabilidade de pessoas com deficiência encaminhadas pelos Centros de Emprego, aos quais presta suporte na intervenção com estes cidadãos. O objetivo é encontrar soluções e satisfazer as suas necessidades de qualificação, emprego, qualidade de vida e inclusão, em colaboração com a comunidade. A atividade desenvolvida será igualmente orientada para a realização dos objetivos de sustentabilidade financeira e ecológica.



5.2.6. FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE

A Misericórdia de Albufeira desenvolve toda a ação nesta área de intervenção como entidade Formadora Certificada e em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e são dirigidas a toda a população incluindo as pessoas com deficiência e incapacidade (ver ponto 3.3.5.2. e 3.3.5.3.).



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



DIREÇÃO - GERAL
DE AGRICULTURA
E DESENVOLVIMENTO
RURAL

5.2.6.1. Centro de Formação Profissional a Bussola

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira é uma entidade formadora certificada pela DGERT desde 2010. Atualmente são 17 as áreas de educação e formação certificadas, a maioria com forte conexão com os setores económicos e sociais estratégicos da região, a saber:

010 – Programas de Base

222 – Línguas e literaturas estrangeiras

341 – Comércio

345 – Gestão e administração

481 – Ciências informáticas

482 - Informática na ótica do utilizador

525 – Construção e reparação de veículos a motor

541 – Indústrias alimentares

621 – Produção agrícola e animal

622 – Floricultura e jardinagem

729 – Saúde - programas não classificados noutra área de formação

761 – Serviços sociais de apoio a crianças e jovens

762 - Trabalho social e orientação

769 – Serviços sociais- programas não classificados noutra área de formação

811 – Hotelaria e restauração

812 - Turismo e Lazer

862 – Segurança e higiene no trabalho

A entidade está também certificada pelo Ministério da Agricultura e do Mar para a área de formação de Distribuição, Venda e Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos.

A formação tem como destinatários pessoas profissionalmente ativas que desejam aumentar ou, melhorar as suas competências, para manutenção do emprego, progressão na carreira, valorização profissional e certificação especializada.

O plano de atividades de 2025, inclui a realização de ações de formação profissional de curta duração, pertencentes aos referenciais integrados no Catálogo Nacional das Qualificações e nos Programas da DGADR, Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, para o setor do uso dos produtos fitofarmacêuticos.

Esta atividade formativa destina-se ao público em geral e a empresas, cujo diagnóstico interno evidenciou lacunas na formação profissional dos seus trabalhadores. A formação irá contribuir para melhoria dos níveis de qualificação e valorização dos recursos humanos de acordo com os objetivos e estratégias empresariais.

Estas ações podem desenvolver-se em qualquer uma das áreas da educação e formação para as quais existe certificação como entidade formadora. A ação do Centro de Formação consiste na planificação, organização, desenvolvimento, avaliação da formação e certificação dos participantes.

O setor da agricultura tem vindo a crescer nos últimos anos no Algarve. Esta atividade obedece a regulamentação muito específica e exigente, nomeadamente em matéria de utilização de fitofármacos, que requer habilitação dos aplicadores. Esta só é reconhecida e validada, mediante certificação obtida em formação homologada pela Direção Regional de Agricultura.

No passado recente tem havido procura de formação nesta área. Para dar resposta a esta necessidade de qualificação e certificação de profissionais das áreas da agricultura e jardinagem, o Centro de Formação irá realizar ações de formação inicial e de atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, estando prevista a continuação da parceria com uma das Cooperativas Agrícolas da região nesta matéria.

A divulgação da atividade e oferta dos serviços do Centro de Formação, será realizada por vários meios: contactos diretos com empresas locais, redes sociais e participação em eventos relacionados com a formação e qualificação, nomeadamente o OPTO – Fórum de Educação e Formação do Algarve, realizado pelo Município de Albufeira.

A atividade formativa planeada irá gerar proveitos que contribuirão para o objetivo estratégico da sustentabilidade financeira, a par da gestão eficiente dos recursos humanos e materiais.

Na vertente dos recursos humanos, será feita uma afetação de técnicos do quadro de pessoal comum a outras estruturas existentes no Centro de Formação, com a respetiva imputação de encargos. O desenvolvimento formativo será feito por formadores externos devidamente capacitados nas áreas específicas.

As atividades serão desenvolvidas de acordo com princípios ecológico-éticos da sustentabilidade ambiental, ao praticar nas ações diárias as três regras da preservação ambiental, reduzir o consumo através da desmaterialização documental, reutilizar materiais e reciclar, em continuação de práticas implementadas.

Em síntese, o Centro de Formação irá continuar a sua ação contribuindo para a qualificação e valorização profissional de ativos com atividade na comunidade empresarial, orientada para o objetivo da sustentabilidade financeira e ambiental.



5.2.6.2. Gabinete de Inserção Profissional

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) é uma estrutura de apoio ao emprego que funciona em estreita colaboração com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, IP) e que tem como objetivo ajudar jovens e adultos desempregados na sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Desempenha um papel essencial na estratégia nacional de promoção do emprego e inclusão social, contribuindo para a dinamização do mercado de trabalho local e o desenvolvimento das competências das pessoas em situação de desemprego.

Destina-se a jovens à procura do primeiro emprego, desempregados de longa duração, desempregados que necessitam de reconversão profissional, jovens que não se encontram nem a trabalhar, nem inseridos em percursos formativos (NEET) e a outros grupos vulneráveis ou em risco de exclusão social.

Para o ano de 2025, o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), promovido pela Misericórdia de Albufeira, continuará a dar seguimento à sua missão de apoiar jovens e adultos em situação de desemprego na sua (re) integração profissional. Alinhado com as diretrizes e metas definidas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, IP), o GIP focar-se-á em reforçar a sua intervenção como um serviço complementar do Centro de Emprego, promovendo a empregabilidade dos utentes.

Neste pressuposto, o GIP irá continuar a fomentar o desenvolvimento de competências da população desempregada, incluindo o incentivo à aprendizagem ao longo da vida, visando a sua requalificação e o aumento das suas qualificações. Irá igualmente seguir uma intervenção que capacite os candidatos para a adoção de estratégias diferenciadas na procura de emprego, de forma a aumentar sua empregabilidade.

De modo a facilitar a captação de postos de trabalho e a integração profissional dos candidatos, o GIP pretende continuar a articular com as entidades empregadoras com quem já mantém contacto, assim como estabelecer novos contactos com entidades empregadoras. Nesta articulação, estão também previstos o esclarecimento e a informação sobre medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP, IP.

As atividades para 2025 serão realizadas de acordo com as diretrizes estabelecidas no contrato de objetivos assinado entre o IEFP, IP e a Misericórdia, mantendo o foco na informação, no apoio e na integração das pessoas em situação de desemprego.

O Gabinete de Inserção Profissional da Misericórdia, em 2025, continuará a sua missão de promover a empregabilidade e reduzir o desemprego, alinhando-se às estratégias nacionais e europeias no combate à pobreza e exclusão social. A atuação terá como base a capacitação, autonomia, promoção de atitudes ativas na procura de emprego e na proximidade com empregadores, garantindo o uso eficiente e sustentável dos recursos disponíveis.



Tabela 22 - Planificação das atividades do Gabinete de Inserção Profissional

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Dinamizar sessões para aumentar a capacidade de empregabilidade	Sessões coletivas de informação sobre direitos e deveres do/a candidato/a ao emprego e medidas de emprego; Sessões de divulgação de ofertas de emprego e planos formativos.	n.º de sessões realizadas	>= 40	Animador/a; computador portátil; acesso à internet; vídeo projetor; material de escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são em entidades externas).
Efetuar encaminhamentos para a requalificação ou o aumento das qualificações	Encaminhamento de utentes para ações de formação.	n.º de utentes encaminhados	>= 50	Animador/a; computador portátil; acesso à internet; material escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são in loco em entidades externas).
Desenvolver ações para incentivar a adoção de estratégias mais ativas na procura de emprego	Sessões de técnicas de procura de emprego e tutoria individual na procura de emprego.	n.º de sessões realizadas	>= 40	Animador/a; telemóvel; computador portátil; acesso à internet; vídeo projetor; material de escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são em entidades externas).
Estabelecer contactos com entidades empregadoras para captar ofertas de emprego	Articulação com entidades empregadoras e angariação de ofertas de emprego.	n.º de contactos presenciais ou à distância (e-mail ou telefone) efetuados e n.º de ofertas de emprego captadas	>= 25	Animador/a; telemóvel; computador portátil; acesso à internet; material de escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são em entidades externas).
Encaminhar para ofertas de emprego	Atendimentos individuais com os utentes	n.º de encaminhamentos	>= 35	Animador/a; telemóvel; computador portátil; acesso à internet; material de escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são em entidades externas).
Integrar utentes no mercado de trabalho	Sessões individuais	n.º de colocações	>= 20	Animador/a; computador portátil; acesso à internet; material escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são in loco em entidades externas).
Realizar sessões de tutoria para a utilização autónoma de serviços online do IIEFP	Sessões individuais de apoio na utilização do IIEFP online	n.º de sessões realizadas	>= 55	Animador/a; computador portátil; acesso à internet; material escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são in loco em entidades externas).
Efetuar atendimentos para o apoio de utentes.	Atendimentos individuais de apoio geral para informações gerais, declarações, atualização de dados ou receção de documentação.	n.º de atendimentos realizados	>= 45	Animador/a; computador portátil; acesso à internet; material escritório; fotocópias e impressões; viatura (quando as sessões são in loco em entidades externas).



5.2.7. CULTO E CULTURA

5.2.7.1. A Capela e o Complexo Histórico

Dar a conhecer a vertente histórica e as raízes fundacionais da nossa Instituição foi um dos desafios abraçados durante o ano de 2023, com a abertura ao público, acompanhada de visitas guiadas, da Capela da Misericórdia. Durante o ano de 2024 tivemos um retrocesso nesta dinâmica, contudo é nossa intenção alargar o leque de oferta de temas e locais de visita. Desta forma no próximo ano desejamos que os espaços da Sacristia, da Casa do Despacho e da Antiga Albergaria poderão estar disponíveis para visita.

A Sacristia será reaberta como espaço contemplativo, onde será exibido um vídeo acerca das 14 Obras de Misericórdia, podendo ser uma Sala de Reflexão.

A Casa do Despacho, outrora o local de reuniões da Irmandade, passará a ser um espaço de exposição, onde estarão patentes as Bandeiras da Misericórdia, as opas e os esquifes. Instrumentos médicos utilizados no antigo Hospital Concelhio estarão também em exposição. Neste espaço e em sala própria, também o projeto de requalificação do antigo Hospital Concelhio será divulgado, através de um vídeo ilustrativo.

A Antiga Albergaria, que ao longo dos séculos teve várias funções, terá em exposição não só inúmeros registos relacionados com os *expostos*, incluindo o Livro de Expostos de Albufeira e o Livro de Matrícula dos Expostos, como também antigos paramentos e missais e alguns instrumentos médicos utilizados no antigo Hospital Concelhio.

A promoção e a divulgação da abertura destes espaços serão feitas através das brochuras com a indicação dos horários, a serem distribuídas por espaços culturais e turísticos, como o Museu Municipal de Arqueologia, o Museu de Arte Sacra, a Câmara Municipal e alguns dos hotéis e alojamentos locais do concelho. Os horários serão igualmente difundidos no site oficial da Santa Casa e respetivas redes sociais.

Também será promovida a divulgação através das escolas e dos centros de dia, para que, nos meses de menor afluência turística, possamos focar como público-alvo os habitantes de Albufeira, abrangendo desde os jovens aos idosos.

Os folhetos já elaborados acerca da Capela serão traduzidos e publicados na língua inglesa e francesa.

O site oficial da Santa Casa, no que respeita ao contexto histórico da Capela, Casa do Despacho e Antiga Albergaria, será atualizado e novos folhetos sobre os dois últimos serão elaborados.

Simultaneamente, continuar-se-á a fazer o levantamento da informação histórica sobre a Misericórdia de Albufeira, para compreendermos a sua fundação, dinâmica e evolução ao longo do tempo. Será necessário fazer pesquisa em bibliotecas municipais, acervos e arquivos históricos, incluindo o Arquivo da Diocese de Faro, para averiguação de alguma documentação, nomeadamente a listagem de nomes dos antigos provedores.

Com o intuito de fazer uma ponte entre o passado e o presente, demonstrando a contínua preservação das tradições, teremos a funcionar numa das salas da Casa do Despacho o nosso atelier de tecelagem.

A arte de trabalhar o fio de lã em antigos teares manuais, permitirá ao visitante verificar como eram difíceis o trabalho braçal de outros tempos e a importância de se manter vivas artes e costumes do nosso povo.

5.2.7.2. Culto

No âmbito do culto, pretende-se dar continuidade às atividades normalmente realizadas, bem como desenvolver outras celebrações que reforcem a ligação entre os utentes e o carácter religioso, que alicerça a fundação desta instituição. De uma forma sucinta estão previstas as seguintes atividades:

- Participação dos utentes na catequese, na celebração eucarística e em atividades paroquiais próprias do calendário litúrgico;
- Continuação da celebração mensal da eucaristia no ERPI O Roseiral, no Centro Paroquial Nossa Senhora de Fátima, nos Olhos D'Água, e no equipamento Olhos de Água;
- Participação com a Irmandade na Procissão do Senhor dos Passos;
- Realização de uma celebração Eucarística, na Quarta feira de Cinzas, pelos Irmãos e utentes padecidos;
- Realização, com a participação da Irmandade, colaboradores e utentes, de uma Via Sacra no tempo Quaresmal;
- Organização e realização da Procissão dos Painéis na quinta-feira Santa;
- Participação com a Irmandade na Procissão do Enterro do Senhor;
- Realização de uma Via Lucis nas novas respostas sociais do equipamento Olhos de Água;
- Realização de uma celebração Eucarística, no dia 31 de maio, Dia de Nossa Senhora da Visitação, data da comemoração do aniversário da Instituição;
- Recitação do terço, no Centro de Dia dos Olhos de Água, todos os dias treze, dos meses de maio a outubro;
- Participação com utentes e a Irmandade na Procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, nas ruas dos Olhos de Água.

Serão promovidos encontros entre os jovens utentes da Resposta Social A Gaiivota e o agrupamento de Escuteiros de Albufeira, de modo a que estes se sintam atraídos pela vivência do espírito cristão e de escutista. Será uma forma de atrair os nossos jovens para uma realidade que nunca conheceram ou que estão há muito afastados.





PARTE II

SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS

Os serviços partilhados e corporativos são constituídos por várias áreas e departamentos, sendo a principal a Provedoria com a Gestão Administrativa e do Património, o departamento dos Recursos Humanos e Formação Interna, o departamento de Gestão Logística e Central de Compras, o Departamento de Marketing e Comunicação, a Gestão Organizacional e Sistemas de Informação, o Departamento de Gestão de Projetos, área dos Assuntos Jurídicos, do Contencioso e DPO, e por fim o último, a área da Contabilidade e Finanças.

No departamento de Gestão Logística e Central de Compras estão incluídos os serviços das Compras centralizadas e Gestão de Ativos e Stocks, os serviços de Alimentação, Nutrição e Cozinha Central e os serviços de Manutenção, e ainda, o Setor dos Transportes e o Setor da Lavandaria.

Todos os serviços partilhados e corporativos são transversais a toda a Misericórdia de Albufeira, centralizados nas várias áreas e setores de intervenção e prestam serviços a todas as respostas sociais, utentes, colaboradores da Misericórdia de Albufeira, bem como, em alguns casos, à comunidade de Albufeira.

Cumprindo com as linhas orientadoras definidas pela Mesa Administrativa da Misericórdia de Albufeira, determinou-se para 2025 que os objetivos gerais para a execução deste plano deviam de ser assentes em 3 pilares fundamentais, mais concretamente, de gestão, de qualidade no serviço e de interação com o meio envolvente, correlacionando-os com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovadas pela resolução da Organização das Nações Unidas (ONU), a para dar continuidade ao trabalho iniciado no ano que agora finda.

A definição dos objetivos e metas foram traçados para o próximo ano e par consequência ao plano estratégico a implementar até 2030, criando desta forma praticas para atingir as metas, não se extinguindo em 2025, por serem práticas que obrigam a uma mudança de mentalidade, atitude e prática por parte de todos os colaboradores da Misericórdia de Albufeira.

5.2.8. PROVEDORIA, GESTÃO ADMINISTRATIVA E DO PATRIMÓNIO

Este departamento depende diretamente da Mesa Administrativa e gere toda a relação com a Irmandade, Serviços Administrativos, assessoria à Mesa Administrativa e restantes Órgãos Sociais.

5.2.8.1. Provedoria e Gestão Administrativa

Os Serviços Administrativos têm um papel fundamental na organização do expediente geral da instituição, assegurando a execução de tarefas administrativas e promovendo a relação entre os departamentos e com as demais respostas sociais, assim como com os parceiros, organismos e público externo em geral. Este serviço está diretamente relacionado com o Apoio aos Órgãos Sociais.

Articula-se diretamente com a mesa Administrativa nos assuntos do dia a dia da instituição, na organização documental, comunicação direta com parceiros e organizações externas, organização da documentação e restante trabalho administrativo dos demais Órgãos Sociais. Tem como principal função a organização e disponibilização de diversos recursos nunca descurando a preparação do trabalho, políticas adotadas e práticas internas, sempre numa lógica de rentabilização dos recursos ao seu dispor.

Ao nível interno os serviços administrativos são o canal de comunicação com todos os departamentos, respostas sociais e Direções Técnicas. É através destes serviços que a Mesa Administrativa comunica com toda a Misericórdia de Albufeira e recebe de todos informação para transmitir aos Órgãos Sociais.

Em 2025, iremos reforçar a assessoria às respostas sociais com o objetivo de clarificar procedimentos, concretizar a implementação do sistema de qualidade, monitorizar as visitas de acompanhamento e a gestão de utentes, do sentido de reforçar a sustentabilidade financeira e a qualidade o serviço prestado.

Daremos continuidade ao compromisso com a sustentabilidade ambiental, concretizando a desmaterialização dos processos administrativos com reforço do processo de digitalização do arquivo documental da Misericórdia, com recurso a plataformas digitais.

5.2.8.2. Património

O Departamento de Gestão Administrativa e Património-DGAP, é um departamento estatutário, que depende da Provedoria e desenvolve a sua atividade e executa as suas competências, em três áreas bem definidas e que se articulam entre si: Património Operacional, Património de Rendimento e Património Histórico e Cultural.

Através da gestão de ativos o DGAP continuará em 2024 a desenvolver a sua atividade no sentido de uma contínua valorização do património, quer através de uma gestão mais efetiva do património de rendimento, quer através da exploração de novas unidades de negócio.

No decurso do próximo ano o departamento pretende dar continuidade a intervenções já delineadas, coordenar os projetos de Arquitetura e Especialidades executados por colaboradores internos e/ou

externos, assegurando a melhor gestão de recursos financeiros da instituição, sempre de acordo com as estratégias de intervenção e de valorização do património definidas superiormente.

As ações a realizar em 2025 irão pautar-se pelo cumprimento de normas que asseguram as exigências legais, a modernização de funcionalidades, a sustentabilidade e o garante da adequação do uso pretendido a cada edifício/ unidade operacional da propriedade da Misericórdia de Albufeira.

No âmbito da gestão de obras e da conservação e manutenção do Património de Rendimento, pretende-se prosseguir com o lançamento, acompanhamento, fiscalização e boa execução das obras de reabilitação planeadas, com especial destaque para a obra de reabilitação dos Apartamentos Rainha D. Leonor, a iniciar até fevereiro de 2025, com o objetivo de conclusão até março de 2026. Este investimento previsto e aprovado em sede de Assembleia Geral vai ter como finalidade a obtenção de um nível superior de receita, garantir a sua sustentabilidade, as boas condições de habitabilidade aos seus arrendatários.

Da mesma forma iremos dar início ao trabalho de projeto de arquitetura para valorização do prédio da rua Mouzinho de Albuquerque, e iremos continuar a analisar todas as propriedades rústicas para verificar o seu potencial de rentabilidade, com o objetivo de apresentar uma proposta aos irmãos para deliberarem em sede de assembleia geral em novembro de 2025.

Ao mesmo tempo vimos neste momento apresentar à Assembleia Geral a alienação dos ativos não estratégicos como o prédio da Centeeira e da Malhada Velha, os quais já se encontram em regularização administrativa e poderão contribuir para amortização de capital nos empréstimos bancários que temos vindo a contrair e que vamos continuar a necessitar para fazer face o Plano de Investimentos.

Por outro lado, vamos continuar a garantir a manutenção e atualização do seu Património Operacional, priorizando o bem-estar e a segurança dos utentes e dos trabalhadores da instituição, nomeadamente através da qualificação do edificado nas áreas do conforto, das acessibilidades, da segurança e da melhoria do desempenho energético-ambiental, considerando o maior desafio para 2025 e 2026 a reabilitação e ampliação do edifício Roseiral, o qual dá resposta na área do envelhecimento.

O projeto mais emblemático e querido dos irmãos e comunidade, a requalificação do edificado da Rua Henrique Calado, com o edifício do antigo Hospital, capela, casa do despacho, hospedaria e as quatro casas na muralha aguardam abertura de linha de financiamento comunitário para a concretização do projeto aprovado. Enquanto não se concretiza vamos manter a atividade que iniciamos em 2023 (ver área cultural).

O impacto transversal no tecido económico mundial obriga a Misericórdia de Albufeira a reavaliar a forma como prosseguir com o desenvolvimento de projetos capazes de gerar receita. Como é o exemplo do Consórcio para o Plano de Pormenor dos Brejos que se encontra em desenvolvimento. Neste sentido, procurar-se-á estabelecer parcerias estratégicas, que permitirão a médio prazo alcançar o objetivo de reabilitar o património desta Instituição, em função de novas respostas sociais, novas formas de viver e de trabalhar. Bem como captar, com determinação e espírito de missão, investimento junto dos quadros comunitários, nomeadamente fundos disponibilizados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PPR) e o Quadro Comunitário 20-30.



5.2.9. RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO INTERNA, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

5.2.9.1. Recursos Humanos; Formação Interna; Segurança e Saúde

A área de Recursos Humanos agrega em si uma complexa e ampla rede de estratégias de atuação que continuamente analisam o desenvolvimento funcional da Instituição nas suas diferentes áreas visando a garantia de equipas motivadas, qualificadas e envolvidas na Missão da Instituição.

Tal como foi previsto, em 2024, inerente à abertura do novo Equipamento de Olhos de Água o número de colaboradores aumentou, contado, no final de setembro de 2024, com 290 colaboradores com vínculo contratual. De referir que, este número apresenta uma tendência de aumento, não só pela previsão de início de atividade de novos projetos como também pela necessidade de redefinição funcional das Respostas Sociais já existentes, em que a alteração do perfil dos utentes, ou a alteração do enquadramento legal de funcionamento poderá levar à necessidade de reforço dos quadros de pessoal. Esta dinâmica tem inerente uma sinergia permanente entre os Recursos Humanos, as Repostas Sociais e as diretrizes da Mesa Administrativa, visando sempre a garantia da sustentabilidade da Instituição, o bem estar dos utentes e o envolvimento de toda a equipa de colaboradores na promoção de locais de trabalho saudáveis.

Para o ano de 2025, o Plano de Atividades da área de Recursos Humanos, além das áreas de Recrutamento e Seleção; Processo administrativo e processamento salarial; Comunicação e Formação Interna; Valorização e Bem-estar dos colaboradores, passou também a agregar a área de Segurança e Saúde no Trabalho.

Dada a dimensão da Instituição e especificidade inerente a cada Resposta Social foi considerado que a área de Segurança e Saúde no Trabalho teria de ter um plano de atuação específico de forma a garantir o cumprimento legal e a correta prevenção de riscos que leva à garantia da segurança tanto de utentes como de colaboradores.

Tendo em conta o amplo campo de atuação dos Recursos Humanos, há que reforçar a importância da comunicação, a qual permitirá uma permanente auscultação das necessidades que possam ser sentidas, de forma a que, sempre que necessário, se efetuem ajustes ou redefinição da atuação, permitindo que o objetivo geral de atuação seja sempre mantido.

Tabela 23 - Planificação das atividades do Departamento dos Recursos Humanos

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Centralizar as candidaturas a emprego	Divulgação de todas as ofertas de emprego através do <i>Carres</i>	Nº de candidaturas rececionadas através do PHC	80% das candidaturas rececionadas através do PHC	PHC Tablet na área de receção da sede
Aumentar o alcance das divulgações de vagas de emprego	Divulgação das vagas de emprego com recurso a meios multimédia	Nº de visualizações das ofertas divulgadas	Aumentar em 5% o número de visualizações/por oferta de emprego face a 2024	PC - Dados estatísticos – nº de visualizações por divulgação de oferta de emprego
Diminuir o tempo de preenchimento do RU	Produção do RU através de importação ficheiros PHC	Nº de anexos RU preenchidos automaticamente	2 ficheiros produzidos	PC- PHC
Verificar necessidades de formação decorrentes do funcionamento quotidiano	Avaliação semestral das necessidades apresentadas pelas Direções Técnicas, RH ou entidade externa	Registo semestral de necessidades formativas	20% das necessidades apresentadas integradas em formação	PC – Dados diagnóstico de necessidades
Melhorar as competências dos colaboradores de apoio	Avaliação da Eficácia da formação	Avaliação da aplicação de conhecimentos 3 meses após a formação	Nível da Eficácia da formação superior a 4 (0-5)	Questionários de eficácia de formação
Garantir a execução Plano de Formação	Realização das ações de formação definidas em plano	Nº ações realizadas	80% das ações planeadas	Formadores; Sala de formação; equipamento informático e recursos didáticos
Envolver os colaboradores na decisão de frequência das ações de formação	Divulgar e possibilitar a inscrição direta dos colaboradores nas diferentes ações de formação	Inscrições diretas dos colaboradores	5 colaboradores por ação inscritos por iniciativa própria	Plataforma interna
Desenvolver ações de sensibilização prevenção de riscos profissionais	Ações de sensibilização	Nº de ações	1 ação/mês	E-mail institucional
Desenvolver ações de sensibilização princípios de sustentabilidade	Ações de sensibilização	Nº de ações	1 ação/trimestre	E-mail institucional
Realizar ações para promover a proatividade e autoconfiança	Ações de sensibilização Team Building/ Sessões de debate/Workshop	Nº de ações	4 ações	Moderador, Sala ou outro espaço coberto; Material didático de apoio
Realizar atividades para melhorar o ambiente laboral	Sessões de <i>Role Playing</i>	Nº sessões	4 sessões	Moderador Sala ou outro espaço coberto; Material de para encenação

Valorizar pessoal e profissionalmente dos colaboradores como meio motivacional	Reconhecer colaboradores com maior tempo de fidelização à Instituição	Reconhecimento anual	Reconhecimento de colaboradores com maior tempo de fidelização – Aniversário da Instituição	Prémio de reconhecimento
	Reconhecer trabalhadores que se distingam por uma qualidade pessoal valorizável em meio laboral	Reconhecimento anual	1 colaborador reconhecido por Resposta Social	Prémio de reconhecimento
Promover ações de envolvimento entre Respostas Sociais, para fortalecimento da Instituição como um todo	Ações enquadradas de troca de funções entre colaboradores de diferentes Respostas Sociais	Nº de colaboradores ativos envolvidos	50% dos colaboradores ativos envolvidos	Equipamento informático
Promover a saúde mental	Acompanhamento psicológico individual	Nº de casos em acompanhamento	100% casos sinalizados em acompanhamento	Psicólogo(a) clínico; Sala de atendimento
Promoção da saúde e bem-estar	Ações de sensibilização para promoção de estilos de vida saudável	Nº de ações Nº de colaboradores com perfil para acompanhamento no projeto A3Cor	4 ações / ano 100% de colaboradores identificados encaminhados para projeto	Parceria UALG – A3COR
Envolver a comunidade na dinâmica institucional	Aumentar o número de parcerias	Nº de parcerias	Estabelecer mais cinco parcerias	Equipamento informático
	Promover ações de voluntariado	Nº de voluntários integrados	Aumento de 5% face a 2024	Registo de integrações em voluntariado

5.2.9.2. Recrutamento e seleção

Em articulação com departamento de comunicação e imagem, pretende-se criar estratégias de divulgação mais apelativas e diferenciadoras, de forma a aumentar o universo de divulgação e consequentemente aumentar o número de candidatos a serem considerados para seleção.

As características da divulgação, para além de se tornarem mais apelativas, serão trabalhadas de forma a direcionar para o público alvo com maior potencialidade de perfil para a área . Esta estratégia visa melhorar a eficácia na análise de candidaturas e seleção de candidatos, rentabilizando a gestão tempo e recursos na seleção e dando uma maior objetividade à escolha do colaborador com maior e melhor perfil para as funções.

Neste processo, o objetivo passa ainda por garantir uma estratégia para uma integração de sucesso, sendo reforçado o plano de acolhimento, como meio dinâmico de promoção de estabilidade e motivação das equipas.

5.2.9.3. Processo administrativo e processamento salarial

A sistematização de processos conseguida através da rentabilização dos softwares de apoio permitiu organizar e planificar o processo administrativo. Sendo um processo bastante burocrático e moroso, esta rentabilização permitiu uma maior eficácia na gestão de tempo direcionado a esta área.

Para 2025, pretende-se reforçar esta rentabilização de meios, reforçando a formação e comunicação com responsáveis / Diretores Técnicos de cada área /Reposta Social de forma a que haja um reforço na organização de cada área que, se refletirá numa organização geral da área administrativa de Recursos Humanos, nomeadamente no que se refere ao controlo de assiduidade, cumprimento de férias, correta gestão do Banco de Horas.

O elevado número de colaboradores e as elevadas exigências na área laboral, aumentam o peso administrativo o que leva a que os recursos humanos afetos, necessitem constantemente de encontrar soluções à medida das necessidades e que possibilitem respostas céleres e rigorosas. Dada a elevada exigência da legislação laboral e à especificidade inerente à legislação aplicável à Instituição, de salientar o papel essencial que o apoio jurídico tem tido na execução do objetivo geral da Instituição relativamente ao cumprimento legal na área laboral.

5.2.9.4. Comunicação e Formação Interna

O plano de formação interna para 2025 consubstanciar-se-á numa linha de continuidade do previsto para 2024 nas temáticas que assim o imponham, e de acordo com as necessidades que continuamente se colocam dada a dimensão e especificidades da instituição.

Crucial para o desenvolvimento e adaptação dos colaboradores ao posto de trabalho, a formação interna possibilita a melhoria do serviço prestado e, em simultâneo, aumenta a motivação dos colaboradores.

Para ir ao encontro das reais necessidades das diferentes Respostas Sociais/ Departamentos, o plano anualmente realizado apresenta como base o levantamento de necessidades efetuado. O que significa que embora possua uma base que assenta nas obrigações legais, que acabam por ser formações fixas e que se repetem ao longo de ano, de forma a abranger o maior número possível de colaboradores, as restantes formações podem sofrer oscilações em função das necessidades que vão sendo identificadas e das funções e necessidades específicas dos colaboradores.

Sendo a instituição entidade certificada pela DGERT , as ações de formação são organizadas e desenvolvidas internamente. Sempre que se verifique que existe uma oferta externa específica e direcionada para as necessidades de um grupo restrito de participantes é efetuada o devido encaminhamento.

De referir que em 2025, a possibilidade de resgate do valor das contribuições efetuadas para o fundo de compensação do trabalho, para a sua aplicação no desenvolvimento da formação interna, permitirá o desenvolvimento de formações diferenciadas e específicas para determinadas funções, que de outra forma obrigaria a um esforço financeiro extra.

Verifica-se atualmente que o trabalho realizado em prol da divulgação e do incentivo à participação na formação interna, permitiu que os colaboradores interiorizassem não só a necessidade de formação como a importância da mesma no trabalho diário. Este fator tem sido refletido num incremento na frequência e participação na formação interna, fomentando uma ligação à mesma, o que tem levado os colaboradores a demonstrarem o interesse em aumentar os seus conhecimentos e melhorar as suas competências.

Cientes que a formação é um instrumento elementar para o desenvolvimento dos colaboradores, e consequentemente, para o seu desempenho e motivação, será dada continuidade a aposta na formação em áreas estratégicas e com forte componente prática. A dificuldade de conciliação da formação com o normal funcionamento da instituição, sobretudo nos cuidados diretos aos utentes, constitui um desafio adicional à organização do plano formativo.

Tabela 24 - Planificação das atividades da Formação Interna

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Reconhecer a importância da comunicação no trabalho com as equipas e na relação com o exterior.	Comunicação interna e externa	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração ou ajustes às condutas anteriores (70%)	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Conhecer o funcionamento da inteligência emocional. Reconhecer a importância do relacionamento intrapessoal e interpessoal. Identificar as competências emocionais.	Gestão emocional /Inteligência, emocional	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) -Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) casos práticos, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		

Desenvolver das competências emocionais.		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Capacitar planejar e organizar o trabalho como forma de gestão e organização de tempo e atividades. Priorizar atividades como forma de gestão e organização.	Planeamento organização e gestão de tempo	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%)	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) computadores e material informático, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Identificar as mudanças que levam à necessidade de adapta a comunicação e a interação com o idoso.	Comunicação e interação com o idoso	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%)	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), exercícios práticos, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Aplicar os cuidados básicos aos idosos, com patologias diversas, perante as múltiplas situações que requerem auxílio no dia-a dia.	Cuidados diários com os utentes	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), planificações de intervenções, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		

		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Aperfeiçoar boas práticas de trabalho com a deficiência e saúde mental	Boas práticas no trabalho com a deficiência	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) casos práticos.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Aplicar metodologias adequadas ao crescimento saudável e adaptado.	Construir Práticas Educativas	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), planificações de futuras intervenções, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Adquirir conhecimentos que permitem identificar e despistar sinais de alerta para mudanças comportamentais na deficiência.	Sinais de alerta na deficiência	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), exercícios práticos, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		

		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Identificar a natureza e as causas do stress. Distinguir entre stress positivo (eustress) e negativo (distress). Identificar fatores/causas de stress. Identificar os principais sinais e sintomas de stress. Enumerar as consequências do stress.	Gestão do Stress	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) casos práticos, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Proporcionar um conjunto de conhecimentos que permitam dominar os princípios legais aplicáveis a ética e ao sigilo profissional.	Ética e sigilo profissional	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), exercícios práticos.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Identificar diferentes teorias de motivação de acordo com os diferentes estilos de liderança.	Motivação de equipas	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), exercícios práticos, sala de formação.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		

Identificar as características do desenvolvimento saudável e desvios comportamentais	Problemas da Adolescência	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Percepção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), exercícios práticos, sala de formação.
		Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.		
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
Proporcionar um conjunto de conhecimentos que permitam atuar em situações de crise.	Formas de atuar não função dos comportamentos desviantes das crianças	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Percepção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) casos práticos, sala de formação.
		Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.		
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
Capacitar os colaboradores com procedimentos de suporte básico de vida e na prestação dos primeiros socorros em situações de emergência até à chegada de ajuda diferenciada.	Primeiros Socorros Inicial	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Percepção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) manequins simuladores.
		Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.		
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		

<p>Reciclar conhecimentos dos colaboradores em procedimentos de suporte básica de vida e na prestação dos primeiros socorros em situações de emergência até a chegada da ajuda diferenciada</p>	<p>Primeiros Socorros Reciclagem</p>	<p>Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:</p> <p>Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.</p> <p>Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.</p> <p>Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.</p> <p>Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.</p>	<p>Valores a alcançar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Percepção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%). 	<p>Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) manequins simuladores</p>
<p>Conhecer as imposições legais relativas à segurança alimentar, para analisar os perigos e efetuar avaliações de risco</p>	<p>HACCP</p>	<p>Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:</p> <p>Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.</p> <p>Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.</p> <p>Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.</p> <p>Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.</p>	<p>Valores a alcançar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Percepção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%). 	<p>Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações), equipamentos de registo de monitorização de temperaturas e verificação de condições de higiene.</p>
<p>Habilitar os colaboradores com conhecimentos que permitam atuar com meios de primeira intervenção e garantir a segurança e evacuação de utentes</p>	<p>Equipas de primeira intervenção - Combate a incêndios</p>	<p>Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:</p> <p>Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.</p> <p>Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.</p> <p>Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.</p> <p>Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.</p>	<p>Valores a alcançar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Percepção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%). 	<p>Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) extintores e consumíveis para as PCRT.</p>

Facultar conhecimentos que lhes permitam atuar de forma correta.	Posicionamento e transferências no domicílio	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade -70% - Participação e empenho na formação - 70% - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação - 70% - Alteração/ ajustes às condutas anteriores - 70%	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) e consumíveis para as PCRT.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Permitir a aquisição de técnicas de Limpeza e Higienização de espaços	Técnica de limpeza e higienização de espaços	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) -Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) e consumíveis para as PCRT.
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		
Conhecer os fatores que condicionam a postura e o bem-estar no trabalho.	Ergonomia	Medição através de inquéritos e/ou entrevistas: Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.	Valores a alcançar em: - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) -Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%).	Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações).
		Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.		
		Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.		
		Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.		

<p>Capacitar os formandos com conhecimentos que permitam identificar os princípios de segurança.</p> <p>Identificar causas e consequências dos acidentes de trabalho.</p> <p>Selecionar comportamentos que permitem prevenir riscos profissionais.</p>	Segurança no trabalho	<p>Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:</p> <p>Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.</p>	<p>Valores a alcançar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%). 	<p>Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) e consumíveis para as PCRT.</p>
		Prevenção de riscos profissionais		
		<p>Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.</p>		
		<p>Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.</p>		
<p>Coordenar as funções e definir procedimentos para atuar em situações de emergência.</p>	Definição de funções no Plano de Evacuação de Emergência	<p>Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:</p> <p>Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.</p>	<p>Valores a alcançar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%). 	<p>didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) e consumíveis para as PCRT.</p>
		<p>Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.</p>		
		<p>Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.</p>		
		<p>Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.</p>		
<p>Revalidar e transmitir novos conhecimentos em função da área de intervenção de forma a permitir a adaptação as funções desempenhadas pelos colaboradores.</p>	Área Sénior	<p>Medição através de inquéritos e/ou entrevistas:</p> <p>Nível 1: Reação - centra-se na satisfação do participante com a atividade.</p>	<p>Valores a alcançar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade (70%) - Participação e empenho na formação (70%) - Perceção dos colaboradores fase a importância da formação (70%) - Alteração/ ajustes às condutas anteriores (70%). 	<p>Recursos didáticos: papel, separadores, dossier, certificados, ppt (vídeos, apresentações) e consumíveis para as PCRT.</p>
	Área de Infância e juventude	<p>Nível 2: Aprendizagem - mede a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes.</p>		
	Trabalhadores de serviços gerais	<p>Nível 3: Comportamento - mede o grau em que os participantes aplicam o que aprenderam durante a formação quando voltam ao trabalho.</p>		
	Cozinha	<p>Nível 4: Resultados - mede o grau em que os objetivos pretendidos com a ação ocorreram.</p>		
	Lavandaria			

	Técnicos			
	Direções Técnicas			
	Manutenção			
	Monitores			
	Serviços Comuns			

5.2.9.5. Valorização e Bem-estar dos colaboradores.

O projeto CRIAR+, centra a sua área de atuação na garantia da saúde e bem-estar dos colaboradores, numa perspectiva de equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, sendo que nesta são englobados os aspectos de bem estar familiar, social e emocional.

Como meio de promoção deste equilíbrio, ao longo de todo o ano serão propostas atividades que vão desde o desenvolvimento de ações de sensibilização para a promoção de hábitos de vida saudáveis e sua repercussão no bem estar pessoal e profissional, atividades lúdicas em o objetivo principal será a promoção do bem estar pessoal e social e atividades de team bulding direcionadas ao reforço da importância do trabalho em equipa.

Conscientes da importância da saúde mental e do desgaste inerente a muitas das funções da Instituição, será dada continuidade à possibilidade de acompanhamento psicológico individualizado, sempre que solicitado pelo colaborador. Neste âmbito serão também reforçadas as sessões de relaxamento, assim como as de sessões de partilha de experiências e reflexão em grupo.

O bem-estar físico também será uma das prioridades de intervenção do CRIAR+. Através da parceria com a Universidade do Algarve e com a colaboração dos Nutricionistas da Instituição serão promovidas sessões de esclarecimento, workshops e planos de exercício físico acompanhado para os colaboradores com mais de 50 anos que demonstrem interesse em integrar o projecto de bem-estar físico a ser desenvolvido no espaço Albufeira com Coração.

Dada a dimensão da instituição, a área do CRIAR+, tem como objetivo para 2025 reforçar laços entre as diferentes Repostas Sociais, fomentando o sentido de pertença à equipa Misericórdia de Albufeira. Conhecer e reconhecer o trabalho das diferentes áreas, conhecer e respeitar a multiculturalidade das diferentes equipas foi um objetivo iniciado em 2024 e que, dada a sua importância e impacto positivo sentido, terá continuidade em 2025.

De referir que, a atividade do CRIAR+ visa também um envolvimento empresarial na dinâmica da Instituição, fomentando a criação de parcerias que reforçam a importância da Responsabilidade Social na atividade do 3º sector . A valorização de todos os que trabalham no sector social é essencial no pilar da sustentabilidade, pelo que a Instituição abre portas para que o sector empresarial possa também colaborar neste processo de valorização pessoal proporcionando benefícios de bem-estar que permitam ajudar a de cuidar de quem cuida.

5.2.9.6. Segurança e Saúde no Trabalho

Tal como foi referido, dada a dimensão da Instituição e diversidade das áreas de intervenção e Respostas Sociais, torna-se imperativo determinar a área da Segurança e Saúde no Trabalho como uma área específica de atuação.

No que se refere à área de saúde, todos os trabalhadores serão acompanhados pela Medicina do Trabalho de acordo com a periodicidade prevista na lei e sempre que verifiquem situações que requeiram a reavaliação da aptidão para o desempenho das funções.

A área de Segurança do Trabalho, terá quatro estratégias de atuação:

Definição de responsabilidades de acordo com o atual funcionamento, formação e execução de simulacros nas Respostas Sociais em que as MAPS já se encontram definidas ;

Definição de Planos de Emergência Internos para Respostas Sociais em que o projeto de segurança contra incêndios se encontra em execução;

Cumprimento legal de segurança para as áreas edificadas que irão sofrer obras de intervenção, assim como as áreas servirão de apoio ao funcionamento temporário das mesmas;

Definição, para cada Resposta Social, dos planos de melhoria para regularização de não conformidades detectadas em relatórios de acompanhamento externo e verificação periódica interna da execução das medidas corretivas definidas.

Para o desenvolvimento das quatro áreas estratégicas será fomentada a articulação direta com a área de formação interna, permitindo desenvolver ações específicas tanto na área de ações corretivas, como na área de ações preventivas.

Tabela 25 - Planificação das atividades na área da segurança e saúde no trabalho

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Áreas com MAPS's definidas				
CD Roseiral	Definição de funções Formação e Treino Realização de simulacros parciais, totais e externos	N.º de simulacros realizados	2 Simulacros Parciais. 1 Simulacro interno e 1 total com Entidade Externa	Material Formativo Entidades Externas
Equipamento ODA				
Tempos de Infância				
CIQP				
Espaço em Contacto			1 simulacro interno	
Planos de Emergência Interno				
LRSV	Definição de um Plano de Atuação em	N.º de planos por resposta social	1 plano por resposta social	Material Formativo
Casa da Paz e FSO				

Casa de Abrigo	situações de emergência			
CA Gaivota				
Áreas de Estrutura Adaptacional				
Bússola	Definir regras de segurança para a utilização provisória destes espaços.	Checklist com regras de segurança	Cumprimento da checklist por cada unidade	Material Formativo
Novo Espaço				
Pirilampos				
Funcionamento				
Medidas corretivas	Implementar as medidas corretivas	Ações corretivas fechadas de forma eficaz	≥ 80%	Materiais mencionados nos relatórios
Ações de formação	Realizar ações de formação aos colaboradores	N.º de ações realizadas	≥ 80%	Material Formativo
Prevenção Riscos Profissionais	Implementar medidas preventivas de forma a evitar acidentes e incidentes	% de medidas implementadas	≥ 80%	Materiais mencionados nos relatórios e material formativo





5.2.10. GESTÃO LOGÍSTICA E CENTRAL DE COMPRAS

O Departamento de Gestão Logística e Central de Compras, desenvolve a sua atividade e executa as suas competências, através de 3 áreas que articulam ente si Compras, Gestão de Ativos e Stocks e Manutenção / Requalificações e Obras.

Tem como missão operacionalizar e apoiar todas as respostas sociais da Misericórdia de Albufeira, bem como assegurar diversas necessidades do Património tendo ainda a responsabilidade da gestão de contratos associados às categorias que lhe estão afetas.

Constituem ainda parte integrante deste Departamento o setor dos Transportes, Cozinha e Lavandaria, também estes serviços transversais a toda a Misericórdia de Albufeira, assim como faz a operacionalização da atuação sobre as medidas corretivas das Auditorias Internas e Externas da Higiene e Segurança no Trabalho.

5.2.10.1. Compras, Gestão de Ativos e Stocks

Esta área assegura de forma centralizada os procedimentos para a formação de contratos ou aquisição de bens, aquisição de serviços e empreitadas de obras, colaborar ainda na definição da política de compras da Misericórdia de Albufeira e promover as regras da contratação pública, conforme o definido pela Mesa Administrativa, contribuindo assim uma melhor dinâmica na gestão de compras global da Misericórdia de Albufeira.

Através desta centralização de compras, bem como da criação de diferentes armazéns centrais, por Resposta Social, faz com que se tenha as verdadeiras necessidades do seu stock mensal conforme a sua necessidade. Através da implementação destes procedimentos consegue-se uniformizar os produtos a adquirir, obtendo desta forma uma melhor otimização de recursos e uma efetiva redução de custos.

Para 2025, esta redução de custos terá ainda o contributo da renegociação de diversos contratos existentes e a entrada de novos fornecedores através da negociação de novos contratos, assim como do controlo da gestão de ativos e stocks, aproveitando os recursos existentes ao máximo e saber sempre todas as existências em armazém, sustentado nos seguintes objetivos:

Redução de custos operacionais da instituição relativos a compras a fornecedores.

De forma a reduzir o défice operacional financeiro da instituição, os departamentos de compras propõem-se a reduzir o capital gasto com fornecedores. Este objetivo irá ser alcançado por duas vias, nomeadamente através da negociação com fornecedores e redução de consumos internos efetuados pelas respostas sociais. A primeira via visa não só a negociação de reduções de preços unitários, para que seja possível obter poupanças imediatas e aumento de liquidez, mas também, para situações em que não seja já aplicável, a obtenção de rapel por parte dos fornecedores, para que a instituição seja remunerada, dependendo do nível de faturação anual, pelo negócio adjudicado ao fornecedor. Caso não seja possível a negociação dos dois aspetos acima mencionados, a negociação de preços unitários deverá ser considerada como prioridade uma vez que temos como objetivo a redução de consumos internos o que consequentemente irá reduzir a faturação dos fornecedores.

A segunda via tem como objetivo a redução de consumos internos, seja esta através da substituição de certos produtos por outros idênticos, mas em termos de custos mais vantajosos ou, em situações em que seja possível e caso não haja outro produto semelhante mais barato, reduzir em termos de quantidades o consumo dos mesmos.

Estandardização de produtos dentro da instituição e do processo interno de encomendas

De forma a extinguir a satisfação de necessidades semelhantes de diferentes respostas sociais com diferentes produtos, os departamentos de compras propõem-se à construção de uma listagem que irá conter todos os produtos que as respostas sociais terão à sua disposição para consumo, tendo sempre em mente que cada resposta social tem as suas necessidades e utentes específicos. Esta estandardização irá contribuir para o ponto acima uma vez que irá aumentar o poder negocial para com os fornecedores.

A listagem acima mencionada possibilitará também a estandardização do processo interno de encomendas, caracterizado atualmente pela desigualdade entre as respostas sociais em termos de produtos consumidos e de como a encomenda ao departamento de compras é realizado. Deste modo, propõem-se o aproveitamento da listagem construída para que seja através da mesma como as respostas sociais enunciaram as suas necessidades mensais, somente tendo de mencionar as quantidades que desejam de cada produto. Contudo, tendo em consideração possíveis necessidades momentâneas e não previamente contabilizadas, também irá ser construído um template onde as respostas sociais poderão solicitar, justificando a necessidade dos mesmos, qualquer produto que não esteja englobado na listagem.

Desta forma é pretendido para 2025 uma forte redução nos custos dos Fornecimento de Serviços Externos através do objetivo atrás traçado, diminuição de perdas nos produtos, no aumento do ciclo de vida do produto, na disponibilidade de ativos através da atualização dos inventários tendo disponível equipamentos e produtos para as diversas atividades realizadas na Misericórdia de Albufeira.

Tabela 26 - Objetos para a Gestão de Logística e Central de Compras

OBJETIVO	INDICADOR	ATIVIDADE / AÇÃO	META	RH
Redução de Preços Unitários de Produtos Consumidos	Custo da Mercadoria Vendidas e Matérias Consumidas	Negociação com Fornecedores	Redução de 10% face ao valor de 2023.	Compras e Logística
Aumento do valor anual de rapel oferecido pelos fornecedores	Valor das Notas de Crédito dadas pelos Fornecedores	Negociação com Fornecedores	Redução de 10% face ao valor de 2023.	Compras e Logística
Redução de Consumos Internos em termos de Quantidades	Custo da Mercadoria Vendidas e Matérias Consumidas	Implementação de Estratégias de Gestão de Inventário	Redução de 10% face ao valor de 2023.	Compras e Logística
Redução do Custo Humano Afeto à Realização de Encomendas	Horas de Trabalho Afetas à Organização de Encomendas	Organização do Procedimento de Encomendas Interno	Redução de 50% de horas afetas à organização de encomendas.	Compras e Logística

5.2.10.2. Área da Alimentação e Gestão das Cozinhas

O serviço de Alimentação e Nutrição desenvolve a sua atividade com vista à promoção da saúde e do bem-estar daqueles que cuidamos, através do fornecimento de refeições nutricionalmente adequadas. A gestão deste serviço exige muito cuidado, responsabilidade e organização tendo em conta não só o número, como também a grande diversidade de Respostas Sociais (RS) da Instituição. Com a abertura de um novo equipamento social em Olhos de Água, e consequente aumento do número de utentes, houve necessidade de abrir uma nova cozinha de forma a fazer face ao aumento do número de refeições.

De acordo com planificação do início das obras de requalificação e ampliação do Roseiral no início do ano de 2025, teremos o exigente desafio de transferir temporariamente a cozinha central para novo espaço. A solução encontrada foi a de ocupar as antigas instalações cedidas ao setor alimentar no Espaço Bussola, em virtude de o contrato de arrendamento ter cessado em outubro de 2024, pelo que serão feitas as devidas adaptações para o início da transferência da operação de confeção a partir de fevereiro.

Tabela 26 - Organização das duas cozinhas para 2025



À semelhança dos anos anteriores, para 2025 pretende-se manter a gestão da operação das cozinhas concessionada a uma empresa externa, a qual assumirá também a responsabilidade do cumprimento das normas do HACCP.

No âmbito da alimentação coletiva, para o próximo ano, o serviço compromete-se a:

Promover a melhoria do plano de ementas: a ementa constitui um instrumento de educação alimentar, uma vez que reflete o padrão alimentar da Instituição. A sua avaliação qualitativa permite perceber se as refeições cumprem com os requisitos de uma alimentação saudável e adequada às necessidades de cada RS. Além disso, torna-se fundamental que a ementa seja pensada tendo em conta não só a disponibilidade de recursos humanos de cada cozinha, como também os recursos materiais, de forma a tornar a gestão do dia eficaz e o cumprimento dos horários estabelecidos para a expedição das

refeições. Para 2025, pretende-se realizar a avaliação de todos os planos de ementas elaborados pela empresa concessionada, sugerindo melhorias sempre que se justifique;

Garantir o bom estado da palamenta e equipamentos: um dos fatores fundamentais ao bom funcionamento das cozinhas é o acesso a palamenta e equipamentos capazes de fazer face ao número de refeições produzido. Com objetivo de garantir este requisito, para 2025 o serviço propõe-se a realizar inventários trimestrais nas duas cozinhas, sinalizando todos os materiais com necessidade de reparação ou substituição;

Garantir o funcionamento eficaz dos equipamentos: a cozinha é parte fundamental para o funcionamento da Misericórdia de Albufeira, neste contexto a manutenção preventiva dos equipamentos das duas unidades de produção são o foco, por forma a termos menos paragens repentinas de equipamentos interferindo na normal operação diária, contribuindo dessa forma para um funcionamento regular da confeção sem criar disrupção na normal atividade dos colaboradores e contribuindo para uma contenção de gastos com manutenções corretivas, mais elevadas. Pela produção de alimentação em alta escala, nas duas cozinhas é necessário inspeções e afinações com uma periodicidade regular, conseguindo-se assegurar que fornos, fogões, frigoríficos e outros aparelhos funcionem da melhor maneira e operem de forma mais eficiente, prolongando a sua vida útil e diminuindo os custos com os consumos de energia, para além de garantir melhor segurança alimentar, pois, equipamentos de cozinha mal conservados podem tornar-se focos de contaminação, aumentando o risco da proliferação bacteriana. Assim, realizou-se uma planificação da manutenção preventiva, com um cronograma trimestral e fichas de verificação por equipamento, conseguindo desta forma apurar se existem danos ou desgaste nos equipamentos, se estão a ser operados da forma correta e estabelecer ações de correção para o seu correto funcionamento e uso. Com este plano de ações pretende-se contribuir, também, para uma boa qualidade da alimentação produzida e fazer cumprir com as regras do HACCP aumentando a segurança alimentar assim como a segurança dos colaboradores que operam na cozinha.

Identificar e corrigir não conformidades: as auditorias representam uma ferramenta de avaliação das práticas, procedimentos e processos, com vista a garantir a conformidade dos mesmos com os padrões estabelecidos e garantir o compromisso contínuo com a segurança alimentar, em todos os níveis da operação. Para 2025, o serviço compromete-se a planificar auditorias internas e solicitar auditorias externas regulares à empresa concessionária, identificando e corrigindo no imediato as não conformidades detetadas;

Realizar a supervisão do processo de preparação, confeção e distribuição: com uma previsão de confeção de cerca de 1200 refeições diárias, o processo de supervisão assume uma importância fundamental, numa perspetiva de melhoria contínua.

No âmbito nutrição clínica, para o próximo ano, este serviço pretende dar continuidade à realização de avaliações do estado nutricional dos utentes das diferentes RS, aplicar suporte nutricional adequado à condição do utente (através da prescrição de dietas terapêuticas e/ou de consistência modificada) e promover acompanhamentos nutricionais individuais.

No âmbito formativo, para 2025 pretende-se continuar a investir na qualificação dos colaboradores das cozinhas e diversas RS, diagnosticando as necessidades formativas das equipas e encaminhando para ações de formação específicas.

Tabela 27 – Objetivos para a alimentação e gestão das cozinhas

OBJETIVO	INDICADOR	ATIVIDADE	META	RH
Promover a melhoria do plano de ementas elaborado pela empresa responsável pelo fornecimento alimentar	Nº de planos de ementas avaliados	Avaliar a composição das ementas e a sua adequação aos utentes das diferentes RS	56	2 Nutricionistas
Garantir o bom estado da palamenta e equipamentos	Nº de inventários	Inventariar a palamenta e os equipamentos das cozinhas e proceder à substituição ou reparação de materiais não conformes	4 inventários Cozinha Central	1 Nutricionista 2 Ajudantes de Cozinha
			4 inventário cozinha ODA	1 Nutricionista 1 Ajudante de Cozinha
Garantir o funcionamento eficaz dos equipamentos	Nº de Manutenções Preventivas	Realizar inspeções aos equipamentos para verificar o seu estado de funcionamento e promover as necessárias melhorias	4 Inspeções de Manutenção Preventiva na Cozinha do Roseiral	Manutenção + Empresa Contratada Especializada
			4 Inspeções de Manutenção Preventiva na Cozinha ODA	
Identificar e corrigir não conformidades	Nº de auditorias realizadas	Realizar auditorias internas	Pelo menos 1 auditoria em cada cozinha	1 Auditor Interno
		Solicitar auditorias externas regulares à empresa concessionária	1 auditoria por trimestre	1 Auditor Externo
Monitorizar o estado nutricional dos utentes das diferentes RS	Nº de avaliações antropométricas realizadas	Realizar avaliações antropométricas semestrais nas diferentes RS	466	2 Nutricionistas
Garantir o suporte nutricional adequado à condição do utente	Nº de planos de dietas terapêuticas e/ou consistência modificada	Adaptar a alimentação à condição clínica atual do utente, recorrendo à implementação de dietas terapêuticas com ajuste da consistência sempre que tal se justifique	64	2 Nutricionistas
Promover acompanhamentos nutricionais individuais	Nº de acompanhamentos realizados	Realizar acompanhamentos nutricionais individualizados a utentes sinalizados pelas diversas RS	15	1 Nutricionista
Promover a formação contínua dos colaboradores	Nº de ações formativas realizadas	Realizar ações formativas, em sala ou contexto real de trabalho, com a finalidade de dotar os colaboradores de informação nutricional credível e atualizada	10 ações formativas internas	2 Nutricionistas
		Monitorizar o cumprimento do plano anual de formação da empresa concessionária	100% das ações previstas em plano realizadas	Departamento da formação interna

5.2.10.3. Setor da Lavandaria

Com a entrada em funcionamento do Equipamento dos Olhos de Água, e pela sua dimensão, a Misericórdia de Albufeira ficou a ter duas operações de higienização de roupa que em conjunto durante todo o ano de 2025 somaram um total de 170 mil Kg de roupa higienizada.

São objetivos para 2025 continuar a manter um diálogo permanente com as respostas sociais por forma a que façam uma correta separação das roupas, não só pelas cores, do tipo de tecido assim como pelo diferente grau de contaminação que possuem. A importância deste objetivo é vital na operabilidade e no processamento de roupa de uma lavandaria tendo como consequência o adequado tratamento da roupa e garantindo desta forma uma maior durabilidade da mesma, que é o reflexo de uma lavandaria a operar bem, sendo o mais importante de tudo o bem-estar dos utentes.

Com o objetivo traçado atrás consegue-se com que exista uma melhor escolha nos programas de lavagem reduzindo assim o número de lavagem em programas onde o gasto de detergente, os litros de água e o tempo de lavagem é menor, atingindo-se uma poupança de detergente, água, gás, energia e tempo de funcionamento do equipamento que se traduz também em menos horas trabalhadas e menor custo de manutenção.

Por último, a utilização das máquinas em plena carga, ou seja, na sua capacidade máxima de kg indicada pelo fabricante, tem como objetivo a redução do número de lavagens por máquina, mantendo o número de kg higienizados, tendo como objetivo a redução do consumo de água, energia, detergentes e horas de máquina a funcionar, diminuindo desta forma o número de manutenções preventivas e corretivas.

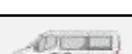
Os objetivos traçados para 2025 são de máxima importância para a redução efetiva de custos sendo que existe ainda a necessidade de proporcionar aos colaboradores competências pessoais, profissionais e sociais por forma a podermos padronizar os procedimentos com treino e formação específica para que conheçam todas as normas e regras de utilização dos equipamentos, consumíveis e matéria prima, esta última a roupa dos nossos Utentes e da Instituição, contribuindo também para a redução de custos.

Tabela 28 - Objetivos para o setor da lavandaria

OBJETIVO	INDICADOR	ATIVIDADE	META	RH
Manter a qualidade e durabilidade da roupa de Lar e dos Utentes	Nº de programas de lavagem de roupa intensivos efetuados	Separação correta da roupa nas respostas sociais por tipo, cor e estado	< 20% de lavagens em programas de pré-lavagem e fecal	RH / Lavandaria / DT's das Respostas Sociais
			<10% dos custos gerais de exploração	
			Diminuir em 15% as perdas de roupa por desgaste intensivo de higienização	
			Diminuir em 240 h o funcionamento da lavandaria Central	
Redução de higienização em programas de lavagem intenso	Nº de programas utilizados de pré-lavagem e fecal	Escolha do programa de lavagem correto por parte da Operadora de lavandaria	< 10% de consumo de energia	Lavandaria
			< 10% de consumo de detergentes	
			< 5% de consumo de gás	
			≥ 4 intervenções de manutenção de conservação no parque de máquinas	
Redução do número total de máquinas efetuadas para a higienização	Nº total de máquinas efetuadas	Colocação pelas operadoras de lavandaria dos kg de roupa máximo que a máquina suporta	< 5% de consumo de energia	Lavandaria
			< 5% de consumo de detergentes	
			< 5% de consumo de gás	
			≥ 4 intervenções de manutenção de correção no parque de máquinas	

5.2.10.4. Setor dos Transportes

Tabela 29 - Frota automóvel da Misericórdia de Albufeira em 2024

Frota		Nº Viat.	Frota		Nº Viat.
	S. Superb	1		Mercedes Sprinter	1
	R. Mégane	1		Toyota Hiace	3
	D. Lodgy	1		Peugeot 207 SW	1
	R. Captur	1		Peugeot Partner	1
	R. Kangoo Elétrica	1		Seat Ibiza	1
	R. Kangoo Curta	4		Ford Transit 3 Lugares, Longa teto alto	1
	R. Kangoo Longa	1		Ford Transit Cabine Dupla com Caixa aberta	1
	Mercedes Citan	2		Iveco 35 Lugares	1
	Renault Trafic	2		Fiat	1
	Renault Master	1	Nº Total de Viaturas		26

Em 2025 será o início da renovação da frota com maior utilização ao serviço da Misericórdia, podendo continuar-se a cumprir assim com uma operação anual de cerca de 265 mil km's.

Pelo motivo de ter atingido a maioridade, 18 anos, o autocarro de 35 lugares deixou de estar homologado para o transporte de crianças ficando desta forma obsoleto para a operação a que se destinava. Em 2025 o mesmo será substituído por outro, com menor número de lugares, que se adapta as reais necessidades de utilização e com custos operacionais mais baixos.

Também ao nível do transporte da alimentação e pela conjugação de dois fatores, o do tempo e quilometragem da viatura, assim como o da necessidade de adequar a viatura a operação prevista para 2025, será necessário à sua substituição por uma de maior volumetria assegurando-se uma maior quantidade de alimentação a ser transportada e a possibilidade de incorporar dois compartimentos adicionais para o transporte de roupa suja e outro de roupa limpa.

Esta necessidade é por responsabilidade de dois fatores, o primeiro pela mudança temporária de toda a operação da cozinha e da lavandaria para outro espaço da Misericórdia, que vai obrigar a fazer outras rotas e a estabelecer outro modo na operação, assim como a implementação de dois grandes objetivos:

Eliminação de transporte de mercadoria não inventariada

De forma a cumprir com obrigações legais e de eliminar o risco de perda de material, temos como objetivo desenvolver mapas a colocar nas demais carrinhas da instituição, para que sempre que necessário o transporte de alguma mercadoria não previamente planeado, os motoristas juntamente com o remetente possam realizar o devido preenchimento no momento do que irá ser transportado. Adicionalmente deveremos reforçar o preenchimento do mapa de transporte de roupa para e da lavanderia para responder aos mesmos objetivos acima mencionados.

Definição de horários de entrega e recolha de mercadoria para e das respostas sociais, juntamente com a definição de uma pessoa responsável por resposta social para a receção de mercadoria interna.

De forma a eliminar a variabilidade de horários de entregas e recolhas internas, sejam estas de origem alimentar, roupa, ou produtos, e consequentes falta de pessoal nas respostas sociais para rececionarem a mercadoria, propõem-se a definição de horários de entrega e recolha elaborados entre os departamentos de logística e transportes e as respetivas respostas sociais. Dependendo da tipologia de mercadoria a ser entregue/recolhida, os horários e periodicidade dos mesmos irão ser diferentes.

Após o estabelecimento destes horários, será possível a identificação de uma ou mais pessoas, dependendo dos horários de entrega/recolha e horários de trabalho, responsáveis pela receção de verificação da mercadoria.

Desta forma pretende-se racionalizar os percursos e diminuir gastos com combustíveis e manutenções, mantendo a frota sempre disponível para o serviço.

Tabela 0-10 - Objetivos para o setor dos transportes

OBJETIVO	INDICADOR	ATIVIDADE	META	RH
Executar ações de Manutenção Preventiva	Nº de manutenções	Realização das Manutenções requeridas por nº de Km ou por tempo de serviço	23	Transportes
Executar ações de Manutenção Corretivas	Nº de Ações Corretivas	Manutenção corretiva pelo motivo de incidentes e acidentes na carroçaria da viatura e colocação de identificação Institucional	10	Transportes e Respostas Sociais
	Nº de Ações Corretivas	Manutenção corretiva pelo motivo de avarias mecânicas	10	Transportes e Respostas Sociais
Cumprir com a legislação e normativo para a disponibilização total da frota	Nº de Inspeções Periódicas Obrigatórias (IPO)	Realização de IPO	20	Transportes
Abate e venda de viaturas obsoletas	Tipo de reparação corretiva versus orçamento da reparação	Avaliação do ano e do valor económico da viatura versus o custo da reparação	4	Transportes e Provedoria
Limpeza e Higienização das Viaturas	Nº de viaturas higienizadas semanalmente	Mapa com programação semanal das viaturas a higienizar por semana	10	Transportes e Respostas Sociais

5.2.10.5. Manutenção e Obras de Requalificação

A manutenção e obras de requalificação em 2025 vai continuar a garantir a conservação e preservação do Património da Misericórdia de Albufeira, das suas instalações técnicas especiais, atividade esta corrente, diária e com necessidade de resposta urgente e imediata face as necessidades sinalizadas pelas diferentes Respostas Sociais, sempre com a finalidade de melhorar a qualidade e celeridade na resposta e a eficácia dos recursos utilizados.

No âmbito da manutenção preventiva em 2025 vai dar continuidade aos contratos já estabelecidos, com diferentes entidades já contratualizadas, para equipamentos técnicos e de segurança contra incêndio que exigem especialistas qualificados e certificados, como é o exemplo dos sistemas de climatização e renovação de ar do Equipamento dos Olhos de Água e Tempos de Infância na Guia, bem como todos os equipamentos de segurança contra incêndios existentes nas diversas repostas sociais.

Tabela 31 - Objetivos para o setor da manutenção e obras de requalificação

OBJETIVO	INDICADOR	ATIVIDADE	META	RH
Realização de ações de melhoria / adequação no Património Operacional	Nº de requalificações no Património Operacional.	Realização de Requalificações	2	Manutenção e Obras SCMA
Realização de ações de melhoria / adequação no Património de rentabilização	Nº de requalificações no Património Operacional.	Realização de Requalificações	2	Manutenção e Obras SCMA
Executar as ações de Manutenção Corretiva no Património Operacional / Rentabilização	Nº de manutenções do Património Operacional requisitadas na plataforma.	Realização das Manutenções requeridas	100%	Manutenção e Obras SCMA
Executar as ações de Manutenção Preventiva no Património Operacional	Nº de manutenções do Património Operacional contratualizadas a terceiros.	Fiscalização Realização das Manutenções programadas	100%	Manutenção e Obras SCMA & Empresa Contratada
Execução da Manutenção nos Espaços Verdes	Nº de manutenções no Património Operacional contratualizadas a terceiros.	Fiscalização Realização das Manutenções programadas	96	Manutenção e Obras SCMA & Empresa Contratada
Desenvolver ações de prevenção no controlo de pragas	Nº de ações de controlo de pragas	Fiscalização da Realização do programa de controlo de pragas	56	Manutenção e Obras SCMA & Empresa Contratada
Monitorizar e promover o cumprimento de parâmetros de qualidade da Água	Nº de Auditorias realizadas no âmbito da qualidade da água	Promover auditorias à qualidade da água	42	Manutenção e Obras SCMA & Empresa Contratada
	Nº de ações de sensibilização e formação para a mitigação da Legionela	Promover ações de sensibilização e formação Legionela	14	Manutenção e Obras SCMA & Empresa Contratada

Nas Obras e Requalificação do Património Operacional em 2025 continuará a execução do determinado para o Lar São vicente através da adequação de diversos espaços, a finalização da requalificação de todos os balneários do Lar Gaivota, finalizar a requalificação dos Pirlampos e no Património de

Rentabilização proceder a requalificação da casa contigua a Rua Mouzinho de Albuquerque, para entrar em exploração ainda no primeiro trimestre de 2025.

Durante o ano 2025 vai continuar a desenvolver a atividade de manutenção dos jardins das unidades operacionais, de acordo com o planeamento mensal e efetuar a fiscalização da prestação de serviços de acordo com o contrato estabelecido com os Prestadores de Serviços.

Para 2025, pela alteração de responsabilidade sobre a Higiene e Segurança no Trabalho, este setor irá dar suporte ao Departamento de Recursos Humanos da Misericórdia ao nível da implementação das medidas corretivas das auditorias internas e externas, sob coordenação e supervisão dos mesmos, por forma a cumprir-se com o emanado dos referidos relatórios de auditoria.

Também na área da proteção e segurança do património este setor continuara a dar apoio na instalação do controlo de acessos e controlo visionamento dos perímetros das instalações.

A Manutenção e Obras de Requalificação em 2025 continuará a atuar em todo o Património da Misericórdia de Albufeira tendo como prioridade os processos de adaptação e reabilitação dos espaços, prevalecendo sempre a preocupação com o bem-estar e segurança dos Utentes e Colaboradores, nomeadamente na qualificação do edificado nas áreas do conforto, das acessibilidades, da segurança e na melhoria do desempenho energético-ambiental.





5.2.11. MARKETING E COMUNICAÇÃO

O Departamento de Marketing, Comunicação e Imagem (DMCI), em articulação com a Mesa Administrativa, prossegue a missão de garantir a gestão integrada de todos os conteúdos e canais de comunicação, assim como a consolidação da imagem e notoriedade da Misericórdia de Albufeira.

A multiplicação de iniciativas e o dinamismo institucional tornou mais exigente a atenção aos processos de circulação de informação. A gestão da comunicação é um campo decisivo para a promoção de uma imagem pública positiva e para o relacionamento com os públicos e a comunidade.

A atuação do DMCI para 2025 visa o exercício de uma política assente na prioridade de fomentar a informação de qualidade que inspire e promova solidariedade e compromisso, no plano interno, reconhecimento e confiança, no plano externo. Conjugando os planos interno e externo, serão reptos estratégicos os seguintes desafios:



No que respeita à **comunicação interna**, são objetivos:

- esclarecer os procedimentos e as responsabilidades de cada interveniente em matéria de circulação de informação;
- promover a circulação rápida e eficaz de informação;
- fomentar e viabilizar a coesão interna;
- motivar os diversos agentes para uma maior solidariedade na gestão de processos e dinamização de atividades.

Para o cumprimento dos objetivos propostos, prevê-se a realização do seguinte conjunto de ações:

- realização de um inquérito a todos os intervenientes relevantes para a comunicação do DMCI;
- adoção de um memorando interno para definição de procedimentos relacionados com o fluxo de informação;
- realização de reuniões com porta-vozes das Respostas Sociais para articulação de estratégias;
- criação de um calendário institucional que permita a gestão de uma agenda comum e a sua partilha por todos os serviços.

No que respeita à **comunicação externa**, são objetivos para 2024:

- alcançar maior visibilidade da SCMA junto da comunidade;

-
- expandir a projeção mediática da SCMA através do desenvolvimento de uma estratégia de relacionamento com jornalistas de órgãos de comunicação locais e nacionais;
 - aproximar à comunidade local.

Para o cumprimento dos objetivos propostos, prevê-se a realização do seguinte conjunto de ações:

- revisão do site institucional, tanto em termos de conteúdos como em termos de configuração gráfica;
- atualização da uma brochura informativa geral da instituição;
- adoção de um memorando para definição de procedimentos relacionados com a divulgação de atividades e iniciativas promovidas pelo SCMA e pelas Respostas Sociais;
- realização de ações de sensibilização ou campanhas que contribuam para a disseminação de boas práticas;
- criação de um dossiê eletrónico de clipping;
- produção de vídeos institucionais;

Pelo reconhecimento exterior já recebido, a **organização de eventos** será um dos pilares de ação para o próximo ano. A coordenação e a gestão dos eventos Institucionais, garantirá, deste modo, o cumprimento dos objetivos e modelos determinados para os mesmos.

Da agenda prevista para o próximo ano, destacam-se a realização do III Encontro de Responsabilidade Social e a comemoração do 526º aniversário da SCMA. Iguamente, pretende-se associar a imagem institucional a eventos de organização externa, com notoriedade e clara relação com a missão institucional. As iniciativas propostas pretendem criar um ponto de encontro para profissionais, académicos, empresas, colaboradores e comunidade em geral, promover o sentimento de pertença à comunidade SCMA e apoiar o cumprimento da missão institucional.

Em termos de resultados esperados, é expectável que este plano contribua para:

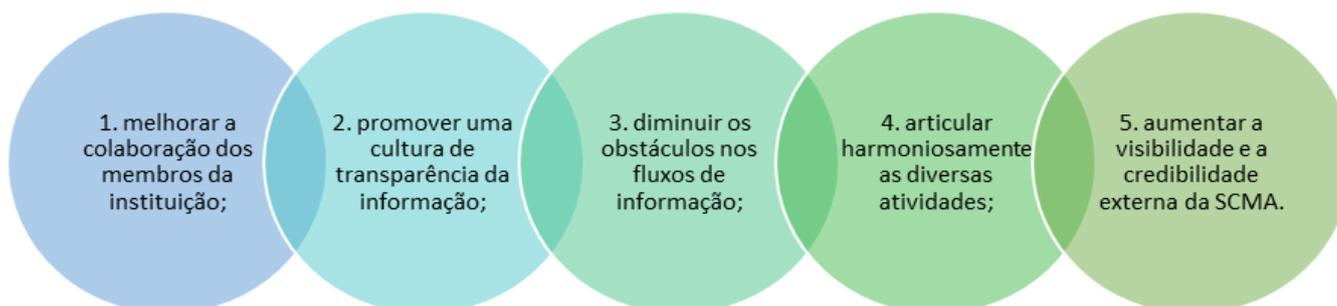


Tabela 32 - Planificação das atividades do DMCI

OBJETIVO	ATIVIDADES	CALENDARIZAÇÃO	INDICADOR	META
Promover a circulação rápida e eficaz de informação;	Realização de um inquérito a todos os intervenientes relevantes para a comunicação do DMCI	1º Trimestre	Grau de satisfação	50%
Harmonizar procedimentos internos;	reuniões com porta-vozes das porta-vozes das Respostas Sociais	1º Trimestre	Número de iniciativas	5
Fomentar e viabilizar a coesão interna	criação de um calendário colaborativo	1º Trimestre	Número de projetos executados	1
	adoção de memorandos de práticas (internas e de	2º Trimestre	Número de projetos executados	1
	disseminação externa)			
Contribuir para a notoriedade da Marca SCMA	Upgrade do site institucional	3º e 4º Trimestre	Número de páginas abrangidas	80%
		2º Trimestre	% de execução de documentos de divulgação	90%
		1º, 2º, 3º e 4º Trimestre	% de execução de peças de comunicação e elementos gráficos	90%
	Produção	1º, 2º, 3º e 4º Trimestre	% de execução de produção audiovisual	90%
Aproximar à comunidade local	Organização de eventos institucionais	1º, 2º, 3º e 4º Trimestre	Número de iniciativas	4
	Participação em eventos de organização externa		Número de iniciativas	4
	Realização de campanhas		Número de iniciativas	3
Fortalecer as relações com os públicos-alvo	Produção de newsletter institucional	1º, 2º, 3º e 4º Trimestre	Número de edições publicadas	4
	criação de um dossiê eletrónico de clipping;	2º Trimestre	Número de projetos executados	1

Tabela 33 - Principais efemérides e iniciativas previstas para 2025

1º Trimestre



- Dia mundial do doente;
- Comemoração do Carnaval;
- Início da Campanha IRS Solidário;
- Comemoração do dia internacional da mulher;
- Comemorações da Páscoa;
- Procissão dos painéis.

2º Trimestre



- Abril mês da prevenção dos maus tratos na infância;
- Comemoração do dia internacional dos monumentos e sítios;
- Participação no Opto.eu;
- Comemoração do dia do trabalhador;
- Comemoração do dia da família;
- Dia da espiga;
- III Encontro de Responsabilidade Social;
- Jantar de trabalho para entidades e empresas parceiras;
- 526º aniversário da SCMA.

3º Trimestre



- Dia mundial da criança;
- Campanha "vamos ajudar com material escolar";
- Dia mundial dos avós;
- Comemoração dos Santos Populares;
- Comemorações do fim do ano letivo;
- Início do ano letivo.

4º Trimestre



- Dia internacional da saúde mental;
- Iniciativa pelo combate à pobreza à exclusão social;
- Dia internacional das pessoas com deficiência;
- Guia Natal;
- Mercado de Natal;
- Jantar de Natal;
- Comemorações de Natal .



5.2.12. GESTÃO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

5.2.12.1. Qualidade e Auditorias

Ao Departamento de Qualidade e Auditorias cabe a responsabilidade de desenvolver, implementar, adaptar e manter o Sistema de Gestão da Qualidade, bem como todos os processos e documentação associada, com vista à melhoria dos serviços prestado indo ao encontro das necessidades e expectativas dos seus clientes internos e externos.

Para a Misericórdia de Albufeira, a qualidade e a sustentabilidade assumem um papel essencial no desenvolvimento das suas atividades, garantindo que os serviços prestados respondem às necessidades da comunidade de forma eficiente, ética e responsável.

A integração da gestão da qualidade, através da norma ISO 9001, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, é um caminho fundamental para assegurar a criação de valor a longo prazo, uma vez que a ISO 9001, estabelece critérios para um sistema de gestão da qualidade eficaz, ajuda a instituir processos robustos, focados na satisfação dos utentes, na eficiência organizacional e na melhoria contínua, sendo complementada pelos ODS, em especial aqueles relacionados com a redução das desigualdades (ODS 10), a saúde e bem-estar (ODS 3), a educação de qualidade (ODS 4) e a ação climática (ODS 13), promove-se uma abordagem holística que une a excelência operacional à responsabilidade social e ambiental.

Objetivos

Em 2025, pretende-se:

Certificar o Sistema de Gestão da Qualidade, baseado no referencial NP EN ISO 9001, no Equipamento dos Olhos de Água e continuar a implementação nos serviços centrais e restantes equipamentos;

Implementação dos processos de monitorização e avaliação periódica dos serviços prestados, com base em indicadores de desempenho, de forma a identificar oportunidades de melhoria e garantir a eficiência dos serviços;

Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas diárias da instituição, com especial ênfase nos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades);

Desenvolver e implementar programas de formação contínua para os colaboradores da instituição, de forma a promover uma cultura de qualidade, segurança alimentar e sustentabilidade;

Promover a utilização eficiente de recursos (água, energia, materiais) e a redução do desperdício, através de boas práticas de gestão ambiental e de iniciativas que visem a redução da pegada ecológica da instituição;

Desenvolver ações de sensibilização junto da comunidade local sobre a importância da qualidade dos serviços e da sustentabilidade, incentivando o voluntariado e a participação em projetos de impacto social.

Implementar a elaboração de relatórios anuais de sustentabilidade e qualidade, que documentem os progressos feitos em relação à implementação da ISO 9001 e aos contributos da instituição para os ODS.

Estratégias

Para que possamos executar os objetivos propostos iremos:

Planeamento das atividades a realizar;

Informatização da comunicação entre o Departamento de Qualidade, Serviços Centrais e Respostas através da utilização de uma plataforma de monitorização.

Elaborar e executar um Plano de Formação em matéria de Qualidade, Sustentabilidade e Segurança Alimentar;

Reuniões trimestrais com as Direções Técnicas dos Equipamentos e Responsáveis dos Departamentos Centrais por forma ao desenvolvimento dos processos e documentação do Sistema de Gestão da Qualidade e Sustentabilidade;

Identificação das atividades desenvolvidas pela Misericórdia de Albufeira na área da Sustentabilidade.

5.2.12.2. Sistemas de Informação

Ao Departamento de informática cabe a responsabilidade de manter a infraestrutura e os serviços eletrónicos da instituição operacionais, bem como a sua atualização tecnológica. Tem funções de assessoria, avaliação, execução e suporte técnico dos departamentos e respostas sociais existentes, permitindo a ligação entre os demais departamentos e as direções institucionais e a informação e a comunicação de e para os colaboradores, através das plataformas e dos emails institucionais.

Um departamento de informática é imprescindível para garantir que as operações da instituição sejam seguras e rápidas, contribuindo de maneira significativa para o sucesso e a sustentabilidade da infraestrutura informática, acessos e comunicações vitais no trabalho do dia-a-dia, sejam elas através de acessos internos ou externos.

Objetivos 2025:

O tema segurança é o tópico para 2025. A implementação de sistemas de controlo digital na instituição, a monitorização de acessos e equipamentos são os objetivos para um parque informático atualizado e credível. É de maior interesse que 2025 seja de continuidade na otimização de recursos e, implementar novas soluções de modo a melhorar os níveis de eficácia e dar resposta às necessidades da instituição.

Estratégias para 2025:

Estratégia 1: Otimização dos equipamentos existentes

A otimização dos equipamentos existentes a nível de hardware e software é fundamental para o ecossistema das TI, minimizando assim o investimento desnecessário. A manutenção preventiva através de plataformas de monitorização vem ajudar neste processo de identificar antecipadamente potenciais problemas e como os resolver.

Estratégia 2: Sistemas de Detecção de Intrusões

A segurança é um aspeto fundamental nos dias de hoje e, a cibersegurança é a ordem de trabalhos. A implementação de sistemas de recolha de dados e utilizar essa informação para análise e verificação de vulnerabilidades, será uma peça fundamental para a identificação de pontos fracos na infraestrutura ou tentativas de invasão. A monitorização continua e em tempo real vai alargar a visão da estrutura informática, permitindo assim antecipar a tentativa de atividades suspeitas nas redes de acesso e servidores informáticos.

Estratégia 3: Auditorias e Testes de Penetração

Para além da monitorização preventiva e em tempo real, a necessidade de realizar testes de penetração e solicitando a entidades externas auditorias de segurança regulares para identificar fraquezas, melhorando assim a segurança interna da instituição. A aposta será de atualizar conhecimentos e fortalecer a segurança da instituição, reduzindo os riscos de ataques cibernéticos.

Estratégia 4: Sensibilização, Ciber-higiene e boas práticas

Um dos princípios da cibersegurança passa por aplicar boas práticas na utilização da rede informática ou equipamentos da instituição. Nesse sentido será apresentado campanhas de sensibilização junto dos colaboradores da instituição, que podem ser aplicados na utilização profissional ou particular. Desse modo minimizamos o risco de uma violação de cibersegurança.

Tabela 34 - Planificação das atividades do departamento de informática

OBJETIVO	ATIVIDADES	INDICADOR	META	RECURSOS
Aquisição de Competências em Cibersegurança para aumentar a segurança da infraestrutura da instituição	Formação Externa	Formações e Webinars Realizados	2	Aquisição de serviço
Campanhas de Sensibilização Colaborador Ciberseguro e Ciber-higiene Dotar os colaboradores de conhecimentos básicos de segurança informática	Campanhas de sensibilização, através de pdf, ppt, formulários e apreciação dos conhecimentos adquiridos através de jogos interativos	Formações nas várias Respostas Sociais	3	Plataforma Institucional
Segurança Informática	Instalação de plataformas de monitorização em tempo real.	Monitorizar e análise de logs identificando possíveis problemas	3	Aquisição e configuração de Servidores e atualizar postos de trabalho.
Otimização dos equipamentos existentes	Manutenção periódica de hardware e software	Utilizando os registos de monitorização em tempo real	2	Limpeza de equipamentos a nível de hardware e atualização de hardware.



5.2.13. GESTÃO DE PROJETOS

5.2.13.1 Projeto sQIIS

O Projeto sQIIS constitui uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) que se destina a reduzir o insucesso e abandono escolar no concelho de Albufeira. Mais concretamente, tem-se a meta 1000 crianças e jovens vulneráveis do concelho melhorarem em pelo menos 20% as suas competências pessoais e sociais, que contribuem para a redução do insucesso e abandono escolar precoce.

O projeto teve início no ano letivo de 2024/ 2025 e decorrerá durante três anos letivos consecutivos. São destinatários do projeto as crianças e os jovens vulneráveis, mais concretamente: migrantes; refugiados ou deslocados da Ucrânia; de etnia cigana; em situação de risco de pobreza, exclusão social ou de precaridade habitacional; de famílias monoparentais ou de famílias alargadas; que apresentam deficiência ou problemas de saúde mental; ou outros que se encontrem em risco de pobreza ou exclusão social, a considerar e suportar caso a caso; e, ainda, as crianças e jovens em risco de insucesso e de abandono escolar, incluindo as que se encontrem sinalizadas.

Prevê-se efetuar as atividades do projeto, preferencialmente para cada um dos três anos do projeto em cada um dos três agrupamentos de escolas do concelho, ou seja, cada ano letivo preferencialmente em cada um dos agrupamentos. Planeia-se ou parte-se com a intensão de começar as atividades propriamente ditas no Agrupamento de Escolas de Ferreiras. As atividades que estão previstas realizar em plano e o modelo de intervenção inovador subjacente estão apresentados a seguir.

Tabela 35 – Plano de atividades

EIXOS	SUBNÍVEIS OU COMPONENTES	ATIVIDADES PRINCIPAIS
Desenvolvimento pessoal	Interno	1. À minha descoberta. 2. <i>Eu desenvolvo as minhas competências.</i> 3. <i>A minha casa e o meu espaço de estudo.</i>
	Na relação	4. <i>O que esperam os meus pais e os meus professores.</i> 5. Eu sei falar português.
Desenvolvimento psicoterapêutico	Criativo	6. Arteterapia. 7. <i>O meu desafio.</i>
	Na saúde mental	8. Musicoterapia e meditação. 9. Desenvolvimento cognitivo. 10. Intervenção em pedopsiquiatria
Desenvolvimento socioprofissional	Social e cultural	11. <i>O meu grupo e os outros.</i> 12. <i>Como é bom viver em Portugal.</i>
	Na autonomização	13. <i>Eu quero uma vida sustentável.</i> 14. Autonomia e independência.

O início das atividades com os será precedido por um conjunto de ações, nas quais se incluem: a) a preparação e organização dos documentos matriz de registo e de suporte ao processo técnico da operação e ao processo contabilístico; b) a preparação e recrutamento da equipa técnica do projeto; c) a construção do portefólio de atividades, mais concretamente, dos conjuntos de módulos de cada uma das 15 atividades a aplicar; d) a realização dos protocolos com os agrupamentos de escolas e os parceiros relevantes do projeto; e) a preparação dos instrumentos de caracterização dos participantes, dos instrumentos de avaliação dos grupos alvo elegíveis do projeto e dos instrumentos de avaliação do risco e das respetivas competências para a redução do insucesso e abandono escolar precoce.

Prevê-se que as ações preparatórias referidas, e necessárias para início das atividades, estejam suficientemente concretizadas, antes do início do ano de 2025. Para o ano em causa toma-se por objetivo efetuar pelo menos 25% das atividades com os participantes previstas no Plano de Desenvolvimento da Iniciativa. Ao nível dos resultados, planeiam-se como objetivos obter uma satisfação dos participantes com as atividades superior a cinco, numa escala de zero a 10, e conseguir-se cumprir a meta do projeto em pelo menos 250 participantes, obtendo-se pelo menos 20% de aumento das suas competências pessoais e sociais que contribuem para a redução do insucesso e abandono escolar precoce.

De referir ainda, que o Projeto sQIIs é cofinanciado pelo Estado Português e pela União Europeia, através do Programa Regional Algarve 2030, sob a tipologia Parcerias para a Inovação Social que visem o desenvolvimento e/ou crescimento de IES com elevado impacto, na área do desenvolvimento de competências em crianças e jovens. Apresenta ainda como investidores sociais a Câmara Municipal de Albufeira e o Crédito Agrícola através da sua delegação de Albufeira.



5.2.13.2 CAPACITAR

Durante o decorrer do ano de 2024, foi realizada uma candidatura ao a tipologia de operação “Formações Modulares Certificadas” ao abrigo do Programa Regional Algarve 2030, tipologia (Re) Qualificação de Adultos.

O Algarve, continua a ser uma região caracterizada por uma população que, apesar das melhorias verificadas, continua com um baixo nível de habilitações, apresentando a região dados inferiores à média nacional.

A região, caracterizada por uma atividade económica centralizada no sector turístico e atividades correlacionadas, fortemente caracterizadas e influenciadas pela sazonalidade, caracteriza-se por uma proliferação de atividades económicas tradicionalmente pouco valorizadoras do conhecimento.

Paralelamente e de forma pouco estruturada foram subsistindo algumas atividades do sector primário que muito embora nos últimos anos se tenha assistido a um desenvolvimento empresarial desta área, a mão de obra afeta à atividade não apresenta qualificação nem especialização o que põe em risco a sustentabilidade de muitas áreas de produção.

Por outro lado, a região do Algarve tem registado uma evolução positiva em termos de respostas sociais para a população sénior e de grupos específicos de apoio à comunidade, com a densificação de rede de entidades e dos equipamentos sociais existentes para dar resposta à elevada procura que se regista.

Mediante esta caracterização, é objetivo global deste projeto, desenvolver uma atuação que desenvolva competências que permitam a valorização da sustentabilidade ambiental, equilibrando as formas de intervenção do sector primário existentes e sensibilizando para formas de exploração mais adequadas às características da região. Paralelamente, o projeto aposta na intervenção na área de saúde, bem-estar e longevidade capacitando profissionais para o trabalho no sector dos cuidados, área em expansão e fortemente deficitária em mão de obra qualificada.

Com base no Catálogo Nacional de Qualificações, na área 729 – Saúde, serão desenvolvidas 6 UFCD’s, num total de 12 ações ao longo do projeto.

Na área 541 – Indústrias Alimentares, ainda com enfoque na qualificação de profissionais que possam integrar tanto a área social, como na área de turismo, mas com uma intervenção em sectores em que se verifique a necessidade de mão de obra mais qualificada, serão desenvolvidas 6 UFCD’s, num total de 12 ações.

Nas áreas 621 - Produção agrícola e animal e 622 - Floricultura e jardinagem, visando a formação de profissionais com conhecimentos de processos produtivos sustentáveis e numa aposta de atividades que dinamizem o interior da região, serão desenvolvidas 7 UFCD’s, num total de 8 ações previstas.

O plano geral e integrado de atuação, visa que os quatrocentos e oitenta formandos que participam neste projeto verifiquem uma melhoria da sua condição profissional, quer pela alteração do seu estado face ao emprego, nas situações de formandos desempregados, quer pela diminuição da precariedade ou risco de desemprego no caso de formandos ativos.

Tabela 36 – Plano de Formação ao abrigo do Projeto CAPACITAR

PLANO DE FORMAÇÃO		Nº AÇÕES	Nº PARTICIP P/ AÇÃO	Nº TOTAL PARTICIP.	Nº HORAS P/ AÇÃO	SALA	E-LEARNING	B-LEARNING	TOTAL
729 - Saúde - Programas não classificados noutra área de formação									
8852	Prática profissional na prestação de cuidados pessoais em contexto domiciliário, hospitalar e institucional	2	15	30	50	40	30	30	100
0350	Comunicação interpessoal - comunicação assertiva	2	15	30	50	40	30	30	100
6571	Técnicas de posicionamento, mobilização, transferência e transporte	2	15	30	50	40	30	30	100
3539	Deontologia e ética profissional no apoio à comunidade	2	15	30	25	18	16	16	50
3564	Primeiros socorros	2	15	30	25	18	16	16	50
3520	Higienização de espaços e equipamentos	2	15	30	50	40	30	30	100
	Sub-total		90	180	250				
541- Indústria Alimentar						196	152	152	500
0349	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos	2	15	30	25	18	16	16	50
3296	Higiene e segurança alimentar	2	15	30	25	18	16	16	50
1122	Noções e normas da qualidade	2	15	30	25	18	16	16	50
3297	Sistema HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points)	2	15	30	25	18	16	16	50
7731	Higiene e segurança alimentar na restauração	2	15	30	25	18	16	16	50
8211	Higiene e segurança no trabalho na restauração	2	15	30	25	18	16	16	50
	Sub-total		90	180	150				
621 - Produção agrícola e animal						108	96	96	300
6278	Modos de Produção Agrícola e agricultura sustentável	1	15	15	25	9	8	8	25
6290	Modo de produção biológico	1	15	15	50	18	16	16	50
6289	Modo de produção integrado	1	15	15	50	18	16	16	50
	Sub-total		45	45	125				
622 - Floricultura e jardinagem						45	40	40	125
3065	Podas	1	15	15	50	18	16	16	50
3099	Impacto ambiental e fertilização	1	15	15	25	9	8	8	25
3063	Sistemas de rega e drenagem	1	15	15	50	18	16	16	50
6281	Processos e métodos de proteção fitossanitária e de aplicação de produtos fitofarmacêuticos	2	15	30	50	40	30	30	100
	Sub-total		60	75	175				
	Total		285	480	700	85	70	70	225
						434	358	358	1150

O projeto formativo apresentado tem como objetivo global qualificar e requalificar profissionais nas áreas que fomentem a sustentabilidade da região do Algarve e melhorem competências na área de trabalho de Saúde, Bem-estar e longevidade

Como objetivos de intervenção do plano, a candidatura propõe a realização de 32 UFCD, que abrangem 480 formandos, dos quais 15% estarão em situação de desemprego e os restantes com necessidade de aquisição e/ou melhoria de competências profissionais ou requalificação profissional, visando a certificação de pelo menos 95% dos participantes.

Como impacto do projeto pretende-se que 90% dos desempregados que frequentaram as ações de formação alterem a sua situação face ao emprego e dos participantes ativos o objetivo será uma melhoria significativa do seu desempenho nas funções, sendo o seu desempenho avaliado numa escala de 0 a 5 após 6 meses em que o objetivo será que 90% dos formandos tenham uma avaliação igual ou superior a 4.

A presente candidatura será executada no período entre novembro de 2024 e novembro de 2026.



5.2.13.3 Projeto PREVENTIA

No decorrer do ano de 2024, realizou-se uma candidatura em consórcio com a cooperativa Suara, para implementação do projeto PREVENTIA. O mesmo apresenta como objetivo a realização de um diagnóstico precoce da pessoa idosa, permitindo aferir as suas debilidades de forma a que seja possível um serviço individualizado e direcionando para cada idoso.

O processo de envelhecimento da população é um desafio comum à maioria dos países europeus: a esperança de vida aumenta, mas em detrimento das condições de saúde dos idosos; vive-se mais anos, mas com condições de saúde desfavoráveis. Nas áreas rurais, isto combina-se com o abandono do território pelos jovens (regiões do Sul da Europa). A PREVENTIA propõe uma abordagem integral e precoce da dependência para implementar metodologias e soluções que potenciem o envelhecimento ativo e saudável. Será necessário, por um lado, a formação de grupos multidisciplinares de especialistas de todas as áreas envolvidas na saúde e nos cuidados aos idosos, bem como às próprias pessoas, suas famílias e ambientes comunitários (modelo ACP). A troca de experiências, conhecimentos e necessidades entre países, num ambiente inovador de co-criação, permitirá o desenho de metodologias e o inventário de soluções específicas, mas também de alcance transnacional. Por outro lado, serão realizados projetos piloto em cada território para testar as diretrizes ICOPE; incorporar tecnologia acessível e disponível nas residências para acompanhamento e deteção preventiva de situações de risco; ou integrar a inteligência artificial para gerar modelos preventivos. Tudo isso acompanhado de um diagnóstico que permita contrastar os dados, e de uma análise e avaliação científica para avaliar o impacto dos resultados e a geração de recomendações para futuras políticas públicas. A PREVENTIA pretende intervir desde a prevenção para reduzir o impacto económico dos gastos em serviços de saúde e assistência para idosos; fornecer às Administrações modelos de atenção integral (saúde-social) centrados nas pessoas e que promovam o envelhecimento ativo; valorizar a investigação e as novas tecnologias como atores chave do progresso; partilhar os aprendizados com organizações não governamentais, instituições de caridade que atendem idosos em ambientes comunitários, universidades e centros de formação profissional, para permitir a especialização de todos os profissionais na área preventiva.

**Interreg
Sudoe**



Co-funded by
the European Union

eSudoe 2021-2027

5.2.13.4 Projeto One Care Hub

Este projeto consiste numa candidatura em consórcio diretamente ao programa HORIZON-WIDERA-2023-ACCESS-07-01 para a criação de um Centro de Excelência para combater a resistência aos medicamentos e desenvolver novas abordagens terapêuticas em benefício da saúde humana, animal e ambiental, que apresenta como foco a investigação no combate à resistência antimicrobiana (RAM).

Os objetivos dos Centros de Excelência:

permitir que os ecossistemas de inovação nos países em expansão e noutros países se unam e criem melhores ligações entre o meio académico, as empresas, o governo e a sociedade.

Isto promoverá:

- uma verdadeira cultura de inovação baseada no local
- nos países em expansão
- baseada numa agenda estratégica alinhada com estratégias regionais ou nacionais de especialização inteligente.

Dado o vasto número de colaboradores e utentes das diferentes faixas etárias, a nossa parceria com o presente projeto assenta na disponibilização da amostra que permitirá aferir resultados laboratoriais que possam ou não refutar a investigação levada a curso nos quatro países envolvidos no projeto.





5.2.14. Assuntos Jurídicos, Contencioso e DPO

A Misericórdia de Albufeira tem contratos com gabinetes jurídicos para assegurar a assessoria jurídica a todos os Órgãos Sociais, Unidades Operacionais e Departamentos que compõem a Misericórdia de Albufeira, tratando das questões legais inerentes ao desempenho da atividade institucional, e, ainda, assegura o patrocínio judicial da Instituição, perante as várias instâncias judiciais e extrajudiciais, procurando, sempre, dar uma resposta organizada, especializada, célere e rigorosa, ao aumento das solicitações, agregando o máximo de áreas de atuação possível para atingir os objetivos pretendidos.

5.2.14.1. Assuntos Jurídicos e Contencioso

Tendo a Instituição um vasto leque de áreas de intervenção, as especificidades de cada Unidade operacional, exigem do apoio jurídico e contencioso um esforço para dar resposta a todas as solicitações diárias, o que se prevê que continue. Assim, considera-se que o apoio jurídico e contencioso é essencial:

- ✓ Na prestação de assistência técnica-jurídica às Unidades Operacionais, Departamentos, Gabinetes e outros serviços da Misericórdia de Albufeira;
- ✓ Na organização e preservação do património e arquivo normativo da Misericórdia;
- ✓ Gestão e monitorização da documentação com relevância vinculativa das diversas áreas de negócios, designadamente, contratos e protocolos;
- ✓ Na elaboração e preparação dos atos de autenticação e de registo, designadamente, procurações, termos de autenticação e reconhecimento de assinaturas, certificação de documentos; assegurar a legalidade dos processos e representação e patrocínio da Instituição em sede judicial.
- ✓ Patrocínio em processos judiciais, administrativos, de arbitragem e contraordenacionais;
- ✓ Elaboração, Validação e Monitorização de Contratos, Protocolos, Aditamentos, entre outros;
- ✓ Elaboração de pareceres e regulamentos;
- ✓ Tramitação de processos de maior acompanhamento das Unidades Operacionais (U.O.):
 - início de processos judiciais, acompanhamento, monitorização, atualização de medidas de acompanhamento e, articulação com diversas entidades públicas;
- ✓ Monitorização da legislação em vigor referente à respetiva área de atuação das U.O.;
- ✓ Cobranças dívida em Contencioso;
- ✓ Acompanhamento e Apresentação de contraditório de reclamações das U.O.

Pretende-se que o apoio jurídico e contencioso possa assegurar e promover, em estreita colaboração com as demais UO atualização e melhoria dos processos e contratos nas mais variadas áreas de intervenção da Instituição

5.2.14.2. Data Protection Officer (DPO)

Nesta área temos como propósito a consolidação de uma cultura de Proteção de Dados e monitorização da conformidade das atividades e procedimentos da Misericórdia de Albufeira com o Regulamento Geral de Proteção de Dados e demais legislação aplicável, disponibilizando para tal, um conjunto de conceitos e informações de boas práticas, divulgação de Políticas, emissão de pareceres ou orientações, aconselhamento na Avaliação e Tratamento do Risco, e promovendo ações de sensibilização e formação.

O DPO prossegue as competências definidas no RGPD, relacionadas com a segurança e proteção de dados, nomeadamente:

- ✓ Controlar e regular a conformidade do tratamento;
- ✓ Prestar aconselhamento e controlar a Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados;
- ✓ Cooperar com a autoridade de controlo;
- ✓ Ponto de contacto para os titulares dos dados.

As atividades desenvolvidas pelo DPO destinam-se, fundamentalmente, às seguintes entidades: Clientes/Utentes, Colaboradores, Subcontratantes e Entidades Parceiras.

Desde a sua criação, tem havido um esforço de consolidação do modelo de Governança do DPO, que se desenvolve em três planos: Enquadramento Legislativo/RGPD, Gestão de Processos, Monitorização da Conformidade.

Para 2025 é desejável criar a Comissão de Segurança, Risco e Proteção de Dados, que funciona como órgão consultivo, reunindo, assim, diferentes sensibilidades e abordagens sobre a temática da Proteção de Dados, nomeadamente na perspetiva Jurídica, de Recursos Humanos, Tecnologias de Informação, Saúde e outras, e definem-se a seguir os seguintes objetivos:

- ✓ Aperfeiçoamento do modelo de Governança da Proteção de Dados, com especial incidência na Gestão de Processos e Monitorização da Conformidade;
- ✓ Prosseguir com o acompanhamento das ações de sensibilização/formação sobre Proteção de Dados Pessoais;
- ✓ Reforçar a atenção na aferição da necessidade e acompanhamento das Avaliações de Impacto sobre Proteção de Dados;



INVOICE

Invoice To: 000001
Vendor: 000001

Amount: 246.53
855.75
94.67
2.74
4.50
30

6. ORÇAMENTO

O orçamento de exploração previsional corresponde à previsão de receitas e de despesas que a instituição prevê realizar durante o ano de 2025.

Trata-se de um instrumento de gestão de grande utilidade, pois o registo e sistematização da situação patrimonial e financeira da instituição facilitam os processos de planeamento e tomadas de decisão.

Espera-se um ano difícil em que será vital persistir nas medidas de racionalidade económica, contenção de gastos e rigor económico, com gastos criteriosos, devidamente ponderados na relação custo/benefício, de modo a garantir a sustentabilidade geral.

Nesta área prevê-se que os gastos mais avultados estejam relacionados com o pessoal (remunerações e encargos sobre remunerações) e que os rendimentos previstos advenham de duas principais rubricas: os subsídios do estado (Acordos de Cooperação com o Instituto da Segurança Social, IP) e as participações familiares dos utentes das respostas sociais.

A proposta de Orçamento para 2025 apresenta um modelo analítico assente em 7 Áreas de atuação, apresentadas da seguinte forma:

Envelhecimento | Infância e Juventude | Família e Comunidade | Saúde Mental | Deficiência e Reabilitação | Formação e Empregabilidade | Projetos

A Misericórdia de Albufeira desenvolve a sua ação em diferentes áreas de exploração, que se encaixam nos diversos Centros de Custo agrupados pela natureza da sua atividade:

Área do Envelhecimento

Estrutura Residencial Pessoas Idosas O Roseiral | Centro de Dia O Roseiral | Serviço de Apoio Domiciliário O Roseiral | Estrutura Residencial Pessoas Idosas Olhos de Água | Centro de Dia Olhos de Água | Serviço de Apoio Domiciliário Olhos de Água

Área da Infância e Juventude

Creche Tempos de Infância | Creche Olhos de Água | Centro Infantil Quinta dos Pardais Casa de Acolhimento a Gaivota | Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

Família e Comunidade

Gabinete de Inserção Social | Oficina Ecológica de Cooperação Social | Casa Abrigo Aleia do SANACAI

Área da Saúde Mental

Casa da Paz - Unidade de Vida Apoiada e Fórum Socio-Ocupacional

Área da Deficiência e Reabilitação

Lar Residencial São Vicente | Centro de Reabilitação Profissional | Centro de Recursos

Formação Profissional e Empregabilidade

Centro de Formação Profissional a Bússola | Gabinete de Inserção Profissional

Os serviços centralizados e partilhados da Misericórdia de Albufeira estão incrementados nos vários centros de custo, uma vez que oferecem serviços especializados transversais a toda a instituição, nomeadamente:

Recursos Humanos e Formação Interna | Gestão Administrativa e Património Marketing, Comunicação | Gestão Organizacional e Sistemas de Informação | Gestão de Projetos | Assuntos Jurídicos, Contencioso e DPO | Contabilidade e Finanças

A proposta de Orçamento apresentada foi elaborada com base nos elementos contabilísticos referentes ao corrente ano e permite-nos uma reflexão sobre o esforço desenvolvido e que nos resta desenvolver.

Importa realçar os aumentos com encargos com o Pessoal, estando anunciadas atualizações salariais, o aumento dos custos dos bens e serviços, nesta altura de imprevisibilidade.

A incerteza relativamente à evolução da situação que se vive na Europa, obriga-nos a ser cautelosos nas propostas a desenvolver no próximo ano.

As restantes rubricas foram calculadas com base em experiências anteriores por equiparação.

À semelhança dos anos anteriores, é feita a imputação dos gastos e rendimentos dos serviços centralizados e partilhados, pelos centros de custos das unidades operacionais da Misericórdia de Albufeira.

O Orçamento de 2025 mantém essa metodologia, atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Assim, na análise dos mapas apresentados a seguir deve-se ter em conta que o resultado por área de exploração advém da contabilização da prestação de serviços e subsídios à exploração de acordo com o parecer Técnico da Comissão de Normalização Contabilística (CNC) e as respetivas imputações dos serviços partilhados.

O total dos gastos propostos para 2025 é de 8.172.888 euros, dos quais se destacam os encargos com o equipamento de Olhos de Água, que representa 23,9% e o Roseiral com 18,8% do total dos gastos.

O total dos rendimentos previstos para 2025 atinge os 8.114.127 euros, o que se traduz num resultado líquido negativo estimado de 60.832 euros.

Tabela 37 - Resume dos resultados previstos para 2025 por centros de custos

CENTRO DE CUSTOS	%	GASTOS	%	RENDIMENTOS	RESULTADO LÍQUIDO
São Vicente	9,6%	783 693	11,9%	961 738	178 046
Património	0,9%	71 830	2,1%	171 887	100 057
Quinta dos Pardais	8,3%	681 302	8,6%	700 259	18 957
Olhos de Água	23,6%	1 925 414	23,9%	1 941 370	15 956
Tempos de Infância	5,2%	427 225	5,4%	441 633	14 408
Espaço Em Con_tato	2,6%	215 504	2,8%	226 387	10 883
GIS	2,9%	235 515	2,9%	233 139	-2 376
Projetos	5,1%	416 564	5,0%	409 575	-6 989
Irmandade	0,3%	26 970	0,1%	7 597	-19 373
Espaço Bússola	5,7%	463 556	5,4%	441 100	-22 456
A Cegonha	2,6%	210 972	1,7%	136 033	-74 939
O Roseiral	18,8%	1 534 928	18,0%	1 457 250	-77 678
A Gaivota	8,2%	670 026	7,1%	577 318	-92 709
Casa da Paz	6,3%	511 460	5,0%	408 842	-102 619
	100,0%	8 174 959	100,0%	8 114 127	-60 832

Dando cumprimento ao inscrito na alínea c) do número 1, do artigo 21.º, do Compromisso desta Irmandade, vem a Mesa Administrativa da Misericórdia de Albufeira, apresentar o Orçamento de Exploração Previsional para o ano de 2025 para apreciação e votação.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

Tabela 38 - Resultados de exploração previstos para 2025

ORÇAMENTO PARA 2025 RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	VALOR
Rendimentos Operacionais	8 114 127
Gastos Operacionais	8 174 959
EBITDA	109 063
Resultado Líquido	-60 832

Tabela 39 - Demonstração de resultados previsionais para 2025

RUBRICAS	NOTAS	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	1	4 195 100
Subsídios à exploração	2	3 474 181
Trabalhos para a própria entidade	3	105 005
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4	-136 348
Fornecimentos e serviços externos	5	-2 300 973
Gastos com o pessoal	6	-5 559 778
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)		0
Outros rendimentos	7	339 841
Outros gastos		-7 966
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	8	109 063
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização		-152 409
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-43 346
Juros e rendimentos similares obtidos		0
Juros e gastos similares suportados	9	-15 414
Resultados antes de impostos		-58 760
Imposto sobre o rendimento do período	10	-2 072
Resultado líquido do período		-60 832

Pressupostos para Elaboração

A elaboração do orçamento previsional de 2025, teve como base de cálculo a informação contabilística direta efetiva, na qual o registo histórico foi a fonte mais relevante. Foram tidos em conta os gastos e os rendimentos acumulados, a 30 de junho de 2024, os orçamentos, os protocolos e os Acordos de Cooperação com as entidades financiadoras e, ainda, a realidade salarial. Estes dados foram projetados em termos de doze meses, corrigidos pontualmente numa ou noutra rubrica, atendendo às especificidades próprias de determinados Gastos e Rendimentos, e tendo sempre como princípio uma análise prudente.

Em relação ao ano anterior, atualizou-se e ajustou-se a base de trabalho, tendo em conta os objetivos propostos pela Mesa Administrativa e os seguintes critérios:

- projeção da atualização da Remuneração Mínima Mensal para o valor de 870,00€ e atualização em 3% para os restantes salários;
- projeção da atualização dos Acordos de Cooperação nas respostas sociais em 8,1%
- projeção dos gastos atendendo à taxa de inflação prevista em 2,1%

Dado o reconhecimento da relevância do trabalho efetuado pela Santa Casa em prol da comunidade, é expetável que o Município de Albufeira continue a apoiar financeiramente a Misericórdia, pelo que, foi considerada a verba de receita extraordinária.

No presente orçamento cumpre-se com a legislação contabilística que regula o setor das IPSS, de acordo com a Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), publicada pelo Aviso nº 6726-B/2011 de 14 de março e republicada pelo Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do setor não lucrativo, que foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 98/2015. Para este orçamento analisaram-se unitariamente as atividades desta Instituição. Esta desagregação possibilita o enquadramento dos gastos e dos rendimentos nos vários centros de custo, de modo a se analisar a execução orçamental e a se implementar um controlo e gestão mais eficaz.

Nota 1

As prestações de serviços projetadas, contemplam o valor das mensalidades contratualizadas para o biénio 2024/2025 e a atualização em 8,1% das participações do Centro Regional da Segurança Social ao funcionamento das Respostas Sociais Residenciais dependentes de frequência de utentes, o que reflete uma variação positiva face ao orçamento do ano anterior.

Nota 2

Na rubrica de subsídios à exploração estão previstos os valores dos orçamentos, dos protocolos e os Acordos de Cooperação com as entidades financiadoras, tendo sido considerada a atualização em 8,1% nas participações do Centro Regional da Segurança Social ao funcionamento das Respostas Sociais Residenciais não dependentes de frequência de utentes.

No global, a rubrica de subsídios à exploração regista um aumento face ao orçamento anterior devido à aprovação da candidatura ao aviso Algarve-2023-04 - Parcerias para a Inovação Social que visem o

desenvolvimento de competências em crianças e jovens e ainda a aprovação da candidatura ao aviso Algarve-2024-12 – Formações Modulares Certificadas.

Tabela 40 - Subsídios à exploração

CÓDIGO DE CONTA	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO DESCRITIVO	VALOR
7511	Centro Regional Segurança Social	2 508 931
7512	Instituto de Emprego e Formação Profissional	433 453
7513	Fundo Social Europeu	196 477
7514	Administração Regional de Saúde do Algarve	5 538
7517	Autarquias	300 000
753	Donativos	29 782
	TOTAL	3 474 181

Nota 3

Nos trabalhos para a própria entidade, está contemplada a mão de obra interna em trabalhos de melhorias no património da Misericórdia.

Nota 4

O custo das matérias consumidas regista essencialmente a estimativa de gastos com o número de cabazes alimentares distribuídos mensalmente às famílias carenciadas de Albufeira através do GIS e ainda o gasto com materiais de saúde e de higiene pessoal dos utentes.

Nota 5

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é a segunda grande rubrica dos gastos de funcionamento da instituição, em que estão incluídos os gastos com maior peso dentro da instituição, tais como os de serviços de alimentação, energia e combustíveis. Para o ano de 2025 estima-se um gasto no valor de 2.300.973 euros e uma diminuição em cerca de 53.257 euros face ao orçamento do ano anterior. Trata-se de uma diminuição expectável, uma vez que se espera uma otimização dos gastos com base na implementação e controlo rigoroso no consumo de materiais.

Nota 6

Nos últimos anos, a rubrica de gastos com o pessoal tem sido a rubrica que tem registado uma grande variação face aos anos anteriores. Esta variação deve-se em parte pelo aumento do número de pessoas necessárias para o funcionamento da instituição, uma vez que tem vindo a aumentar significativamente a sua ação, nomeadamente na execução de projetos e mais ainda pelo funcionamento em pleno do novo equipamento social Olhos de Água. A recorrente atualização da Remuneração Mínima Mensal (RMM) imposta pelo estado, a atualização da massa salarial e progressões na carreira, em conjunto com os encargos daí inerentes tem sido outro dos fatores que mais tem contribuído para o aumento dos gastos com pessoal. Nesta proposta de orçamento considerou-se um valor expectável de Remuneração Mínima Mensal no valor de 870€, a atualização dos outros salários em 3% para 2025 e os respetivos encargos. Prevê-se um incremento no impacto dos salários em cerca de 610.000€ face ao orçamento do ano anterior.

Nota 7

O valor previsto na rubrica de rendimentos suplementares regista essencialmente o valor estimado com o arrendamento dos imóveis na Rua 5 de Outubro, Brejos e Quinta da Palmeira. Esta rubrica regista contabilisticamente em Outros rendimentos e ganhos, a estimativa apurada com o subsídio de alimentação processado mensalmente em espécie como “rendimentos de Recursos Humanos”.

Tabela 41- Descritivo dos subsídios à exploração

CÓDIGO DE CONTA	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO DESCRITIVO	VALOR
7812	Aluguer de equipamento - Salas	19 241
7873	Rendas e outros rendimentos propriedades investimento	48 828
7881	Correções de exercícios anteriores	17 474
7883	Subsídios de Investimento	38 190
7888	Outros rendimentos e ganhos	216 109
	TOTAL	339 841

Em 2022 a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira selou um acordo com a empresa Breugma – Sociedade de Gestão e Empreendimentos Imobiliários, S.A. em que esta convencionou o pagamento de uma compensação financeira devido às obrigações que ficaram por cumprir ao abrigo da Escritura Pública de 1984 e do Contrato-Promessa, acordando expressamente, nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 857º e 859º do código civil, o pagamento de 1.000.000 euros em 2024 e 1.500.000 euros em 2025, mas até à elaboração deste orçamento, o valor referente a 2024 ainda não havia sido recebido, pelo que é expectável vir a receber durante o ano de 2025. Este acordo encontra-se registado na rubrica de “Outros créditos e ativos não correntes” e “Outros ativos correntes” pelo valor a receber. No entanto este rédito não foi reconhecido no orçamento, uma vez que existe o risco deste valor não ser recebido durante o ano de 2025 por depender do licenciamento por parte da Câmara Municipal de Albufeira.

Nota 8

Os gastos estimados na rubrica de gastos/ reversões, depreciação e amortização decorrem da previsão das depreciações e amortizações de anos anteriores e do próprio ano, conforme se expressa na tabela apresentada a seguir.

Tabela 42 - Descritivo dos subsídios à exploração2

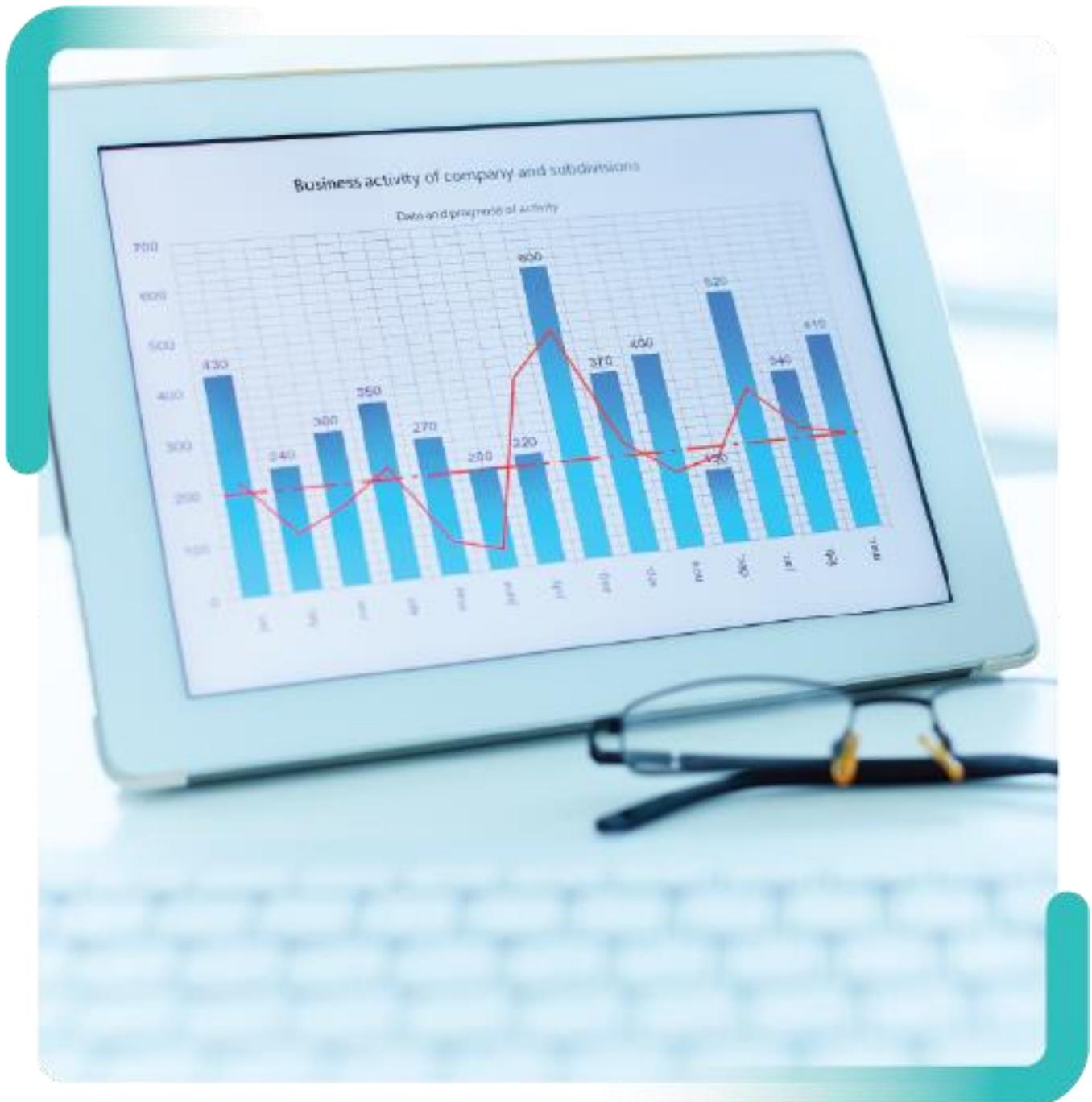
CÓDIGO DE CONTA	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO DESCRITIVO	VALOR AQUISIÇÃO	DEPRECIÇÕES ACUMULADAS	DEPRECIÇÕES DO EXERCÍCIO	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO
41	Investimentos financeiros	41 155			41 155
43	Ativos fixos tangíveis	7 944 240	3 363 341	152 409	4 428 489
44	Ativos fixos intangíveis	24 268	24 268		0
	TOTAL	8 009 663	3 387 609	152 409	4 469 645

Nota 9

Para o ano 2025, foram estimados encargos com juros de financiamento, decorrentes das obrigações atualmente assumidas.

Nota 10

Estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício está calculado à taxa de 21% sobre os rendimentos tributáveis em sede de IRC, que se prevê que totalizem a importância de 2.072 euros, em 2025.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ESTRUTURAS

A seguir iremos apresentar os quadros com os resultados expectáveis para o ano de 2025 por estrutura de equipamentos várias respostas sociais agregadas por área de intervenção.

Área do Envelhecimento

Estrutura Residencial Pessoas Idosas O Roseiral | Centro de Dia O Roseiral | Serviço de Apoio Domiciliário O Roseiral | Estrutura Residencial Pessoas Idosas Olhos de Água | Centro de Dia Olhos de Água | Serviço de Apoio Domiciliário Olhos de Água

Tabela 43 - Demonstração de Resultados do Equipamento Roseiral

O ROSEIRAL	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	615 084	1 302 186	1 349 595	1 261 290
Subsídios à exploração	783 912	208 170	121 634	114 622
Trabalhos para a própria entidade		6 106		
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-40 098	-49 479	-41 542	-28 961
Fornecimentos e serviços externos	-494 378	-518 066	-512 175	-387 288
Gastos com o pessoal	-931 545	-1 127 417	-1 011 167	-1 079 226
Outros rendimentos	93 138	94 540	96 491	81 338
Outros gastos	-21 184	-2 091	-21 947	-821
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 928	-86 052	-19 112	-39 046
Gastos de depreciação e de amortização	-43 489	-43 894	-45 055	-34 888
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-38 561	-129 945	-64 167	-73 933
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-1 929	-4 630	-1 998	-3 744
Resultados antes de impostos	-40 490	-134 576	-66 165	-77 678
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	-40 490	-134 576	-66 165	-77 678

Tabela 44 – Demonstração de Resultados do Equipamento Olhos de Água

OLHOS DE ÁGUA	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	33 545	1 331 282	1 567 243
Subsídios à exploração	155 364	357 231	333 173
Trabalhos para a própria entidade	1 622	0	
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-884	-38 552	-36 286
Fornecimentos e serviços externos	-108 917	-787 167	-598 893
Gastos com o pessoal	-140 781	-916 021	-1 271 922
Outros rendimentos	5 335	48 598	40 954
Outros gastos	-106	0	-847
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-54 823	-4 629	33 421
Gastos de depreciação e de amortização	-4 040	0	-13 641
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-58 863	-4 629	19 780
Juros e rendimentos similares obtidos		0	
Juros e gastos similares suportados	-1 230	0	-3 825
Resultados antes de impostos	-60 093	-4 629	15 956
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período	-60 093	-4 629	15 956

O Centro de Custos Olhos de Água iniciou o seu funcionamento no final do ano de 2023 com a abertura da creche e posteriormente com a admissão de utentes em Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário de forma gradual., pelo que os valores não são comparáveis. Este equipamento agrega quatro respostas sociais: Creche, Centro de dia, Serviço de apoio domiciliário e Estrutura residencial para pessoas idosas.

Área da Infância e Juventude

Tabela 45 - Demonstração de Resultados da Creche Tempos de Infância

TEMPOS DE INFÂNCIA	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	53 638	49 008	39 497	22 005
Subsídios à exploração	246 048	351 369	357 311	413 353
Trabalhos para a própria entidade		3 007		
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-1 474	-2 461	-1 722	-1 165
Fornecimentos e serviços externos	-67 279	-97 881	-78 582	-49 548
Gastos com o pessoal	-235 574	-344 585	-292 227	-364 504
Outros rendimentos	13 643	21 026	15 935	6 276
Outros gastos	-728	-422	-851	-278
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	8 272	-20 939	39 361	26 138
Gastos de depreciação e de amortização	-3 588	-6 748	-4 190	-10 294
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4 685	-27 687	35 171	15 844
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-804	-2 280	-939	-1 437
Resultados antes de impostos	3 881	-29 967	34 232	14 408
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	3 881	-29 967	34 232	14 408

Tabela 46 - Demonstração de Resultados do Centro Infantil Quinta dos Pardais

CENTRO INFANTIL QUINTA DOS PARDAIS	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	142 413	116 462	114 680	31 155
Subsídios à exploração	491 581	578 408	766 728	662 410
Trabalhos para a própria entidade		19 587		
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-6 527	-5 989	-7 624	-832
Fornecimentos e serviços externos	-128 436	-151 974	-150 013	-114 924
Gastos com o pessoal	-596 136	-713 306	-707 429	-543 206
Outros rendimentos	37 368	60 653	29 557	6 694
Outros gastos	-1 920	-1 219	-2 243	-192
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-61 657	-97 378	43 656	41 105
Gastos de depreciação e de amortização	-16 977	-20 740	-19 829	-21 174
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-78 634	-118 118	23 827	19 931
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-1 656	-4 562	-1 935	-974
Resultados antes de impostos	-80 290	-122 680	21 892	18 957
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	-80 290	-122 680	21 892	18 957

Tabela 47 - Demonstração de Resultados da Gaivota

A GAIVOTA	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	1 437	467		
Subsídios à exploração	536 309	513 683	555 017	547 196
Trabalhos para a própria entidade		2 357		
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-21 743	-23 214	-22 525	-12 545
Fornecimentos e serviços externos	-129 756	-166 976	-134 427	-183 583
Gastos com o pessoal	-373 697	-391 157	-401 858	-455 251
Outros rendimentos	22 012	27 559	22 804	30 121
Outros gastos	-2 644	-415	-2 740	-628
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	31 918	-37 697	16 271	-74 689
Gastos de depreciação e de amortização	-19 595	-15 573	-20 301	-16 861
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	12 323	-53 270	-4 030	-91 550
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-745	-1 787	-772	-1 159
Resultados antes de impostos	11 578	-55 057	-4 802	-92 709
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	11 578	-55 057	-4 802	-92 709

Tabela 48 - Demonstração de Resultados do Espaço Em Com_tato

ESPAÇO EM COM_TATO	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	312	59		
Subsídios à exploração	189 181	182 232	225 492	221 050
Trabalhos para a própria entidade		2 145		
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-64			
Fornecimentos e serviços externos	-24 197	-22 316	-25 068	-25 278
Gastos com o pessoal	-118 699	-140 726	-165 209	-183 368
Outros rendimentos	6 047	2 333	6 265	5 336
Outros gastos	-540	-2 230	-559	-247
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	52 040	21 497	40 921	17 494
Gastos de depreciação e de amortização	-14 127	-7 013	-14 636	-5 468
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	37 913	14 483	26 285	12 026
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-699	-1 626	-724	-1 144
Resultados antes de impostos	37 214	12 857	25 561	10 883
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	37 214	12 857	25 561	10 883

Família e Comunidade

Tabela 49 - Demonstração de Resultados do Gabinete de Inserção Social

GABINETE INSERÇÃO SOCIAL	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	127	20	0	
Subsídios à exploração	406 886	320 865	200 658	229 993
Trabalhos para a própria entidade		712	0	
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-111 245	-60 073	-21 600	-21 600
Fornecimentos e serviços externos	-118 434	-115 619	-120 725	-118 194
Gastos com o pessoal	-163 954	-145 117	-121 065	-84 076
Outros rendimentos	4 131	10 023	54 336	3 146
Outros gastos	-384	-150	-55	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	17 128	10 661	-8 451	9 269
Gastos de depreciação e de amortização	-14 876	-13 215	-13 994	-11 645
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2 251	-2 554	-22 445	-2 376
Juros e rendimentos similares obtidos			0	0
Juros e gastos similares suportados	-214	-540	1	0
Resultados antes de impostos	2 038	-3 094	-22 444	-2 376
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	2 038	-3 094	-22 444	-2 376

Tabela 50 - Demonstração de Resultados da Casa Abrigo a Cegonha

A CEGONHA	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	125	25		
Subsídios à exploração	136 913	111 382	134 707	121 115
Trabalhos para a própria entidade		904		
Custos mercadorias vendidas matérias consumidas	-11 358	-14 844	-11 767	-13 445
Fornecimentos e serviços externos	-19 565	-17 811	-20 269	-19 473
Gastos com o pessoal	-142 878	-161 622	-179 961	-174 566
Outros rendimentos	11 157	12 073	14 058	14 918
Outros gastos	-331	-162	-343	-120
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-25 938	-70 054	-63 574	-71 571
Gastos de depreciação e de amortização	-6 688	-5 775	-6 929	-2 998
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-32 626	-75 829	-70 503	-74 570
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-279	-686	-289	-369
Resultados antes de impostos	-32 905	-76 515	-70 792	-74 939
Resultado líquido do período	-32 905	-76 515	-70 792	-74 939

Área da Saúde Mental

Tabela 51 - Demonstração de Resultados do Equipamento Casa da Paz

CASA DA PAZ	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	82 916	325 056	360 966	377 477
Subsídios à exploração	244 948	38 974	10 682	12 013
Trabalhos para a própria entidade	13 988	10 695		
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 944	-3 706	-2 014	-3 400
Fornecimentos e serviços externos	-93 973	-98 308	-97 356	-100 594
Gastos com o pessoal	-345 583	-380 711	-348 329	-397 071
Outros rendimentos	19 146	21 201	19 836	19 352
Outros gastos	-818	-1 693	-848	-368
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-81 320	-88 491	-57 063	-92 591
Gastos de depreciação e de amortização	-11 892	-12 151	-12 320	-8 818
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-93 212	-100 642	-69 384	-101 410
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-621	-1 506	-644	-1 209
Resultados antes de impostos	-93 833	-102 148	-70 027	-102 619
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	-93 833	-102 148	-70 027	-102 619

Este Centro de custos é referente às duas respostas sociais no âmbito da saúde mental, a Unidade de Vida Apoiada e o Fórum Socio-Ocupacional que desenvolvem a sua atividade no equipamento Casa da Paz, com as imputações devidas dos serviços partilhados.

Área da Deficiência e Reabilitação

Tabela 52- Demonstração de Resultados do Centro de Custos, Equipamento São Vicente

SÃO VICENTE	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	139 182	751 890	816 158	919 881
Subsídios à exploração	637 389	7 657	825	4 638
Trabalhos para a própria entidade		18 348	39 164	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-13 193	-16 683	-13 668	-15 725
Fornecimentos e serviços externos	-137 221	-155 859	-142 160	-151 414
Gastos com o pessoal	-471 339	-541 403	-512 629	-604 734
Outros rendimentos	36 920	37 088	38 249	37 219
Outros gastos	-2 461	-288	-2 549	-336
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	189 278	100 749	223 389	189 529
Gastos de depreciação e de amortização	-9 942	-10 420	-10 300	-9 929
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	179 335	90 329	213 089	179 600
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-808	-1 948	-837	-1 554
Resultados antes de impostos	178 528	88 381	212 252	178 046
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	178 528	88 381	212 252	178 046

Este centro de custos é referente apenas ao funcionamento do Lar Residencial São Vicente e seus ateliers, com as imputações devidas dos serviços partilhados.

Formação Profissional e Empregabilidade

Tabela 53 - Demonstração de Resultados do Centro de Custos, Espaço Bússola

ESPAÇO BÚSSOLA	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	16 901	22 755	15 430	8 452
Subsídios à exploração	175 083	178 379	115 700	399 567
Trabalhos para a própria entidade		834		
Custos mercadorias das vendas e das matérias consumidas	-3 412	-5 135	-5 453	-2 389
Fornecimentos e serviços externos	-109 003	-117 476	-65 188	-255 818
Gastos com o pessoal	-176 321	-199 341	-190 558	-197 488
Outros rendimentos	53 902	53 400	50 626	33 081
Outros gastos	-837	-151		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-43 685	-66 735	-79 444	-14 595
Gastos de depreciação e de amortização	-6 737	-7 150	-6 299	-5 790
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-50 421	-73 885	-85 743	-20 384
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	-251	-632	-260	
Resultados antes de impostos	-50 673	-74 517	-86 003	-20 384
Imposto sobre o rendimento do período	-452	-200	-189	-2 072
Resultado líquido do período	-51 125	-74 717	-86 192	-22 456

Este centro de custos agrega toda a atividade que se desenvolve no Centro de Formação Profissional a Bússola, do Gabinete de Inserção Profissional e dos arrendamentos de salas, com as imputações devidas dos serviços partilhados

Irmandade

Tabela 54 - Demonstração de Resultados do Centro de custos Irmandade

IRMANDADE	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	8 374	6 822	6 624	7 597
Subsídios à exploração		8 517		
Trabalhos para a própria entidade				
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-840	-5 378	-870	-9 841
Gastos com o pessoal	-3 520	-11 988	-15 221	-16 469
Outros rendimentos	249	852		
Outros gastos	-685	-660	-709	-660
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	3 631	-1 835	-10 176	-19 373
Gastos de depreciação e de amortização				
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 631	-1 835	-10 176	-19 373
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultados antes de impostos	3 631	-1 835	-10 176	-19 373
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	3 631	-1 835	-10 176	-19 373

Este centro de custos representa a atividade da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, ou seja das quotizações dos irmãos e o apoio administrativo associado.

Património

Tabela 55 - Demonstração de Resultados do Património

PATRIMÓNIO	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados				
Subsídios à exploração	2 091	5 298		5 476
Trabalhos para a própria entidade	76 197	2 787	39 164	105 005
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-26 939	-15 932	-27 908	-18 351
Gastos com o pessoal	-106 240	-49 183	-59 312	-39 107
Outros rendimentos	247 200	849 274	41 763	61 405
Outros gastos	-519	-495	-537	-3 469
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	191 791	791 749	-6 831	110 960
Gastos de depreciação e de amortização	-11 535	-11 424	-11 950	-10 903
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	180 256	780 325	-18 781	100 057
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultados antes de impostos	180 256	780 325	-18 781	100 057
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	180 256	780 325	-18 781	100 057

Projetos

Tabela 56 - Demonstração de Resultados do Equipamento Olhos de Água

PROJETOS	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados				
Subsídios à exploração	349 022	325 248	283 333	409 575
Trabalhos para a própria entidade				
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-107 189	-121 489	-52 180	-267 774
Gastos com o pessoal	-291 163	-265 314	-194 455	-148 790
Outros rendimentos	26 117	33 445		
Outros gastos	-804	-81		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-24 017	-28 192	36 699	-6 989
Gastos de depreciação e de amortização	-26 507	-34 142		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-50 524	-62 333	36 699	-6 989
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultados antes de impostos	-50 524	-62 333	36 699	-6 989
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	-50 524	-62 333	36 699	-6 989

Este Centro de Custos é referente a todos os projetos com financiamento europeu com termo de aceitação assinado e que irão ser desenvolvidos em 2025. Importa realçar que até ao final do ano de 2025 ainda iremos formalizar mais candidaturas que gostaríamos de ver aprovados, mas que não espelhamos neste orçamento, como é o caso de nova candidatura para os Contratos Locais de Desenvolvimento Sociais – CLDS 5G ou no âmbito da Invoção Social que possa incrementar a resposta do Misericórdia de Albufeira à comunidade, ou ainda no âmbito da formação profissional ou consorcios com outros países da comunidade europeia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS ESPECTÁVEIS PARA 2025 DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Tabela 57 - Demonstração dos Resultados Consolidados espectáveis para 2025 da Misericórdia de Albufeira

MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA	CONSOLIDADOS CMA
Vendas e serviços prestados	4 195 100
Subsídios à exploração	3 474 181
Trabalhos para a própria entidade	105 005
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-136 348
Fornecimentos e serviços externos	-2 300 973
Gastos com o pessoal	-5 559 778
Outros rendimentos	339 841
Outros gastos	-7 966
Resultado antes de depreciações	109 063
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	-152 409
Resultado Operacional	-43 346
Juros e rendimentos similares obtidos	0
Juros e gastos similares suportados	-15 414
Resultados antes de impostos	-58 760
Imposto sobre o rendimento	-2 072
Resultado líquido do período	-60 832

Tabela 58 - Demonstração dos Resultados Consolidados espectáveis para 2025 por Centro de Custos da Misericórdia de Albufeira

Misericórdia de Albufeira	Tempos de Infância	Quinta dos Pardais	A Gaiivota	São Vicente	A Cegonha	O Roseiral	Casa da Paz	Espaço Em Contato	Espaço Bússola	GIS	Património	Irmandade	Projetos	Olhos de Água	Consolidados CMA
Vendas e serviços prestados	22 005	31 155	0	919 881	0	1 261 290	377 477	0	8 452	0	0	7 597	0	1 567 243	4 195 100
Subsídios à exploração	413 353	662 410	547 196	4 638	121 115	114 622	12 013	221 050	399 567	229 993	5 476	0	409 575	333 173	3 474 181
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	105 005	0	0	0	105 005
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 165	-832	-12 545	-15 725	-13 445	-28 961	-3 400	0	-2 389	-21 600	0	0	0	-36 286	-136 348
Fornecimentos e serviços externos	-49 548	-114 924	-183 583	-151 414	-19 473	-387 288	-100 594	-25 278	-255 818	-118 194	-18 351	-9 841	-267 774	-598 893	-2 300 973
Gastos com o pessoal	-364 504	-543 206	-455 251	-604 734	-174 566	-1 079 226	-397 071	-183 368	-197 488	-84 076	-39 107	-16 469	-148 790	-1 271 922	-5 559 778
Outros rendimentos	6 276	6 694	30 121	37 219	14 918	81 338	19 352	5 336	33 081	3 146	61 405	0	0	40 954	339 841
Outros gastos	-278	-192	-628	-336	-120	-821	-368	-247	0	0	-3 469	-660	0	-847	-7 966
Resultado antes de depreciações	26 138	41 105	-74 689	189 529	-71 571	-39 046	-92 591	17 494	-14 595	9 269	110 960	-19 373	-6 989	33 421	109 063
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	-10 294	-21 174	-16 861	-9 929	-2 998	-34 888	-8 818	-5 468	-5 790	-11 645	-10 903	0	0	-13 641	-152 409
Resultado Operacional	15 844	19 931	-91 550	179 600	-74 570	-73 933	-101 410	12 026	-20 384	-2 376	100 057	-19 373	-6 989	19 780	-43 346
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados	-1 437	-974	-1 159	-1 554	-369	-3 744	-1 209	-1 144	0	0	0	0	0	-3 825	-15 414
Resultados antes de impostos	14 408	18 957	-92 709	178 046	-74 939	-77 678	-102 619	10 883	-20 384	-2 376	100 057	-19 373	-6 989	15 956	-58 760
Imposto sobre o rendimento									-2 072						-2 072
Resultado líquido do período	14 408	18 957	-92 709	178 046	-74 939	-77 678	-102 619	10 883	-22 456	-2 376	100 057	-19 373	-6 989	15 956	-60 832

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS E PREVISÃO DOS ORÇAMENTOS

Tabela 59 - Demonstração de Resultados do exercício de 2022 e 2023, e orçamentos projetados para 2024 e 2025.

MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA	REALIZADO 2022	REALIZADO 2023	ORÇAMENTO 2024	ORÇAMENTO 2025
Vendas e serviços prestados	1 060 510	2 608 295	4 034 232	4 195 100
Subsídios à exploração	4 199 362	2 985 545	3 129 318	3 474 181
Trabalhos para a própria entidade	90 185	69 103	78 328	105 005
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-211 059	-182 468	-166 468	-136 348
Fornecimentos e serviços externos	-1 457 208	-1 714 004	-2 214 089	-2 300 973
Gastos com o pessoal	-3 956 646	-4 612 651	-5 115 441	-5 559 778
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	52	0	0	0
Outros rendimentos	571 030	1 228 803	438 517	339 841
Outros gastos	-33 856	-10 163	-33 381	-7 966
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	262 370	372 460	151 015	109 063
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	-185 954	-192 286	-165 803	-152 409
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	76 416	180 173	-14 788	-43 346
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados	-8 006	-21 427	-8 396	-15 414
Resultados antes de impostos	68 410	158 747	-23 184	-58 760
Imposto sobre o rendimento do período	-452	-200	-189	-2 072
Resultado líquido do período	67 958	158 547	-23 373	-60 832

7. REFERÊNCIAS FINAIS



O Plano de Atividades e o Orçamento propostos para 2025 pretendem de uma forma exaustiva evidenciar os desafios que são visíveis para a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, num ano cuja exigência é muito elevada. Pretendemos melhorar e aumentar a nossa resposta à comunidade para se poder responder aos desafios do Estado Social e de bem-estar.

Gostávamos de agradecer a todos os nossos colaboradores porque são a peça decisiva e invisível que permite que estas propostas se concretizem.

Aos Irmãos e Irmãs da Santa Casa porque o seu apoio significa também a sua confiança e empenho nestes resultados.

Às entidades públicas e privadas que conosco colaboram e às demais instituições do setor social uma palavra de simpatia pelo espírito de cooperação.

Aos organismos da Administração Pública e aos seus dirigentes o agradecimento do vosso empenho.

Ao Bispo do Algarve e aos Párocos de Albufeira, em especial ao capelão da Misericórdia, uma palavra amiga pelo conforto e apoio nas nossas decisões e apoio espiritual aos nossos utentes.

Por fim, pedimos o apoio da Irmandade em sede de Assembleia Geral, que em legitimidade democrática consubstanciada se manifeste com o seu voto favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2025.



8. PLANO DE INVESTIMENTO

Para o ano de 2025 e seguintes, estão previstos investimentos ao nível das estruturas das respostas sociais e ao nível da qualificação do património da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

O plano de investimento apresenta as prioridades definidas pela Mesa Administrativa e pelo Conselho Fiscal para os próximos anos, sendo que a sua concretização será feita em função das verbas disponíveis e das candidaturas aprovadas no quadro comunitário.

Aguarda-se com alguma expectativa a abertura de avisos no âmbito do quadro comunitário e que se concretize a aprovação de candidaturas que facilitem a concretização do plano de Investimento preconizado e que submetemos para a aprovação. Caso a Misericórdia de Albufeira não se consiga posicionar para alguma janela de oportunidades em termos de financiamento e, tentarmos organizar-nos no sentido de procurar outras formas de financiamentos, como é o caso da alienação de património para alavancar o investimento ou a possibilidade de financiamento bancário. Também iremos reforçar as parcerias no âmbito da responsabilidade social e reforço de parcerias de investimento em consórcio.

O investimento previsto está em linha de continuidade com o plano de reabilitação e valorização do património imobiliário da Misericórdia de Albufeira iniciado em anos anteriores, com vista a um retorno sólido e sistemático de receitas obtidas, contribuindo para a sustentabilidade financeira da Misericórdia de Albufeira.

É urgente e prioritário colocar o património a rentabilizar para criar receita regular da sua utilização, o qual irá reforçar a receita da exploração. Assim como é urgente e prioritário requalificar e ampliar os edifícios afetos à operação com dois objetivos:

- Adequar às recentes portarias e poder renegociar os acordos de cooperação com a Segurança Social,
- Aumentar a capacidade dos edifícios para aumento da receita e inclusive diversificar o tipo de cliente, deixando de ter apenas vagas contratualizadas com a Segurança Social e poder convencionar com seguradoras as vagas privadas.

Apresentamos a seguir o quadro os investimentos previstos até 2030 nas várias áreas de exploração.

Tabela 60 - Plano de Investimentos para o ano de 2025 e seguintes

Área de Exploração	Natureza do Investimento		Financiamento	Valor s/ IVA	IVA	Valor c/ IVA	Fundos Comunitários	Fundos Próprios		Total Investimento Previsto
								Empréstimo	Capitais Próprios	
Património de Rendimento	Apartamentos D. Leonor	Obras de Requalificação e Adaptação do Edifício	Financiamento Bancário	1 397 465	321 417	1 718 881	848 983	500 000	369 898	1 718 881
	Casa D. Aurora	Requalificação da casa	Fundos Próprios	51 129	11 760	62 889			62 889	62 889
	Casa na Rua Alves Correia	Requalificação da casa	Fundos Próprios	48 298	11 109	59 407			59 407	59 407
Património Cultural	Rua Henrique Calado	Obras de Requalificação e Adaptação das casas nº 13, 15, 17 e 19	Financiamento Bancário	998 252	229 598	1 227 850		998 252	229 598	1 227 850
		Obras de Reabilitação do Hospital Velho, Capela, Casa do Despacho e Antiga Albergaria	Fundos Comunitários	2 727 000	627 210	3 354 210			3 354 210	3 354 210
	Capela da Misericórdia	Controlo de pragas na madeira existente	Fundos Próprios	10 163	2 337	12 500			12 500	12 500
Operacional	ERPI O Roseiral	Obras de Requalificação e Adaptação do Edifício; Infraestruturas e equipamento	Financiamento Bancário	4 160 677	956 956	5 117 632	1 070 850	4 046 782		5 117 632

	Nova Gaivota II	Obras de Requalificação e Adaptação do Edifício	Fundos Próprios	586 140	134 812	720 952			720 952	720 952
	Casa Abrigo	Eficiência Energética ¹	PRR -Subsídio ao Investimento não reembolsável	103 334	23 767	127 101	72 334		54 767	127 101
		Adequação à Portaria	Fundos Próprios	83 089	19 111	102 200			102 200	102 200
	Residencial São Vicente	Requalificação do espaço interior	Fundos Próprios	80 690	18 559	99 249			99 249	99 249
	Casa da Paz	Requalificação do espaço interior	Fundos Próprios e Beneméritos	74 247	17 077	91 324			91 324	91 324
	Pirilampos	Obras de Requalificação e Adaptação do Edifício	Fundos Próprios	121 951	28 049	150 000			150 000	150 000
Bússola	Obras de adaptação para funcionamento temporário da Cozinha e Lavandaria Central	Cozinha Central	Fundos Próprios	26 423	6 077	32 500			32 500	32 500
		Lavandaria Central	Fundos Próprios	13 415	3 085	16 500			16 500	16 500
		Serviços	Fundos Próprios	2846	654	3 500			3 500	3 500
Plano de Pormenor de Brejos (PPB)	Plano de Pormenor com efeitos registais para a área de Brejos, produção e homologação da respetiva cartografia de base com o objetivo de reclassificação de solo rústico para urbano		Fundos Próprios	34 452	7 924	42 376			42 376	42 376
Gestão Organizacional	Administrativos	Equipamento informático e periféricos, rede informática, cibe segurança,	Fundos Próprios	14 848	3 415	18 263			18 263	121 071
	Olhos de Água			1 854	426	2 280			2 280	

e Sistemas Informáticos	Bússola	sistemas de controlo de acesso físico e digital, sistemas de videovigilância e comunicação		3 072	706	3 778			3 778	
	Espaço Em Con_tato			13 259	3 049	16 308			16 308	
	Casa Abrigo			4 993	1 149	6 142			6 142	
	Centro de Dia			1 829	421	2 250			2 250	
	Gaivota			15 317	3 523	18 840			18 840	
	Casa da Paz			11 797	2 713	14 510			14 510	
	Quinta dos Pardais			2 927	673	3 600			3 600	
	Tempos de Infância			2 447	563	3 010			3 010	
	São Vicente			17 315	3 983	21 298			21 298	
	GIS			3 354	772	4 126			4 126	
	Pirilampos			5 420	1 246	6 666			6 666	
Equipamento de Transporte	Equipamento Social Olhos de Água	Aquisição de viaturas para o transporte de utentes, adaptadas ao transporte de deficientes e serviço domiciliário	Financiamentos bancário, beneméritos e fundos próprios	266 419	61 276	327 695		300 000	27 695	327 695
Total de Investimento				10 884 421	2 503 417	13 387 837	1 992 167	5 845 034	5 550 636	13 387 837



9. PARECERES

9.1. DELIBERAÇÃO DA MESA ADMINISTRATIVA

Aprovado por unanimidade na reunião de Mesa Administrativa realizada em 12 de novembro de 2024

Pela Mesa Administrativa

A Provedora – Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho

A Vice-Provedora – Ana Maria da Graça Rosa

O Tesoureiro – Carlos Manuel Conceição Oliveira

A Secretária – Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífaro Dinis

A Vogal Efetiva – Maria Margarida Santos Feteira

A Vogal Efetiva – Carla Maria Gonçalves da Ponte

A Vogal Suplente- Valentina Cabrita Catuna

9.2 PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS



RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da **Santa Casa da Misericórdia de Albufeira**, relativos ao período de 2025, que compreendem a demonstração dos resultados previsionais por natureza, que evidencia um resultado líquido negativo previsto de 60.832 euros, as notas explicativas ao orçamento, as demonstrações de resultados previsionais por estruturas e o plano de investimento para o período de 2025, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos nas notas explicativas ao plano de investimento.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



Conclusão e opinião

A Comissão de Normalização Contabilista (CNC) emitiu a FAQ 39, atualizada em 6 de setembro de 2024, sobre a correto enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais. A CNC considera que: i) Se o pagamento da comparticipação mensal por parte do Estado para determinada resposta social estiver dependente da variação de frequências dos utentes, e for atribuída como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente (acordos típicos), está-se perante uma prestação de serviços (Conta 72), devendo a entidade proceder à apropriada divulgação no Anexo da decomposição da origem do valor correspondente a esta prestação de serviços, informação a ter em conta, designadamente para os efeitos previstos na Lei n.º 64/2013, de 27 de agosto, que regula a obrigatoriedade de publicitação dos benefícios concedidos pela Administração Pública a particulares, bem como do n.º 2 do artigo 2.º do Código dos Contratos Públicos; ii) Se o pagamento da comparticipação mensal por parte do Estado para determinada resposta social ocorrer independentemente da variação de frequências dos utentes, sendo atribuída tendo em vista suportar os custos de funcionamento (acordos atípicos), está-se perante um subsídio à exploração (Conta 75). Os Instrumentos de Gestão Previsional de 2025, tal como os de 2024, consideram esta alteração contabilística e, por isso, as projeções das rubricas das prestações de serviços e subsídios à exploração são comparáveis com o ano anterior.

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

USUCA 11400 | PORTALEGRE | HORTA

Sede | Largo Alberto Simões, 3A - 2795-007 Lousã-a-Velha | Tel. 244 14 62 10

Delegação Alentejo | Rua Dr. José do Mota, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49

Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7100-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58

Delegação Açores | Rua Conselheiro Tarco Pereira, n.º 10 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC, n.º 64 - Capital Social 9000 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 283 899 - Inscrição como Auditor Externo sob o n.º 2066ND0 no CRM



WWW.GNT-SROC.COM



Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Faro, 16 de novembro de 2024

Galvão, Nunes, Tavares & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Assinado por: **FERNANDO MANUEL CORREIA MARQUES**
Num. de identificação: 11331336
Data: 2024.11.16 11:24:47+00'00'

Representada por:
Fernando Manuel Correia Marques (ROC n.º 2005)
SROC Inscrita como Auditor na CMVM sob o n.º 20161400
ROC Inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20220025

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA
LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA
Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 241 44 62 10
Delegação Alentejo | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49
Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58
Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pretinha, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01
SROC n.º 64 - Capital Social 9 000 Euros - C.F.C. Coisa - Contribuinte n.º 502 285 399 - Inscrita como Auditor Externo sob o n.º 208900 na CMVM



www.gnt-sroc.com

9.3 PARECER DO CONSELHO FISCAL

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Conselho Fiscal

Rua do Oceano, Carro Alagôs – Apartado 2117 / 8200 915 Albufeira

provedoria@scmalbufeira.com

Tel.289 515 427



PARECER DO CONSELHO FISCAL ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES ANO 2025

Nos termos do artigo 31.º dos Estatutos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o orçamento e plano de atividades para o ano 2025.

Foi com base no plano de atividades, no orçamento previsional, no parecer do Revisor Oficial de Contas e na informação posteriormente solicitada, que foi emitido o presente parecer do Conselho Fiscal.

Reconhecemos a capacidade de gestão da Mesa Administrativa na concretização dos objetivos da Instituição, nomeadamente na melhoria da prestação de serviços aos utentes tendo sempre em conta a sua sustentabilidade.

De acordo com as informações anteriormente descritas, emitimos o parecer favorável sobre o orçamento e plano de atividades apresentado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira para o ano de 2025.

Somos a propor à Assembleia Geral a sua aprovação.

Albufeira, 18 de Novembro de 2024

OS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

9.4. DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Aprovado em Reunião de Assembleia Geral a 28 de novembro de 2024.

Pela Assembleia Geral

O Presidente – Paulo Freitas

O Vice-Presidente – Fernando Gregório

A Secretária – Ana Cristina Pinto



Rua do Oceano, s/n, Cerro Alagia,
8200-089 Albufeira

T +351 289
provedoria@scmalbufeira.com
www.misericordiaalbufeira.com